

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«As obras públicas e o desenvolvimento do País»

• Resposta à tréplica do ministro eng.º Arantes e Oliveira

1. A tréplica que o sr. ministro das Obras Públicas consagrou ao nosso comentário enquadra em ele-

gante construção literária a análise factual mais objectiva, mas contém afirmações concretas que não podem passar sem esclarecimento. Procuraremos isentá-lo de qualquer subjectividade.

E assim, «para que não fiquem dúvidas nos espíritos», remetemos os leitores para o artigo «As obras públicas e o desenvolvimento do País» («Diário de Lisboa» de 28 de

(Continua na 16.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O comunicado da Tass

A colusão americano-soviética é o pesadelo dos dirigentes de Pequim. A sua interpretação da conjuntura internacional baseia-se na coincidência dos interesses daqueles países — Estados Unidos e União Soviética —, a qual, em relação a dois problemas fundamentais, a proliferação das armas nucleares e o expansionismo da China, os obriga a fazer uma política paralela, a qual, para produzir os seus efeitos, não precisa de ser concertada. A União Soviética deixou de ajudar a China nos seus esforços para se tornar uma potência atómica. Os Estados Unidos fizeram o mesmo em relação à França e abandonaram o projecto da Força Nuclear Multilateral da NATO. Aquando do conflito indo-paquistanês, russos e americanos juntaram os seus votos no Conselho de Segurança e os seus esforços diplomáticos a fim de impedirem que a China o aproveitasse para realizar os seus próprios objectivos.

A Tass respondeu aos ataques da Imprensa chinesa que denunciou a viagem de Kossyguine como uma prova daquela colusão. Num comunicado da Tass, de sintomática violência, lia-se: «Os jornais de Pequim publicaram um artigo que contém os mais violentos e infamantes ataques ao Partido Comunista da União Soviética e aos seus dirigentes». A polémica sino-soviética conhece uma fase de recrudescimento, a qual coincide com o agravamento das relações diplomáticas entre os dois países e com a intensificação da luta ideológica. Depois da parada militar de Moscovo, os russos dão indícios de abandonar a atitude de moderação até agora observada, para enveredarem pela senda das diatribes correspondentes aquelas em que a Imprensa chinesa se tem mostrado fértil no corrente



Lisboa sob o temporal — chuva incessante e ventania rija — permitia hoje, logo de manhãzinha, imagens como esta nas paragens dos autocarros e dos eléctricos. (Ler notícia na 22.ª página)

Malogrou-se uma greve geral em Bulawayo (Rodésia)

BULAWAYO (Rodésia), 20 — (F. P.) — Os rodésianos tentaram hoje desencadear uma greve geral em Bulawayo, mas a sua tentativa não resultou, devido, em parte, à hesitação dos africanos em obedecer a uma ordem cuja origem ignoravam.

Reina completa tranquilidade nesta cidade ultramoderna, onde vivem 200 mil africanos e 50 mil europeus e que constitui, com as suas 500 fábricas, o mais importante centro industrial da África Central.

Reina no entanto o mal-estar entre a população africana, em consequência das disposições de «intimidação» a que os chefes teriam recorrido.

Um operário africano declarou ter sido acordado às 4 horas da manhã e forçado a participar —

em pijama — num desfile de protesto, acabando por conseguir fugir, após uma caminhada de três quilómetros.

REDUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES EM 30 POR CENTO

SALISBURY, 20 — (F. P.) — O Governo rodésiano vai procurar reduzir de 30 por cento em 1966 o montante das suas importações, a fim de evitar um desequilíbrio da balança comercial (até agora favorável) e, consequentemente, uma eventual queda da libra rodésiana.

De facto, parece ser esse um dos objectivos das comissões económicas consultivas do Comércio, Indústria, Agricultura e Minas ontem criadas pelo Governo.

Embora se receie em Salisbury uma queda da libra e, portanto, inflação, reina também o cepticismo quanto à possibilidade de de-

sorganizar do exterior a economia rodésiana. O bloqueio do canal de Suez — observa-se — está longe de constituir uma arma absoluta. Apenas haveria que seguir um ca-

(Continua na última página)

Moção sobre Portugal

apresentada

nas Nações Unidas

(Ler nas págs. 15 e 24)

Nota do dia

OS OVOS DE COLOMBO

A falta de ovos trouxe as donas de casa alarmadas durante alguns dias, dada a importância considerável que esse produto assume na alimentação diária da população. Felizmente que as entidades competentes tomaram as providências adequadas para abastecer o mercado. Dada a escassez da postura verificada nesta época do ano, em circunstâncias que não dependem da disposição das galinhas nem da vontade dos produtores — foi autorizada a importação de ovos, sem prejuízo da garantia dada aos agricultores e que consiste na aquisição da totalidade dos ovos disponíveis no mercado a um preço compensador. Não se pode dizer, em boa verdade, que a solução adoptada seja o ovo de Colombo, pois foi necessário pôr de acordo as necessidades do mercado com os legítimos interesses do produtor. Mas como não se fazem omeletas sem ovos, houve o cuidado de estudar o problema de modo a garantir as solicitações do consumo (sem embargo do acerto das providências adoptadas, que deverão ser revistas e ajustadas à luz da experiência), e das directrizes económicas a seguir de modo a valorizar o produto agrícola. Este produto agrícola, está bem de ver, visto haver outros que aguardam debalde, há muito tempo, uma valorização que ainda não foi possível conseguir, o que afecta profundamente outros sectores da Lavoura. Com as disposições tomadas não se pretende, antes pelo contrário, matar a galinha dos ovos de ouro nem iludir as esperanças daqueles que contam com o ovo no sim senhor da galinha. São, na verdade, providências que se ajustam à conjuntura actual, pois que a partir de Janeiro prometem-nos um procedimento de que resultará a garantia, «em

justos limites», da rentabilidade da exploração e das exigências do consumo. Em face dos esclarecimentos que foram tornados públicos, pode dizer-se com propriedade que branco é a galinha o pó. Pior seria se a galinha cacarejasse e não pusesse ovo. Ora, a verdade é que os ovos voltaram ao mercado, mesmo sem se efectivar a anunciada importação, prova provada de que as galinhas nunca deixaram de pôr. Os retalhistas é que cantavam de galo...

Manobras navais franco-espanholas

PALMA DE MAIORCA, 20 — (A.N.I.) — Os navios de guerra franceses e espanhóis que participam nos exercícios conjuntos anti-submarinos em águas do Mediterrâneo, entre Cartagena e as Baleares, arribaram ontem a este porto — anuncia a agência Efe.

A flotilha francesa, da base de Toulon, é composta pelo contratorpedeiro «Cassard», quatro fragatas rápidas e o submarino «Ariane», comandados pelo contra-almirante Bouillant, chefe da frota de navios de escolta da esquadra francesa no Mediterrâneo.

Os navios permanecem em Palma até ao dia 22, voltando então de novo ao mar para continuarem as manobras, que terminarão no dia 25, em Cartagena.

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO — 1

A inauguração na Beira da pista para «jactos»

— solução de um problema e origem de outros

Do nosso enviado especial
JÚLIO DE SOUSA MARTINS

A partir do dia 4 do corrente, tornou-se realidade a ligação a jacto entre a Metrópole e Moçambique, com uma única escala em Luanda, no tempo de 11 horas e 30 minutos. De facto, a inauguração, no Aeroporto Sacadura Cabral, da cidade da Beira, das novas pistas para aviões a jacto proporcionou, em relação à ligação aérea anterior, uma redução de tempo de 2 horas e 20 minutos — e pela primeira vez um «Boeing» aterrou naquela província portuguesa.

40. PÁGINAS

MAGAZINE

Trata-se de mais um notável serviço que a TAP prestou ao País, na sequência de muitos outros e que, em relação à linha de África, começou em 1946. Foi nesse ano que a TAP principiou a exploração daquela linha aérea, com terminal

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

Inaugurou-se ontem, á noite, o novo ano académico da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, em sessão a que presidiu o eng.ª Vitoria Pires, secretário de Estado da Agricultura, ladeado pelos srs.: profs. Eugénio Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários; Mário da Rosa, da Escola Superior de Medicina Veterinária; Freitas de Sousa, presidente da S. P. C. V. e dr. Mário Coelho Moraes, secretário-geral.

O prof. Freitas de Sousa, depois de algumas considerações sobre a Sociedade, referiu-se ao Congresso Internacional de Veterinária, que se efectua, no próximo ano, em Paris, dizendo que a Sociedade está a fazer todos os esforços no sentido de se realizar, em 1967, o I Congresso Português de Medicina Veterinária, terminando com palavras de louvor para os veterinários que se encontram no Ultramar. O prof. Apolinário Vaz Portugal fez, então, a apresentação do conferencista, sr. David Cuthbertson, director do Rowett Research Institute e presidente da Sociedade Mundial das Ciências da Nutrição. O ilustre cientista inglês falou da «Situação mundial da alimentação e a aplicação da ciência á sua solução». Começou por dizer que o problema básico consiste no facto de cerca de metade da população do Mundo estar subalimentada ou mal nutrida, segundo o nível da Europa Ocidental, devido ao aumento da população exigir uma maior produção de alimentos. Os recursos da terra são limitados, assim como os adubos e o capital para o seu desenvolvimento, dependentes em grande parte da industrialização, instrução e factores sociais. O problema científico, embora vasto, é teóricamente solúvel, mas complicado pela organização criada pelo homem. O presente nível da tecnologia científica no Mundo é cientificamente amplo para permitir a solução do problema mundial da alimentação, que requer um aumento quatro vezes maior nas próximas décadas, pela aplicação de métodos conhecidos em grande escala. Falta de conhecimentos técnicos, falta de iniciativa das populações indígenas, sistemas primitivos agrícolas e sociais têm que dar lugar a novas técnicas, e á sua cadeia complexa de indústrias químicas e de engenharia. Apontou a falta de proteínas como responsável por um desenvolvimento reduzido do indivíduo, tanto física como mentalmente.

Terminada a notável lição, ouvida por uma assistência interessada e numerosa, o presidente da Sociedade fez a chamada dos premiados por esta agremiação científica: licenciado Armando Alves de Almeida, prémio «João Botelho», «Bernardo Lima», «José Maria Teixeira» e «Ferreira Lapa»; licenciado António Silvestre, prémio «Inácio Ribeiro» e «Ildefonso Borges»; e licenciado Vasco Manuel da Costa Mendes, prémio «João Botelho».

Por fim, o eng.ª Vitoria Pires analisou a actividade da S. P. C. V. em colaboração com o secretariado da Agricultura, aludindo á falta de técnicos em todos os sectores, acrescentando estar convencido de que se trata de uma situação transitória. Falou do vasto campo da acção veterinária, terminando com um rasgado elogio á Sociedade de Ciências Veterinárias.

CONVÍVIO DE ARTISTAS

A recepção que a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais deu em honra do dramaturgo brasileiro Jorge Andrade foi um pretexto para uma aliciente reunião de artistas. Além dos directores daquela sociedade e dos titulares da companhia de Amélia Rey Colaço, estiveram presentes escritores e autores teatrais. Assistiu também o presidente de honra da S. E. C. T., dr. Augusto de Castro. O dr. Luís de Oliveira Guimarães, em nome da sociedade, saudou o dramaturgo brasileiro, afirmando: «A vinda a Portugal de Jorge Andrade e a representação da sua peça «A Escada», no Teatro Avenida, transcendendo os limites puramente literários e artísticos, constituem autênticos actos diplomáticos que concorrem para o estreitamento dos laços que devem unir o Brasil a Portugal». Acrescentou que nessa saudação abrangia também o queiroslanista que Jorge Andrade é. Em palavras breves, o dramaturgo agradeceu muito sensibilizado.

ACIDENTE INVULGAR

Não há duvida de que na estrada tudo pode acontecer e, neste caso, trata-se de um acidente verdadeiramente invulgar. Deuse em Paio Correia, na estrada que liga Torres Vedras á Lourinhã. Quando um automóvel conduzido pelo sr. Tomás Caetano da Silva, farmacêutico, de Marteleira, fazia uma ultrapassagem, atropelou mortalmente o ciclista sr. Fernando Gomes dos Santos, de 35 anos, casado, de S. Mamede de Ventosa. Foi tal a violência do choque que o pobre ciclista ficou com um das pernas decepadas e esta foi projectada longe. E, por azar, a perna bateu num outro ciclista que caiu, ficando com várias contusões. Foi transportado ao hospital de Torres Vedras e o corpo do sr. Gomes dos Santos seguiu para a casa mortuária. A P. V. T. prendeu o condutor do automóvel.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

O ministro das Obras Públicas visitou ontem a sede da Ordem dos Engenheiros, a fim de agradecer a distinção que lhe foi concedida por aquele organismo que o tornou membro honorário. O eng.ª Arantes e Oliveira foi recebido pelo bastonário, eng.ª José Mercier Marques e outros dirigentes. Durante a visita, teve ensejo de trocar impressões sobre a actividade da Ordem e suas necessidades.

VINHO DO PORTO

Reuniu-se na Associação Comercial do Porto a assembleia geral do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, tendo-se debatido questões de muita importância. O sr. Manuel de Barros referiu-se á Casa do Douro na parte que diz respeito á colocação do Vinho do Porto, á lavoura duriense ligada á exportação, á defesa da qualidade dos vinhos e necessidade da sua selecção. Sugeriu ainda uma campanha no sentido de se romperem certas barreiras nalguns mercados de exportação. Referiu-se também ao problema das aguardentes. O presidente da direcção do grémio, sr. Armando Silva, deu explicações quanto aos reparos. Falou das reacções dos organismos da lavoura do Douro e da maneira como têm trabalhado os dirigentes do grémio para a solução dos mais instantes problemas ligados á causa do vinho do Porto. Referiu-se, em seguida, á necessidade de se apurarem as verdadeiras causas do aumento da produção do Douro e fez as seguintes sugestões: em vez de se queimarem excelentes massas vinicas do Douro, promover o seu desenvolvimento para venda exclusiva em garrafas; venda ao comércio das existências de vinhos beneficiados em poder da Casa do Douro; suspensão definitiva de escomento de vinhos beneficiados; venda da aguardente do Douro ao organismo unico distribuidor; aplicação do produto destas vendas exclusivamente ao envelhecimento dos vinhos de mesa; haver um unico organismo distribuidor de aguardente no País; suspensão de fomentar exportações a baixo preço de aguardente e vinho, fortemente aguardentados e preço acessível da aguardente durante prazo legal e sem alterações.



O estabelecimento Singer, agora totalmente remodelado

PROGRESSO DE ALGÉS

De praia popular nos subúrbios de Lisboa, Algés cresceu rapidamente, tornou-se zona populacional, embelezou-se, integrou-se na cidade, de que ficou sendo uma espécie de novo bairro modernizado. Dia a dia os seus estabelecimentos, correspondendo ao rápido desenvolvimento, são actualizados e

alindados, o que torna notável o progresso e o bom gosto do comércio local.

É o que acaba de acontecer com a Loja Singer de Algés, na R. Eduardo Augusto Pedrosa, 1 e 3, que agora foi, interior e exteriormente, por inteiro remodelada, tornando-se num dos seus mais elegantes estabelecimentos.

COMISSÃO de Planeamento

O dr. Fernando Magalhães Cruz, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, foi nomeado vogal efectivo, representante do ministro dos Negócios Estrangeiros, na Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, em substituição do dr. Carlos Augusto Fernandes, que foi exonerado. Para vogal suplente foi designado o dr. José Joaquim de Mena Mendonça.

Ali poderão encontrar a última palavra em produção Singer, que, além das suas famosas máquinas de costura de «plano inclinado», agora inclui quase todos os produtos necessários num lar moderno: máquinas de tricotar, de escrever, frigoríficos, aspiradores, enceradeiras, fogões a gás, ferros eléctricos, panelas de pressão, etc., tudo vendido a prestações suaves, sem pagamento inicial, e com a garantia de qualidade e assistência dessa marca, mundialmente prestigiosa. Nessa loja, agora ampliada, se mantêm os cursos de bordados e de corte.

saúde e conforto

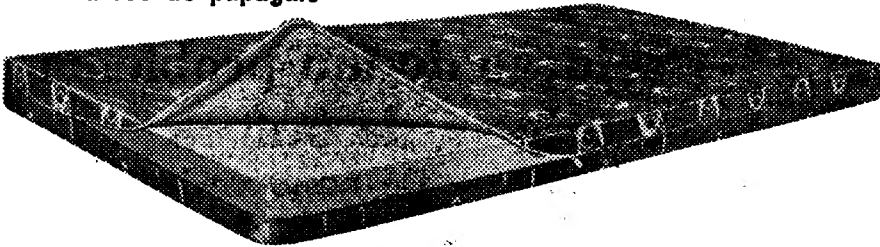
alegria
de viver
com

"LUSOSPUMA"

Uma sensação única de bem-estar que predispõe para um dia alegre e confiante, simplesmente porque se dormiu bem... Porque, afinal, se dormiu num LUSOSPUMA! Garante um repouso perfeito, proporciona conforto e assegura as melhores condições higiénicas.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de:

- alergias
- asma
- reumatismo
- bicos de papagaio



COLCHÕES "LUSOSPUMA"

UM PRODUTO

Sundlete

moltopren®

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S.A.R.L. - S. MAMEDE DE INFESTA - TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-38-A - TELEFONE 849606-7-8 - LISBOA-2

Cadetes da Escola Naval visitaram o navio-escola «Alvsnabben»

Um grupo de cadetes da Escola Naval visitou, esta manhã, o navio-escola «Alvsnabben», da Armada da Suécia, que se encontra atracado á doca da Marinha. Não obstante o péssimo estado do tempo, muitos tripulantes daquela unidade desembarcaram, em visita á cidade.

Ao fim da tarde, haverá recepção a bordo, para a qual foram convidadas sessenta pessoas. Amanhã, das 14 ás 17 horas, o «Alvsnabben» estará patente ao publico.

A secção da Amadora da Escola Técnica Marquesa de Alorna

começou a funcionar

Com uma frequência de 273 alunos começou hoje a funcionar, com aulas que decorreram das 8 ás 13 horas, a nova secção da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, instalada na Reboleira. Com este novo estabelecimento de ensino as jovens da Amadora ficam dotadas de melhores condições de acesso ao ensino secundário, razão porque toda a já numerosa população da localidade se regozija com o facto.



HAVAS

Ora, diga-nos...

• Gosta de estar só? Como emprega o seu tempo de isolamento?

O mundo cada vez está mais povoado. Seremos em breve 4 bilhões de indivíduos no terceiro planeta mais próximo do Sol. E quando formos 8 bilhões? Como poderemos isolar-nos? Mas talvez estejamos a adiantar-nos à opinião dos nossos três entrevistados de hoje: eles é que sabem, e foi para recolher as suas palavras que saímos à rua.



• José Esteves da Silva, mandarete num hotel do Chiado, é um jovem com a cabeça no seu lugar. Respondeu-nos o seguinte:

— Até no serviço às vezes estou sozinho, embora a trabalhar. Fora, das horas, gosto de isolar-me o meu pedaço. Li do com tanta gente durante o dia...

— E nos momentos de isolamento, que faz?

— Quando era pequeno roía as unhas... Agora estudo inglês, para ver se subo na profissão hoteleira.

• Ouvimos a seguir o sr. Eurico Lopes Rodrigues, barbeiro:



— Como sou solteiro passo muito tempo só. E gosto. Sento-me num café, a pensar na vida... Também penso no meu ofício, na maneira de servir o melhor possível os fregueses. Em casa leio jornais, fumo o meu cigarro, ouço rádio. Gosto muito de música e o meu jornal preferido, há muitos anos, é o «Diário de Lisboa». Também é uma companhia.

Vem a Lisboa
(em Dezembro)

o director das Feiras
Internacionais de Colónia

Todas as notícias de imprensa referentes à visita a Lisboa, no princípio deste ano, do sr. Carl Ferdinand von der Heyde, director das Feiras Internacionais de Colónia, foram reunidas numa interessante brochura, que inclui também o relatório sobre a conferência proferida na capital portuguesa pelo citado dirigente, em ligação com a estadia entre nós do filme-documentário «Pontes para a Europa».

No propósito de intensificar os contactos já estabelecidos e de informar os industriais portugueses interessados em expor nas Feiras Internacionais de Colónia, o sr. C. F. von der Heyde voltará a Lisboa no próximo mês.

Encontrado morto
na via férrea

perto de Carregal do Sal

CARREGAL DO SAL, 20 — Esta manhã, foi encontrado morto, na via férrea, no sítio denominado Passeio da Fidalga, entre Oliveirinha e Carregal do Sal, o sr. Manuel Borges Caldeira, de 55 anos, marchante, natural de Oliveira do Conde e residente em Alvarelos, neste concelho. A G. N. R. tomou conta da ocorrência, participando o caso ao tribunal, que mandou proceder à autópsia.

O homem, que deve ter sido colhido mortalmente pelo comboio, tivera, ontem à noite, uma discussão com a mulher. Não há suspeita de crime.



• Uma senhora ia ser a nossa terceira entrevistada. Eis o que nos disse D. Alzira de Brion, residente no Estoril e acidentalmente a fazer suas compras num estabelecimento de Lisboa:

— Gosto muito de estar só. Queriria até estar sempre só... Leio, vejo televisão, faço os meus trabalhos de casa, pego num «tricot». Essa gente que anda sempre na rua? Questão de gostos. Também aprecio uns minutos de conversa, sobretudo com pessoas que sejam mais interessantes, mais elevadas do que eu — para que possam compreender-me.

ARTES PLÁSTICAS

A pintura de Lima de Freitas na Galeria Divulgação

Lima de Freitas tem-se multiplicado em exposições e em ilustrações de livros, além da sua actividade de escritor, também documentada na sala da Galeria Divulgação, onde agora apresenta os seus últimos trabalhos. Não é apenas uma sensibilidade, mas um pintor que procura exprimir com o lápis ou o pincel, o pensamento que o norteia. Estamos bem longe daquela teoria da «Arte pela Arte» de que tanto se falou algum dia. A pintura de Lima de Freitas põe problemas, como os põe o escritor, cujo livro recente se encontra na mesa, ao centro da sala de exposições.

Já que se procura sempre uma árvore genealógica para os artistas, aonde irá entroncar a pintura de Lima de Freitas? Quem poderá dizer o que foi assimilando, através de um estudo constante e de uma busca intensa dos caminhos da expressão? Mas porque será que esta exposição de Lima de Freitas nos traz à lembrança nomes tão distantes, no tempo, como aquele gravador estranho que se chamou Jacques Callot e pintores tão separados como o foram Bruegel e Goya? O Goya dos «Desastres da Guerra», o Goya das misérias e podres a transparecerem nos trejeitos e ademanes, até em ocasiões e ambientes bem formais e em personalidades marcantes e chamejadas de ouro e veneras, continua a ser mestre para todos os que pensam a sua pintura.

Lima de Freitas dá-nos quinze trabalhos em que a poesia da «Maternidade» e a ternura e lirismo de «Os Nus», aliás, ambos os tocados daquela mágoa íntima e quase pudor da sua pouquidade, se junta a força e vigor de «A Procriação» e da «Carroça de Loucos». É puro Evangelho o encolhimento e a limpidez de alma dos «Nus», mas é sátira vibrante e cáida a «Carroça de Loucos». E não aparece na «Tempestade» a gadanha trágica da dama das últimas mensagens? Em «Espantinhos às Cavalitas» é o acacianismo que Lima de Freitas expõe pesporrente e nulo.

A exposição destes trabalhos, que vêm de 1960 até hoje, constitui realmente o testemunho das preocupações estéticas e intelectuais de Lima de Freitas. E para quê separar a estética da inteligência e da cultura? — R. R.

Jóias modernas suecas
na S. N. B. A.

Em continuidade do seu programa de realizações culturais, em estreita colaboração com diferentes embaixadas estrangeiras, a direcção e o conselho técnico da S. N. B. A. anunciam a inauguração, no dia 21 de Dezembro, duma importante exposição representativa da moderna joalharia sueca, trazida a Lisboa com o patrocínio do Instituto Sueco de Estocolmo e da Embaixada da Suécia em Lisboa.

CURTO-CIRCUITO

nas instalações do B. N. U. da Praça Luís de Camões

Esta manhã deu-se um curto-circuito no contador das instalações do Banco Nacional Ultramarino, na Praça Luís de Camões.

As chamas que se produziram foram rapidamente extintas pelos Sapadores Bombeiros. Os estragos são mínimos.

O Hotel Savoy do Funchal

autorizado a continuar as obras de ampliação

O Supremo Tribunal Administrativo julgou definitivamente, o processo que opunha dois dos maiores hotéis da ilha da Madeira — o Savoy e o Santa Isabel —, o qual se arrastava há dois anos e se tornou conhecido na gíria das secretarias judiciais como «o processo dos hotéis».

O Supremo levantou o embargo em Outubro do ano passado, mas, entretanto, o processo baixou à Auditoria para julgamento das questões suscitadas. O juiz-auditor rejeitou o recurso interposto por Welhs & Woth, firma proprietária do Santa Isabel, visto reconhecer-se que o recurso havia sido interposto fora de prazo. Não se conformando com a decisão, aquela sociedade recorreu então para o Supremo Tribunal Administrativo, onde o processo subiu assim pela segunda vez. Na sessão de ontem, aquele douto Tribunal, através da sua 1.ª secção, julgou definitivamente o pleito a favor do Savoy, reconhecendo que o recurso fora extemporâneo.

Portugal na O. C. D. E.

Parte amanhã para Paris o secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Alves Machado, que presidirá a delegação portuguesa ao Conselho Ministerial da O. C. D. E.

A CIDADE

Programa Nacional PELOS HOSPITAIS de vacinação

contra a poliomielite na cidade de Lisboa

A vacinação das crianças dos 3 meses até aos 10 anos, contra a paralisia infantil efectua-se, em Lisboa, nos dias e nos horários a seguir indicados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Para preenchimento das fichas de vacinação e dos boletins individuais de saúde aconselha-se a inscrever as crianças dentro dos horários normais dos estabelecimentos onde funcionarão postos de vacinação e antes dos dias indicados para a vacinação. Assim se evitará uma aglomeração excessiva e conseqüentes demoras.

A vacinação pode ser efectuada em posto diferente daquele da área em que a criança reside desde que aí tenha feito a sua inscrição prévia.

FOI APROVADO
o regulamento do trânsito

O ministro das Comunicações assinou uma portaria, já enviada para o «Diário do Governo», que aprova o regulamento do trânsito na cidade de Lisboa, oportunamente proposto pela Câmara Municipal.

VÍTIMAS DO ACIDENTE DE ODEMIRA — O dr. Carlos Garcia, advogado em Odemira, que ontem sofreu um acidente de viação, foi transferido do Hospital do Trabalho, para o Hospital da Cruz Vermelha, tendo entrado já em convalescença. O juiz sr. dr. João Lopes da Cunha continua hospitalizado naquele hospital, tendo-se acentuado as suas melhoras.

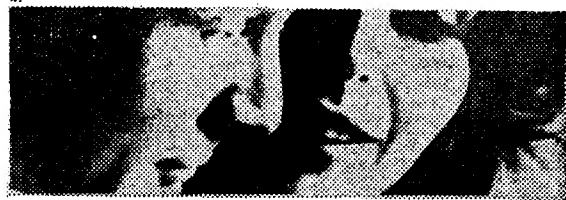
DOIS MILITARES FERIDOS DEVIDO A UM CHOQUE DE VEÍCULOS — Na Rotunda do Aeroporto, um veículo da Manutenção Militar conduzido pelo soldado n.º 599/65, António Nunes Costa, de 21 anos, natural de Pedrogão Pequeno, Certã, residente na Calçada do Tojal, 17, cave, que levava a seu lado o 1.º cabo 489/64, David Novais Ferreira, de 21 anos, natural de Vila Maior, Santa Marta de Penaguição, foi chocar com a traseira de outro veículo do exército. Do embate resultou o primeiro ter fracturado um braço e o segundo ter ficado ferido na cabeça e corpo. Receberam ambos tratamento na sala de observações do Hospital de S. José, seguindo depois para o Hospital Militar, da Estrela.

DE QUEM SE TRATA? — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada uma senhora que apenas se sabe ter o nome de Margarida e que no Cacém foi colhida por uma ambulância dos Bombeiros da freguesia de Sintra.

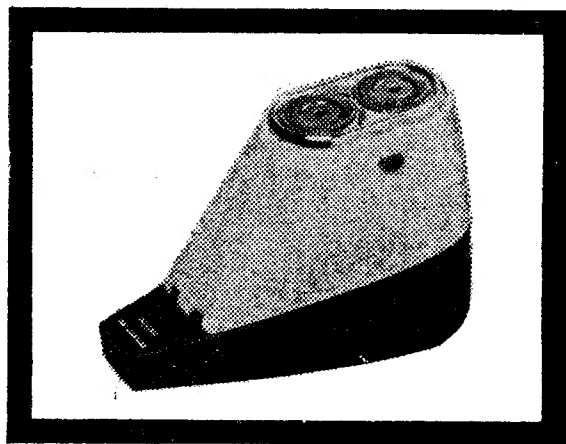
A PHILISHAVE



Faz pelo menos
365 BARBAS
por ano ...

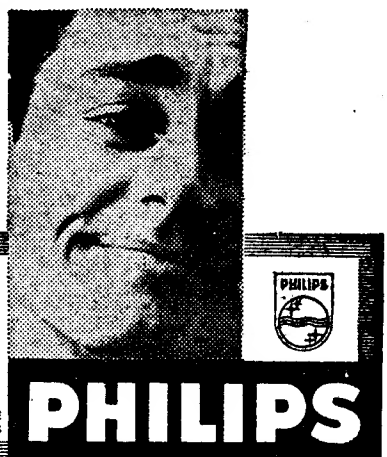
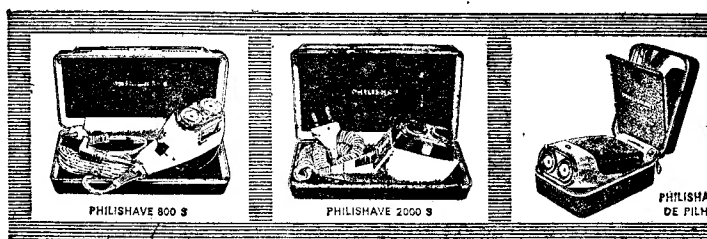


e durante
muitos
ANOS



rápida
eficaz
económica

a **PHILISHAVE**
é a máquina de barbear
do HOMEM MODERNO !



DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O dramaturgo Jorge Andrade, que veio a Portugal assistir às representações da sua peça no Avenida, pela companhia de Amélia Rey Colaço, deve deixar Lisboa ainda esta semana.
- No Teatro Vasco Santana entrou na fase final de ensaios a peça «Thomas Moore», que deve subir à cena no final do mês.
- A actriz Maria Laurent deixou de fazer parte do elenco do Teatro Estúdio de Lisboa.
- O Teatro Experimental de Cascais representará, após a carreira de «A Esopada», a peça «D. Quixote» ou uma obra de Molière.
- Fala-se na possível estreia do actor Dário de Barros, como cancionista, num país estrangeiro.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover»
— uma peça actual
cheia de interesse

No tempo em que a chuva se faz rogada, a terra se torna sequiosa, o verde dos campos perde um pouco da sua cor e o gado morre com falta de pasto, uma família do Oeste americano vive os seus pro-

blemas íntimos, num conflito sentimental: casar o seu único membro feminino, «Lizzie», uma mulher que, dividida entre o sonho e a realidade, procura um amor diferente. «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nasch, em versão portuguesa de Costa Ferreira, põe o problema com uma duplicidade de sentidos e de uma maneira simples, em cenas de intensidade dramática, a par de outras com acção e para sorrir. Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena) desempenham as personagens desta admirável peça, ao lado de Eunice Muñoz, que tem uma interpretação notável. Com encenação brilhante de Alain Oulman e um óptimo cenário de Pinto de Campos, «O Homem que Fazia Chover» está todas as noites em cena, no Teatro Villaret, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas.

NO TRINDADE

«O Rei Veado»
— um belo espectáculo
para crianças

Continuam à venda, no Trindade (F. N. A. T.), os bilhetes para o espectáculo do Teatro do Gerifalto, com «O Rei Veado», peça do autor italiano do século XVIII Carlo Gozzi, a qual podem assistir crianças a partir dos 4 anos.

«O Rei Veado», traduzida e adaptada por Fernando de Paços, é uma

síntese maravilhosa da magia do Oriente com o realismo do Ocidente, apresentada numa excelente encenação de António Manuel Couto Viana e com cenários e figurinos, de invulgar luxo em palcos portugueses, assinados por Juan Soutullo.

Esta peça do Teatro do Gerifalto tem música de Sande Freire e é interpretada por Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Lúcia Mariani, Hermínia Tojal, Leonor Poieira, Ruy Furtado, Eduardo Silveira, Juan Soutullo, Manuel de Oliveira, Marcos Caeiro e Rodolfo Augusto e tem a colaboração de Assis Pacheco.

NO VARIEDADES

«A menina do yé-yé!»
magnífica criação de Mariema
na super-revista
«A Ponte a Pé!»

Entre os muitos momentos alegres em que a revista «A Ponte a Pé!» é fértil, destaca-se a intervenção de Mariema na saborosa caricatura «A menina do yé-yé», em que a gentil e popularíssima actriz

atinge alto nível interpretativo, ante o gáudio de centenas de pessoas, que, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, acorrem ao Teatro Variedades, para se deliciarem com a melhor revista em cena. Ao lado de Mariema, um excelente cartaz de estrelas desempenha «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com magnífica música de João Nobre e Carlos Dias, produzido por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Bailarinas internacionais de deslumbrante beleza, em quadros planificados por Mariano Franco, emolduram a famosa super-revista, que bate, decisivamente, todos os «records» do êxito!

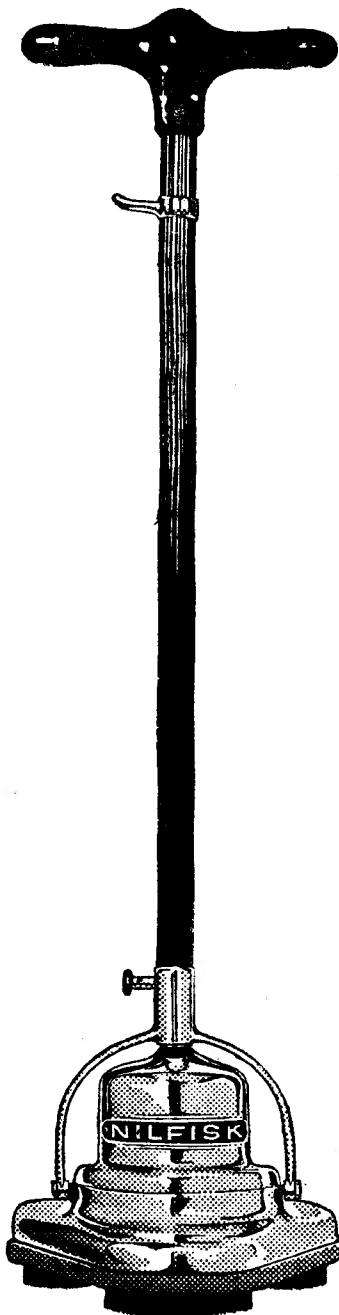
NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!»
— a revista que dá que falar!

É frequente, em qualquer local, ouvir-se falar, e sempre elogiosa-

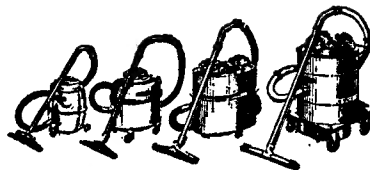
mente, da engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, em terceiro mês, no popular Teatro Maria Vitória. Na verdade, o espectáculo é fértil em boas piadas e números cómicos de grande êxito e já é voz corrente que, naquele teatro, o público ri, ininterruptamente, durante as duas horas do espectáculo. Nas duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, o público pode deliciar-se com o trabalho de alguns dos nossos melhores artistas do género: Cami-

(Continua na 6.ª página)



ENCERADORA

NILFISK
também na linha
NILFISK



À venda nas boas casas
de aparelhos eléctricos
Representante

VALENTIM
DE
CARVALHO,
S. A. R. L.



RUA NOVA DO ALMADA, 95-97
TEL. 3670-51 — LISBOA

UM FILME DE WILLIAM WYLER o obcecado (THE COLLECTOR)

A COLUMBIA E O TIVOLI

ORGULHAM-SE DE ANUNCIAR A ESTREIA.

NA 2.ª FEIRA DE UMA OBRA-PRIMA DE

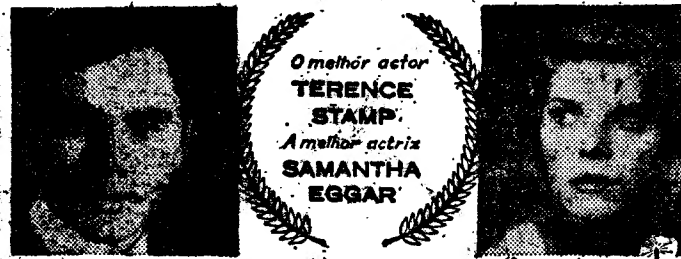
WILLIAM WYLER

UMA PRODUÇÃO EXCEPCIONAL COM UM
DESEMPENHO SUBLIME QUE ARRANCOU
PELA PRIMEIRA VEZ O GRANDE PRÉMIO DE
INTERPRETAÇÃO MASCULINA E FEMININA
DO FESTIVAL DE CANNES DE 1965

UM FILME ESPECIAL DE UM «SUSPENSE»

DIFERENTE. SUTIL E ESTRANHO!

“UM FILME DE CHOQUE” Time
“UM FILME QUE O FARÁ ESTREMECER” Seventeen
“UMA SENSACÃO EXCITANTE” N.Y. Daily News



O melhor actor
**TERENCE
STAMP**
A melhor actriz
**SAMANTHA
EGGAR**

com **TERENCE STAMP** e **SAMANTHA EGGAR**. Um filme
Argumento de **STANLEY MANN** e **JOHN KOHN**
Baseado no livro de **JOHN FOWLES**
Música de **MAURICE JARRE**. Produção de **JUD KINBERG** e **JOHN KOHN**
Realizado por **WILLIAM WYLER** **TECHNICOLOR** Adultos

AVENIDA HOJE
às 22 horas
Tel. 32 03 79 (ADULTOS)
Extraordinário êxito de

A ESCADA

de JORGE ANDRADE
na notável interpretação da
Companhia do TEATRO NA-
CIONAL DE D. MARIA II

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

T O A L H A S PARA BANQUETES

CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

A melhor colecção da
Península

Lavores femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
Lavores
R. Aurea, 179

BOITE DO HOTEL DO PINHAL — O F I R

Telef. 89473/4



HOJE à noite, música para dançar com os conjuntos
de WALTER BEHREND e JOTTA HERRE.
ATENÇÃO AO GRANDE RÉVEILLON! M/ 15 anos

Confeccões com espuma **Curon**®

Porquê?

Os tecidos com espuma CURON não enrugam, são laváveis, leves, quentes no Inverno, frescos no Verão...

... Por isso, confeccões que resultam melhor, não deformam nem precisam ser passadas a ferro... confeccões que «caiem melhor», dum conforto total!

... Por isso, ao comprar, exija sempre a etiqueta com a marca de qualidade CURON ®



garantia absoluta de qualidade



Curon® MARCA RÊGISTADA DA REEVES BROS, EXCLUSIVO EM PORTUGAL DA SUA ASSOCIADA LINTAFOAM PORTUGUESA, S. A. R. L. — S. MAMEDE DE INFESTA

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Io de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, e muitos outros, com as atracções Paula Ribas e António Mourão, que estão no Maria Vitória para as suas notáveis interpretações. Amanhã haverá «matinée» às 16 horas.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cena há vinte e três semanas

O mais atrevido e discutido espectáculo de todos os tempos nos palcos do Mundo, é a famosa obra de Jacques Deval «O Comprador de Horas». Na interpretação famosa deste espectáculo destaca-se uma jovem artista em evidência — Delfina Cruz, na figura de «Glozilha».

No desempenho (por ordem de entrada em cena), António Montês, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Delfina Cruz, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alma Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho.

«O Comprador de Horas», em cena há vinte e três semanas, representa-se todas as noites, às 21 e 45, e, aos domingos também às 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Homicídio em San Francisco» no Eden

Na série dos melhores filmes policiais que a América nos ofereceu, inclui-se, sem favor, a produção.

(Continua na 8.ª página)

HÁ ALGUMA MULHER QUE DUVIDE QUE OS HOMENS DE 40 ANOS REUNAM MAIS ATRACTIVOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA IDADE?

(ADULTOS)

Elle e os HOMENS de 40 anos



DANY SAVAL DOPERFILME
DÁ-LHE A RESPOSTA!

UMA COMÉDIA CONTADA E VIVIDA NO MAIS GENUINO E PURO ESTILO DO HUMOR FRANCÊS

com **PAUL MEURISSE**
PAUL HUBSCHMID **ESTREIA 2.ª FEIRA ROMA** **PAOLO FERRARI**

TIVOLI

QUINTA-FEIRA, 25 — ÀS 6.30 DA TARDE

OURO NEGRO SHOW
com o **CONJUNTO MISTÉRIO**

Apresentação única do espectáculo que Paris verá no dia 29 próximo — Desconto para estudantes (Maiores de 12 anos)

SE ALGUÉM POR MIM PERGUNTAR
DIGAM QUE ESTOU NO SAMBA...
...OUVINDO TONY DE MATOS!...

no TEATRO ADULTOS VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ: MATINÉE às 16 h.

A MAGNIFICA E TRIUNFANTE REVISTA

A PONTE

A PÉ!

com **SALVADOR HUMBERTO**
LIGIA TELES
MARIEMA SPINA
e **RAPARIGAS DESLUMBRANTES!**



a esbelta atracção americana **VERA SANDERS**

Samba

R. Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA
HOJE E TODAS AS NOITES



TONY DE MATOS
musica constante para dançar com o fabuloso conjunto de **Helio Grevy** (Maiores de 17 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
— HOJE, às 21.30 —
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
O GRANDE ESPECTACULO DA JUVENTUDE DA ALEGRIA DA EMOÇÃO
CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL
— AMANHÃ —
A TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

SE VAI CASAR...



Fem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A unica casa do Pais exclusivamente dedicada a enxovais, põe á Vossa disposição o seu vastissimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fabricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 2-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.



• TODAS AS NOITES
SÃO DE FESTA
E DE ALEGRIA

NO

• **MARIA VITÓRIA** •

Telefone 361740

M/ 17 ANOS

ONDE **EDUARDO DAMAS** APRESENTA

A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

«...E VIVA O VELHO!»

TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 HORAS
O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO COM

• **CAMILO** • **MARIA DULCE**
• **IO APOLONI**

★ **LUISA DURÃO** ★ **A. ANJOS**
★ **CARLOS NASCIMENTO**

as atracções
• **PAULA RIBAS** e **ANTÓNIO MOURÃO**

e o popular actor
• **COSTINHA**

★ AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS ★



A HISTÓRIA DUMA MULHER
QUE PROCURA UM AMOR PURO
COMO A CHUVA QUE
CAI DO CÉU

E O ENCONTRA QUANDO APARECE

O HOMEM QUE FAZIA CROVER

A comédia romântica de Richard Nash
com um espectacular desempenho de

EUNICE MUÑOZ

E (POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA)

COSTA FERREIRA ★ **FERNANDO GUSMÃO** ★ **JOÃO PERRY** ★ **ROGÉRIO PAULO** ★ **JAIME SANTOS** ★ **JOSÉ DE CASTRO**

BILHETES DESDE 15\$00

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES,
ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

Domingo, «Matinée», às 16 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa



SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F.I.L.
A JUNQUEIRA

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL
«O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

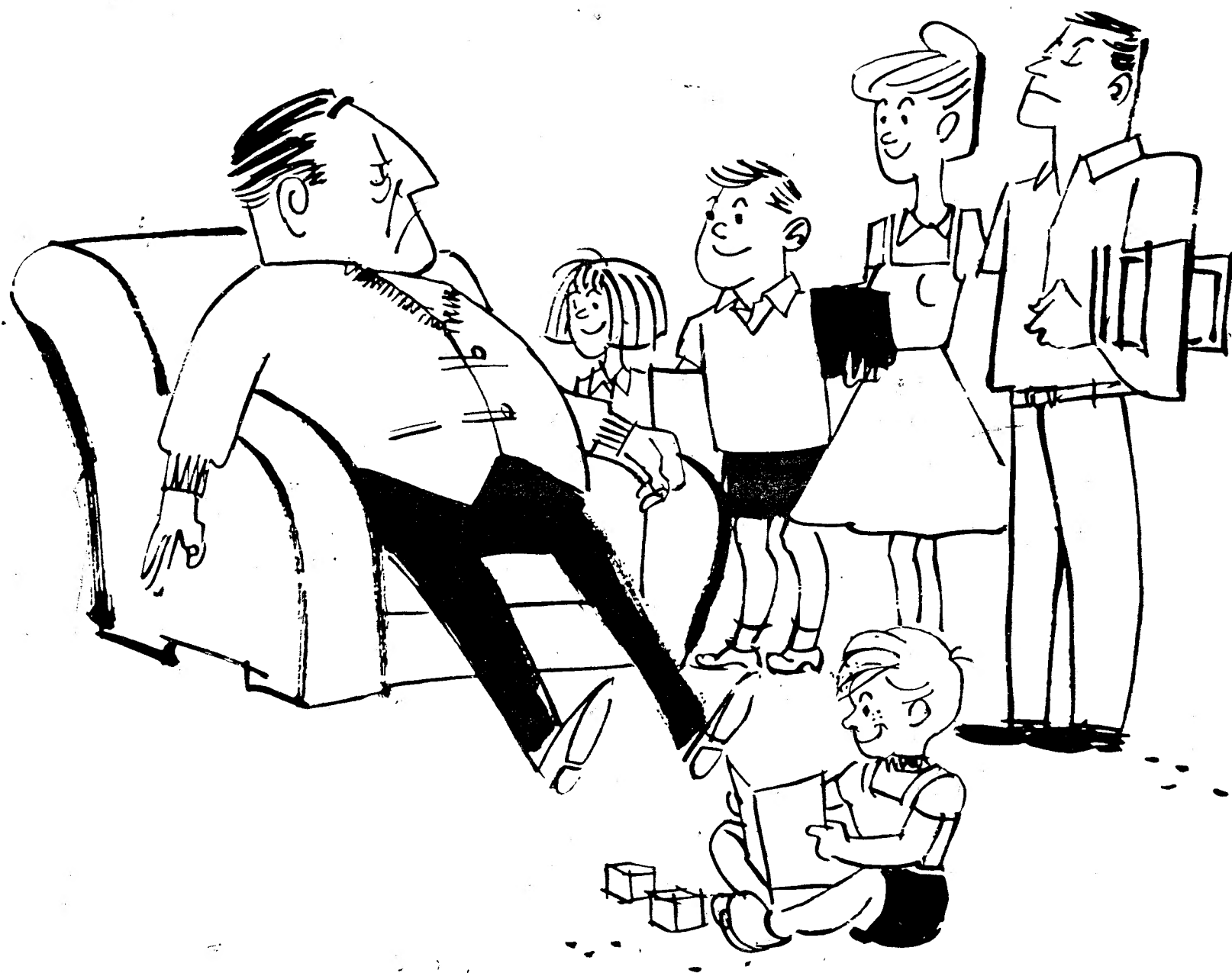
HOJE, ABERTO DAS 15 AS 24 HORAS
SORTEIOS PARA HOJE

DA CASA DA SORTE UM BILHETE DE LOTARIA A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NO SALÃO

DOS PRODUTOS **GULOSO-HONIG** UM FRIGORÍFICO NO VALOR DE 6.000\$00 POR TODAS AS PESSOAS QUE VISITEM O SEU STAND
COM O BILHETE DE ENTRADA SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DESTA MAGNÍFICO AUTOMÓVEL VAUXHALL-VIVA, QUE SE REALIZA NA NOITE DE 8 DE DEZEMBRO

VISITE O VII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
TRANSPORTES ASSEGURADOS PELA CARRIS
JANTE NO SNACK-BAR DA FEIRA

Sabe que é mais rico do que pensa?



Não permita que uma
dificuldade momentânea
impeça o seu filho de terminar
o curso que escolheu, nem
sacrifique um filho a outro,
pois porque não lhe é possível
manter os dois a estudar.
Um curso é um capital

insubstituível que pode
doar aos seus filhos.
Não receie as dificuldades:
com o "CRÉDITO INDIVIDUAL"
do Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa poderá
contribuir para assegurar
o futuro dos seus filhos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Muitos aplausos para Bécaud no Monumental

Vai longe o tempo em que os nomes célebres do «music-hall» internacional apenas chegavam até nós através de discos ou graças a uma ou outra obra cinematográfica. Hoje, mercê da iniciativa de alguns empresários, entre os quais é justo destacar o nome de Vasco Morgado, artistas famosos — como Silve Vartan, Juliette Greco, Theo Sarapo, Catarina Valente, Sacha Distel e Françoise Hardy — foram vistos nos nossos palcos. É o caso de Gilbert Bécaud, que ainda há pouco mais de um ano actuou no Casino Estoril e ontem, à tarde, se apresentou no cinema Monumental.

Casa á cunha, como era de esperar e já acontecera em ocasiões idênticas, nomeadamente quando Aznavour se exibiu naquela mesma casa de espectáculos. Muita gente nova — e não poucos menos novos — transformou em apoteose o que podia ser apenas aplausos. E, assim, durante uma hora, «Mr. 5000 Volts» intervalou canções com palmas vibrantes e levou ao rubro uma assistência que se lhe entregou, sem esforços, desde o primeiro minuto. Houve exagero? — perguntou-se. Um pouco — responderão os mais serenos, mas o que é certo é que Bécaud merece algo mais do que serenidade. Não é só extraordinária vedeta da canção mundial — é sim um actor consumado, artista na verdadeira acepção da palavra, entregando-se sem reservas ao seu trabalho, com um sentido de profissionalismo que justifica os maiores elogios. «Tes venu de loin» é exemplo frisante do que pode fazer de uma canção um artista como Bécaud, que nesta sua interpretação foi aplaudido de pé pela assistência, como aliás aconteceu em mais dois números do espectáculo. Que ponham os olhos em Bécaud os muitos artistas nacionais que estavam ontem a escutá-lo, entre eles João Maria Tudela (que talvez seja dos que menos precisa da lição) agora transformado em «public-relations» da S. T. A. R., que foi a agência que o artista francês encarregou de organizar esta sua viagem a Portugal.

A inauguração do Cine-Teatro do Entroncamento

Para inaugurar a nova sala de espectáculos do Entroncamento, o Cine-Teatro S. João, destaca-se aquela vila, no próximo dia 24, a Companhia Nacional de Teatro (empresa António Manuel Couto Viana), que representará a «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, e lida a «Evocação Vicentina», de David Mourão-Ferreira.

O Entroncamento poderá, assim, assistir ao mesmo espectáculo que a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) apresentará em S. Carlos, integrada na Semana Vicentina.

DIVERSÕES

(Continua na 8.ª página)

gão «Homicídio em San Francisco» ontem estreada no Eden. É que ao interesse real da história, bem arquitetada, alia-se o alto nível técnico da produção e um desempenho notável, em que merecem realce especial as interpretações de Alain Delon, Jack Palance e Van Heflin, bem acompanhados por John Davis Chandler, Jeff Corey, Tony Musante e pela insinuante Ann Margret.

Assim, o notável argumento de Zekial Marko teve um realizador á altura — Ralph Nelson — do que resultou uma obra de grande mérito, para o qual concorrem, além da encenação, o realismo das situações e a verdade dos ambientes, tudo valorizado por uma fotografia excelente, á qual o processo panavision dá um valor excepcional.

«Homicídio em San Francisco» é uma produção que se recomenda

gostosamente a todos os cinéfilos que apreciam bons filmes policiaes. Entre os complementos, conta-se um desenho animado — «Televisão do futuro» — que é um primor de graça. — Visor 55.

VIDA MUSICAL

Mais um concerto sinfónico na Estufa Fria

O programa de concertos sinfónicos integrado na temporada cultural do Município inclui, na noite de quarta-feira, uma audição na Estufa Fria, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral. Serão executadas as seguintes peças: «Carnaval Romano», abertura, de Berlioz; «Os Paraísos Artificiais», poema sinfónico, de Luís de Freitas Branco; «Finlandia», poema sinfónico, de Sibelius, e «Sinfonia n.º 7», de Beethoven.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO LAURA ALVES em
AS 21.45 H.
23.ª SEMANA O COMPRADOR DE HORAS
(ADULTOS) com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 HORAS

O CAPITÓLIO VOLTA AO TEATRO

com um espectáculo de VASCO MORGADO

A partir do dia 30: HENRIQUE SANTANA e FLORBELA QUEIROZ em
UM DOMINGO EM NOVA YORK — ADULTOS

VASCO MORGADO APRESENTA TONY DE MATOS

— O CANTOR DO MOMENTO —



E OS
REIS DA RÁDIO
DE ANGOLA 65
FERNANDA
FERREIRINHA
E
JOÃO ARSÉNIO

EM DESPEDIDA DO PÚBLICO
PORTUGUÊS
THE SATINS

ESTRELAS EM LISBOA

DOMINGO,
À TARDE
ÀS 18.45 H.

MAIORES 6 ANOS

A grande revelação
HELENA ROCHA
EM ESTREIA
ISABEL FONTES

Apresentador:
HENRIQUE MENDES
CONJ. FERNANDO
CARVALHO

A 3.ª Companhia de Circo do Coliseu

Na pista do Coliseu dos Recreios, rodeada de numeroso público, estreou-se ontem mais uma companhia de circo, a terceira desta temporada. O ambiente era de expectativa e um tanto ceptico. Os apreciadores das estreias sabem que, na actualidade, não é fácil surgirem nas pistas artistas de verdadeira categoria mundial ou apresentar números com verdadeiro interesse e originalidade.

Mas, feitas as contas, e de bom grado, o público reconheceu a variedade e o alto nível do espectáculo, não recusando aplausos e ovacionando de pé, com grande entusiasmo, as exhibições mais do seu agrado e de mais apurado nível.

A primeira parte é, de facto, excepcional. Bastaria, com efeito, o número dos Hermanos Ibarra — notáveis voadores mexicanos — para dar o maior interesse ao espectáculo. É uma «troupe» extremamente jovem, constituída por três rapazes e duas raparigas. Magnificamente trajados, aliando os voos tradicionais aos duplos saltos mortais, os Ibarra executam os seus saltos com a alegria, a elegancia e a classe dos especialistas de saltos para a água. Sensacionais cruzamentos em série — limpos, com a facilidade de um gesto vulgar — levantaram o público.

Foi uma verdadeira e merecida consagração.

Depois, a extraordinária contorcionista portuguesa Ailine e, sobretudo, os pequenitos Loradores — grandes ginastas de palmo e meio — arrancaram aplausos demorados, luzes e entusiasmo.

E há, ainda, que falar dos Cuellar na corda bamba, nos cães amestrados, dos palhaços «Victor, Barry e C.» e dos conhecidos Hermanos Morenos. Estes, mais uma vez fizeram o número dos passarinhos apaixonados, como agradecimento pelos aplausos recebidos.

Mas o espectáculo contém, ainda, números invulgarres com serpentes, crocodilos e patos; acrobatas de bom nível e a engraçada «troupe» dos «faz-tudo», chefiada pelo popular Luciano.

E, em resumo, está explicado, em poucas palavras, o essencial deste novo circo do Coliseu, que tem a animação a orquestra dirigida por A. Poejo; a locutora Trini Mariani e os «regisseurs» Luftman e Fabiano.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ É muito provável que Katherine Hepburn regresso ao cinema para interpretar «Bloomer Girl», adaptação de uma comédia musical que foi um grande êxito há mais de dez anos — afirma-se nos meios cinematográficos de Hollywood. A protagonista da película será Shirley Maclaine, procurando o realizador George Cukor contratar o principal masculino Harry Belafonte.

O circo desceu á cidade... E a cidade, com particular relevo para as crianças, alegraram-se com essa maravilhosa presença. Os adultos, por sua vez, têm á sua disposição um conjunto valioso, em que figuram alguns números de verdadeira eleição e de rara qualidade. — Visor 33.

TRINDADE (F. N. A. T.)

AS 21.45 H.

(Maiores de 12 anos)

V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

INÊS PEREIRA
e
Evocação Vicentina

PELO NOTÁVEL ELENCO DA
COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)

Em 5 de Dezembro

ESPECTÁCULO
PARA CRIANÇAS

(Maiores de 4 anos)

pelo

TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
BILHETES À VENDA



VÉUS!

MANTILHAS?

GOYESCAS

O melhor

sortido

Os melhores

preços

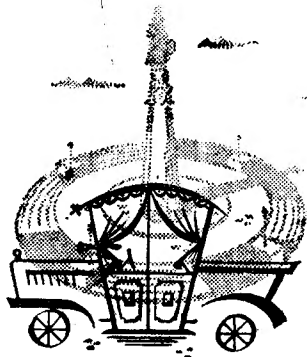


Trabalhos Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

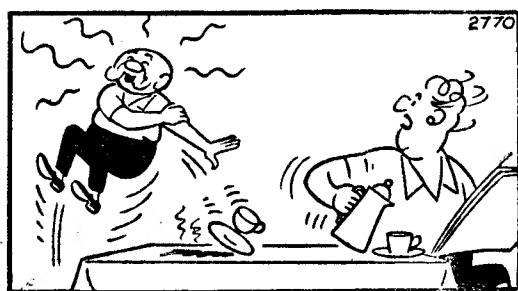
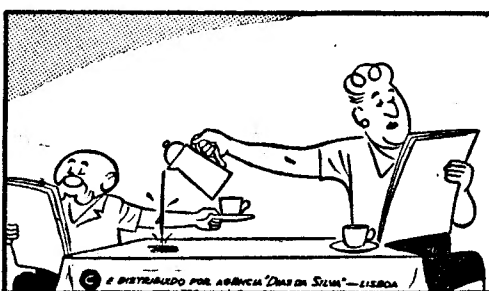


dê as voltas que quiser

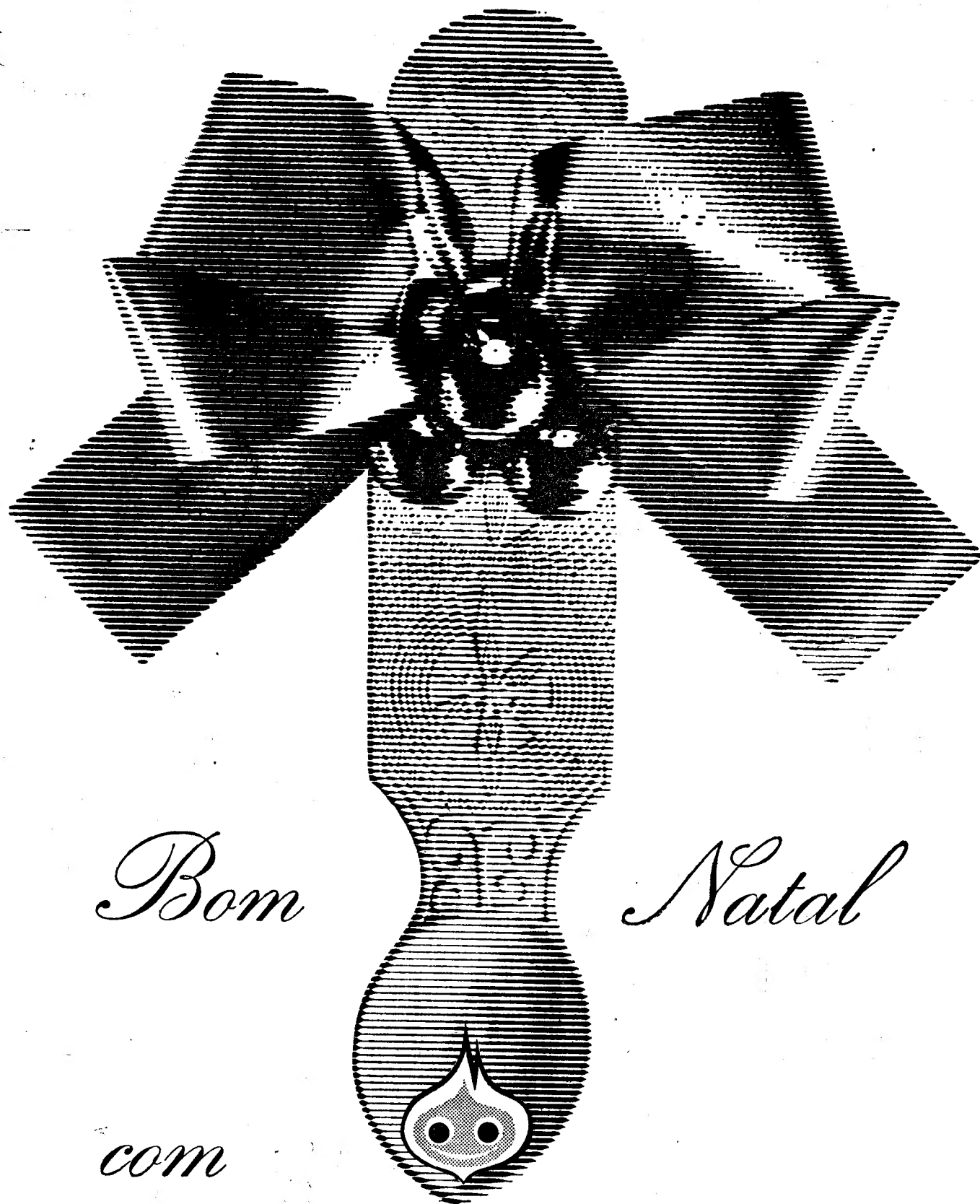
AUTO ROTUNDA

guarda-lhe o seu carro.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



2770



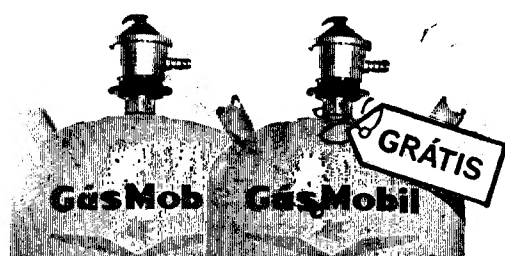
Bom Natal

com

Gás Mobil

≡CLICK!≡

CAMPAÑA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Linha de CASCAIS

Visitas do presidente à Câmara de Oeiras

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, sr. arquitecto Costa Macedo, e a vereação, conselho municipal e chefes de serviço, visitaram hoje as obras em curso no concelho.

Depois de terem verificado as novas instalações dos Serviços Municipalizados, visitaram sucessivamente a estação elevatória de água das Fontainhas, a nova oficina de contadores, o Bairro da Autoconstrução, a Fábrica de Manilhas e instalações para pessoal e o furo artesiano em Porto Salvo, donde seguiram para Algés em visita à Estação Elevatória de Esgoto.

No período da tarde, visitaram os balneários, as novas instalações assistenciais e o posto e armazém dos Serviços Municipalizados, instalado no Palácio Ribamar. Depois, visitam os novos balneários em Algés de Cima e Barcarena, o novo Mercado e o posto dos Serviços Municipalizados na Damaia, as obras da Ribeira da Falagueira, o

posto dos Serviços Municipalizados e a Central Elevatória da Amadora.

A «ESOPAIDA» no Teatro Gil Vicente

Com grande êxito e lotações esgotadas, continua em representação no Teatro Gil Vicente, de Cascais, a peça «Esopaída», de António José da Silva, «O Judeu», com que o Teatro Experimental de Cascais, que tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, iniciou as suas actividades, integradas num plano de valorização cultural e artística.

Esta companhia, que é dirigida por Carlos Avelaz, tenciona apresentar em breve obras de alguns autores clássicos e modernos, num estilo próprio, trazendo-os assim para o convívio do grande publico.

A peça apresenta-se todos as noites, às 22 horas, e a primeira «matinée» efectua-se amanhã, às 16 horas.

Cinemas

ALGÉS — *Estadium* — As 21: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — As 21: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «Quatro crimes por ciúme» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Para onde foi o amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real (Bairro Caixas) (T. 282407).



ANTÓNIO DOMINGUES
DA FONSECA JÚNIOR
FALECEU

Francisca Cabeça Fonseca, Maria Zulmira Fonseca Baptista, e seu marido, e mais família participam que foi Deus Servido Chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

Miguel Angelo
Leonardo da Vinci
Rafael
El Greco

(as obras-primas do mundo em sua casa)

A Bíblia Mais Bela do Mundo

A venda, em fascículos semanais, a partir do dia 23, em todas as livrarias e tabacarias do país.

UMA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA LIVRARIA BERTRAND S.A.R.L.

SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

NO SEU INTERESSE
VISITE O SALÃO DE EMBALAGENS DA
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARTONAGENS, LDA.

NA AVENIDA DO BRASIL, 41-A—41-B
De 20 de Novembro a 15 de Dezembro, das 18 às 20 horas

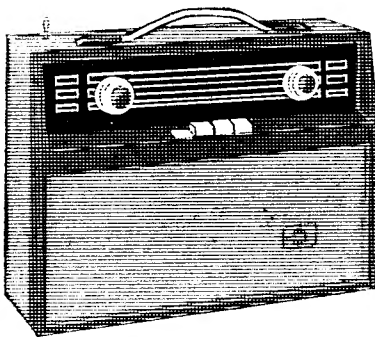
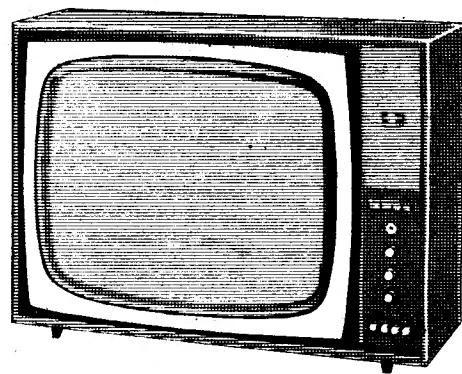


QUANDO VIR ESTE SINAL
**PARE,
OLHE
E ESCUTE!**

O sinal luminoso Pye indica-lhe o caminho certo na escolha de rádio-receptores, gira discos, estereofonia, televisores e de toda uma gama de aparelhagem com um ponto comum: Alta qualidade

Televisores Mod. 4311

Com este televisor não necessita de se preocupar mais com o ajustamento da imagem ou da sintonia. Basta proceder à selecção do canal, premir o interruptor e preparar-se para ver o seu programa de televisão comodamente. Provido de um cérebro electrónico, que assegura uma imagem estável e luminosa, é o que se chama televisão automática na sua expressão máxima.



Rádio-Transistor Mod. 3312

Um lindíssimo e moderno rádio portátil que fica bem numa casa de campo, na praia, ou em qualquer parte. Alto poder de captação e som fidelíssimo.

o maravilhoso mundo



Rádio-TV
Estéreo-Hi-Fi

Agentes gerais: **Frigel** LISBOA e PORTO

MORRISON

Cinemas

SEIXAL — *Central* — As 21 e 15: «Loiras, ruivas e morenas» (12 anos).
PAIO PIRES — *S. Vicente* — As 21: «Tommy e a princesa» (12 anos).
ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Escape livre» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — As 20 e 45: «Magnífico detective» e «O mundo em chamas» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Dançando ao Sol» (12 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — As 21: «Revak, o rebelde» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «O pombo que conquistou Roma» e «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Martine e os detectives» e «David e Golias» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21: «Os conquistadores» e «A mão do gorila» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bu-lhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 33 (Tel. 2218560).

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Linha de
SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A paz voltou à cidade» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «A velha casa sombria» (17 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — As 21: «A revolta dos Apaches» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «A ponte dos condenados» (12 anos).
ERICEIRA — *Casino* — As 21 e 15: «A cerimónia» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Va-lentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — (Vila). Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A



sabe qual é a vantagem do
EXTRACTO DIÁRIO
que só o BANCO BURNAY oferece ?

Para além de todas as vantagens resultantes do simples facto de V. ser detentor de uma conta depósito, o que, por si só, já lhe permite liquidar todas as suas contas quer por meio de cheque quer através de simples ordem de pagamento, o BANCO BURNAY proporciona-lhe a útil e interessante modalidade do EXTRACTO DIÁRIO!

A qualquer lançamento a CRÉDITO ou a DÉBITO da sua conta, corresponderá sempre o respectivo EXTRACTO DIÁRIO que lhe será remetido no próprio dia em que tiver sido efectuada o movimento!

Não terá que esperar seis meses nem um mês para conferir as suas contas com o extracto do seu Banco!

Através do EXTRACTO DIÁRIO pode V. saber a todo o momento o saldo exacto da sua conta!

O BANCO BURNAY fornece-lhe, sem encargos, um pequeno dossier onde arquivará os seus EXTRACTOS DIÁRIOS, permitindo-lhe, assim, ter sempre à mão, sempre em dia e SEM QUALQUER TRABALHO, o resumo da sua actividade, expresso numa conta bancária.

O sistema do EXTRACTO DIÁRIO introduzido em Portugal HA MAIS DE CINCO ANOS pelo BANCO BURNAY, com comprovado sucesso, é, pois, uma das vantagens que, muito contribuirá para que o



FUNDADO EM 1875

BANCO
BURNAY

venha a ser também
O SEU BANCO

LISBOA: Sede — R. dos Fanqueiros, 2 • CHIADO • BOA HORA • AV. ROMA • LUMIAR • S. SEBASTIÃO • ESTRELA
PORTO: Filial — Av. dos Aliados, 58-64 (Instalações provisórias: Rua Sá da Bandeira, 669-673)
Agências em: • AMADORA • SETUBAL • SANTARÉM • PERO PINHEIRO

STELVOX

SABADO, 20 DE NOVEMBRO DE 1965

PÁGINA 11

Diário de Lisboa

OS ORGANISMOS ACADÉMICOS AUTÓNOMOS DE COIMBRA—4



Os componentes do Orfeão Académico agrupados nas escadas da Via Latina

O TENENTE CORONEL

JOÃO MARIA BENTO

deixou a presidência
da Junta de Comércio
Externo de Moçambique

Saiu hoje no «Diário do Governo» a portaria do ministro do Ultramar que dá por finda, com efeito a partir do passado dia 1, a comissão de serviço que o sr. tenente-coronel João Maria Bento vinha a desempenhar como presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique, em virtude de aquele oficial ter que regressar ao Ministério do Exército.

O sr. tenente-coronel João Maria Bento terminou assim o exercício de um cargo que, durante mais de quatro anos, desempenhou «com muito zelo, inteligência e dedicação», conforme acentua a portaria hoje publicada, e no qual, mercê das suas invulgaes qualidades de trabalho e de exemplar probidade e isenção, prestou relevantes serviços a Moçambique, num sector essencial da vida económica daquela provincia.

O Orfeão Académico o decano dos agrupamentos da Academia coimbrã

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

O Orfeão é, como dissémos, o mais antigo organismo de Coimbra, e, ao mesmo tempo, o primeiro conjunto orfeónico oriado em Portugal, e o primeiro, ainda, a interpretar musica de Wagner. Fundado em 1880, sob a regência do estudante de Direito João Arroyo, teve pouco depois uma crise, sendo efemeramente reorganizado em 1899, sob a regência do estudante Luís Albuquerque Stokler. Novo interregno na sua vida, e em 1908 reaparece dirigido por outro aluno de Direito: António Joyce. Atinge, então, elevado nível artístico e logo em 1911, após o advento da República, vai apresentar-se em Paris, e dá depois espectáculos em Portugal, com os quais angaria fundos, numa iniciativa a todos os títulos

altamente meritória, para a construção do primeiro jardim-escola

Um pouco de história

Com a formatura de António Joyce o Orfeão tem novo interregno — este mais curto — na sua vida, e em 1915 é reconstituído sob a regência do padre Elias de Aguiar que durante os vinte anos que esteve à sua frente soube ampliar o seu repertório e manter-lhe a dignidade artística: e o Orfeão percorreu o País, parte de Espanha várias vezes, e foi a França (na viagem a Espanha de 1923, na segunda viagem a França de 1924, o padre Elias de Aguiar foi, por motivos de saúde, substituído, respecti-

(Continua na 14.ª página)

HOMENAGEM AO PRESIDENTE CESSANTE DA CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS —ENG.º EDUARDO RODRIGUES DE CARVALHO

Na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas — fundada há quatro anos — procedeu-se, recentemente, à substituição de quase todos os corpos gerentes que intervieram neste primeiro mandato e estruturaram as actividades do novo organismo. Foi um período de gestão pouco evidente nos seus aspectos externos, porquanto houve que assegurar uma organica administrativa e financeira que permitisse a realização dos planos entretracados. Apesar de dificuldades diversas (e nem sempre superadas), mesmo assim a Corporação interveio no estudo e resolução de alguns importantes problemas que interessavam às classes profissionais ali representadas.

Nestes primeiros anos de existência da Corporação da Imprensa muito se distinguiu o labor desenvolvido pelo respectivo presidente, sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, que evidenciou sempre a maior ponderação e inteligência no desempenho do cargo. Motivos de saúde e atendendo à intensa vida profissional que exerce, vieram-no, porém, a renunciar ao novo mandato, tendo sido eleito em sua substituição, por voto unânime de todos os delegados gerais e sindicais, o sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Por motivo deste render da guarda, e acentuando ainda mais os laços de camaradagem que a todos uniu durante o tempo que permaneceram no exercício dos seus cargos, os directores cessantes da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas promoveram, num dos principais restaurantes da capital, um

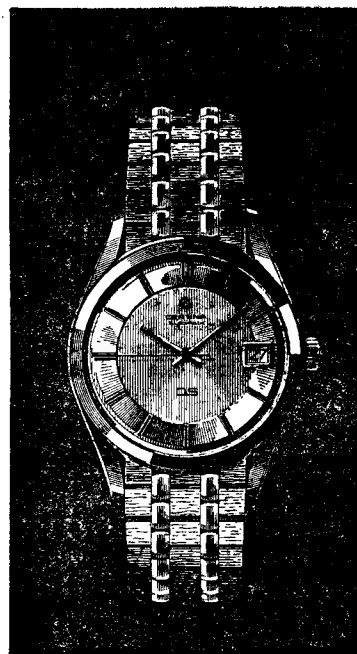
almoço de homenagem ao seu antigo presidente. Participaram também Salgueiro, assistente social do Ministério das Corporações junto daquele organismo, e dr. António Bém nesta reunião os srs. dr. Hei-Guardiola, secretário-geral da Corporação.

Aos brindes, usou da palavra o vice-presidente daquele organismo, sr. eng.º Fernando Lourenço Pereira, que já servira no mesmo posto durante o anterior mandato. Pôs em relevo o mérito da acção desenvolvida pelo sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, e conseguiu reunir à sua volta, numa demonstração de compreensão e apoio constantes, todos os organismos constitutivos da Corporação.

Falou, também, monsenhor Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», que, de igual modo, realçou o labor do homenageado, destacando quanto se fica a dever ao seu trabalho, o qual torna mais fácil o mandato dos seus sucessores nos diferentes departamentos directivos. Em nome do presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, sr. Pereira da Costa, ausente no estrangeiro, proferiu breves palavras o nosso camarada de redacção Carlos Machado, que evidenciou a gratidão da classe pela atenção compreensiva sempre dispensada pelo presidente cessante da Corporação da Imprensa aos multiplos problemas que lhe foram apresentados.

Outros oradores puseram ainda em foco a actividade do homenageado, que, no final, agradeceu as palavras elogiosas que lhe foram dirigidas e, ainda, a lembrança que lhe ofereceram. Por ultimo, afirmou a sua total confiança nos objectivos da Corporação da Imprensa e nos seus novos dirigentes.

Certina-DS o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

O Natal das famílias dos soldados em missão no Ultramar

A propósito das duvidas que se suscitaram sobre a campanha promovida pelo Movimento Nacional Feminino a favor do Natal das famílias dos soldados em missão no Ultramar, esclarece-nos a respectiva comissão distrital de Lisboa que se trata de uma iniciativa em moldes diferentes das dos anos anteriores.

A modalidade anunciada destinase ao distrito de Lisboa e a outras comissões que queiram seguir o mesmo sistema, mas não exclui a abertura da Campanha Nacional do Natal das Famílias prevista para todos os outros distritos.

Prevê-se que alguns adiram a esta sugestão, mas admite-se que outros prefiram continuar nos moldes anteriores.

Aqueles que queiram prestar a sua colaboração poderão escolher o critério que preferirem, de forma a que todas as comissões tenham uma ajuda em dinheiro ou géneros, a qual poderá ser entregue ou directamente ou na Comissão Central, que a fará chegar aos respectivos distritos.

O PROBLEMA da importação da batata

Recebemos da Junta Nacional das Frutas, um extenso officio — que publicaremos amanhã — com informações relativas à importação de batata, assunto ao qual há dias nos referimos.

A. MENDES OSÓRIO, LDA.

ORGULHA-SE DE TER FORNECIDO E INSTALADO O MATERIAL ELECTRO-ACÚSTICO PARA O NOVO POSTO MÉDICO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDENCIA, NO PORTO, COMPREENDENDO A CABINE INSONORA, APARELHAGEM PARA AUDIOMETRIA TONAL E VOCAL, MAGNETOPHONE PARA PROVAS DE VOZ RETARDADA E SONÓMETRO

Avenida António Augusto de Aguiar, 183, 1.º E. — T. 733313 — Lisboa . 1



SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA.

STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

Informa os seus prezados Clientes que, para melhor os servir, abriu um Stand de Exposição e Vendas na Rua Nova de S. Mamede, n.º 29 e 31, onde espera merecer a sua visita.

Aproveita a oportunidade para comunicar que se encontra em distribuição a nova edição da TABELA DE PREÇOS 65/66 da Secção de Electrotecnia.

20/XI/1944



Meia de Via

Pela passagem de mais cumprimenta e agradece a Ex.ªs clientes e amigos, a continuação de bem servir

o seu an-
pam tam-
te social
ções junto
dr. António
rs. dr. Hei-
eral da Cor-

a palavra o
e organismo,
ourenço Pe-
o mesmo pos-
or mandato.
ito da acção
eng.º "dua-
rvalh", co-
ita, nuíra
apreensão e
s os organis-
orporação.

ssenhior A-
or do nosso
dades», que,
a o labor do
undo quanto
o trabalho, o
o mandato
os diferentes
ros. Em no-
sindicato Na-
sr. Pereira
estrangeiro,
ras o nosso
Carlos Ma-
a gratidão
o compren-
a pelo presi-
rporação da
os problemas
tados.

seram ainda
do homena-
agradeceu as
e lhe foram
mbrança que
último, afir-
mância nos
ção da Im-
ovos dirigen-

anças
missão
Ultramar

vidas que se
mpanha pro-
Nacional
Nata das fa-
m missão no
s a respecti-
e Lisboa que
tiva em mol-
s anos ante-

diada destina-
a e outras
n seguir o
não exclui a
Nacional do
revista para
os.

ndram a esta
e que outros
s moldes an-
n prestar a
ção escolher
am, de forma
ões: tenham
o ou gêneros,
regre e ou di-
missão Cen-
r aos respec-

la batata

Nacional das
fício — que
com in-
portação—
qual há dias



Os ministros da Educação Nacional e do Ultramar, ao visitarem anteontem, o Hospital de S. Paulo em Luanda

O ministro da Educação visitou escolas em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20 — No cumprimento do programa de visitas a estabelecimentos dos ensinamentos primários, técnicos e liceais, o prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, que se deslocou a Moçambique na companhia do seu colega da pasta do Ultramar, esteve esta manhã na Escola Primária de S. José de Lhanguene. Desde a Praça dos Pioneiros até

àquela escola, cerca de cinco mil crianças encontravam-se postadas ao longo do percurso aclamando o ministro da Educação.

Entre manifestações de entusiasmo juvenil, aquele membro do governo chegou à Escola de S. José, onde a banda dos alunos da Escola-Missão de S. José executou o hino nacional e a marcha da Mocidade Portuguesa.

Seguiram-se os cumprimentos por parte de directores e professores das escolas e representantes dos alunos.

Após a visita, o prof. Galvão Teles seguiu para a Escola Técnica Elementar «Governador Joaquim Araújo», onde se realizou a concentração de muitas centenas de alunos do ensino técnico, com directores e professores.

Começaram hoje as sessões públicas no Planetário Calouste Gulbenkian

O Planetário Calouste Gulbenkian, instalado em Belém, no Museu da Marinha, e oficialmente inaugurado em 20 de Julho passado, abriu hoje ao público, desvendando a seiscentas pessoas, neste primeiro dia, as maravilhas da abóbada celeste — a cúpula da sala —, todo o fascinante mundo dos astros e das estrelas, mais próximas e acessíveis do que numa grande aventura espacial. Mergulhada a sala na penumbra, contra a qual se recorta, em toda a volta, o perfil iluminado de Lisboa, o director do Planetário, sr. comandante Conceição e Silva, explicou, da tribuna, o significado das projecções, já conhecido dos leitores do «Diário de Lisboa», que ao funcionamento do Planetário consagrou o mesmo interesse que já dedicara à ideia e à iniciativa da sua construção.

De hoje em diante, o Planetário Calouste Gulbenkian funcionará três dias por semana — aos sábados, domingos e quartas-feiras. Em cada um desses dias haverá duas sessões, a primeira às 15 horas e a segunda às 18 e 15. As projecções iniciam-se exactamente à hora fixada, depois do que não será permitido o ingresso dos espectadores no anfiteatro. A cada uma das sessões podem assistir 330 pessoas, cuja entrada é gratuita às quartas-feiras, e aos sábados e domingos mediante bilhetes que se adquirem no local e custam 5\$00, para os adultos, e 2\$50 para as crianças e jovens com mais de 8 e menos de 16 anos. As crianças com idade inferior a 8 anos não podem entrar no Planetário, uma vez que a sua presença perturbaria as projecções.

SEGUIU PARA O ULTRAMAR UM CONTINGENTE DE TROPAS EM MISSÃO DE SOBERANIA

Com destino às províncias ultramarinas, saiu esta manhã, de Lisboa, num navio da nossa Marinha Mercante, um contingente das Forças Armadas. O embarque fez-se sob temporal, na Rocha Conde de Obidos, onde, apesar da chuva que constantemente caía, compareceram muitas centenas de familiares e amigos.

Em representação do ministro do Exército, deslocou-se ali o sr. general Campos Andradá, director do Colégio Militar. Compareceram também diversos oficiais superiores.

Devido ao mau estado do tempo, não houve formatura nem desfile do contingente, que é constituído por formações de Abrantes, Évora, Estremoz, Tronco e Tomar.

O sr. general Campos Andradá proferiu, no salão nobre do navio, uma alocução patriótica, em que aludiu à bravura dos nossos soldados, dizendo:

«A Pátria necessitou de vós e cabe-vos a honra de mostrar o amor que lhe dedicais, cumprindo galhardamente a missão que ides iniciar. Há sempre algum proveito a tirar dos males resultantes desta guerra que nos foi imposta, e o maior bem que dela nos pode advir é o ter permitido que toda a juventude portuguesa fique a conhecer as terras aliantes do nosso Ultramar.

«Na verdade, todos as temos no coração, porque cada um de nós conta, entre os seus antepassados, alguns dos que por lá labutaram na vida civil ou serviram como militares, desde os que iniciaram a caminho da sua descoberta e aos que ali consolidaram a nossa posição, dilatando a fé cristã, até aos que por lá têm dado o seu sangue — no passado ou no presente — para a continuidade da Pátria portuguesa, onde não se distinguem as cores da pele, porque são os dotes do coração e os valores intelectuais

e morais os factores que constituem a valorização da pessoa humana, na escala ascensional da nossa sociedade multirracial». O comandante do destacamento agradeceu a prova de confiança depositada nos que iam partir e as saudações e os votos de uma feliz viagem, de saúde e felicidade no cumprimento da missão que lhes fora confiada.

Quando o navio começou a afastar-se da muralha, com os soldados nas amuradas, a banda do Batalhão de Caçadores 5 executou algumas marchas militares, terminando com o hino nacional.

Experiência sensacional revela o segredo da nossa saúde

EXPERIÊNCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

A alimentação pobre em vitaminas do complexo B produz nos pombos a polinevrite. O seu sistema nervoso fica paralisado e eles tornam-se incapazes de coordenar os movimentos. (O mesmo fenómeno produz-se no homem se não recebe diariamente todas as vitaminas de que necessita. Esta é a razão por que a maior parte das pessoas anda fatigada, mesmo sem estar submetida a um trabalho físico ou mental exagerado). Basta dar-lhe então alguns grammas de Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT para restabelecer em poucas horas — isto porque a Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT é a fonte natural mais abundante em vitaminas do grupo B e ferro.

NO HOMEM, EXACTAMENTE COMO NO POMBO...

Nós também precisamos de vitaminas B, pois utilizamos diariamente muitos alimentos desfalados dessas preciosas vitaminas. Basta corrigir todos os dias a nossa alimentação (porque é também todos os dias que as vitaminas B faltam nos alimentos refinados e desvitalizados que ingerimos), com 5 ou 10 grammas de Levedura DYNAVIT, para adquirirmos o vigor, elasticidade física e mental e uma resistência magnífica, até agora, desconhecida.

Assim que começamos a tomar a Levedura DYNAVIT, rapidamente conseguimos o equilíbrio, a energia e o bem-estar de que tanto precisamos.

Se alimentarmos um pombo exclusivamente com pão branco, ao fim de 15 dias o sistema nervoso é gravemente atingido, não podendo aguentar-se nas patas.



A causa essencial deste lamentável estado deriva de uma falta de vitaminas do complexo B.

UMA EXPERIÊNCIA COM SOLDADOS

Milhares de soldados receberam 5 grammas de levedura incorporados na alimentação diária. Isto foi o suficiente para demonstrar a resistência e a boa forma destes soldados. Eles foram muito menos atingidos por resfriamentos, gripe, furunculose e outras doenças do que os que não receberam a levedura.

ELES NÃO CONHECEM A FADIGA

A furunculose atinge gravemente os ciclistas, roubando-lhes a capacidade de luta e o rendimento atlético. Na época passada, os ciclistas do Benfica, além



Eis o mesmo pombo, algumas horas depois: — nenhum traço de fadiga!

Ele está óptimo, cheio de vivacidade e energia, com o sistema nervoso completamente recuperado.

Bastaram alguns grammas de Levedura de Cerveja DYNAVIT para conseguir este resultado.

A acção da Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT sobre os seres humanos é exactamente a mesma que nos pombos.

de uma alimentação cuidada, receberam diariamente uma pequena quantidade de DYNAVIT. Isso foi o suficiente — não se verificou entre eles um único caso de furunculose.

UMA PEQUENA QUANTIDADE

Sim! porque a DYNAVIT é a substância alimentar mais rica em vitaminas B, naturais. Basta uma pequena quantidade para recompor completamente um pombo atingido gravemente de polinevrite, ou manter um ser humano com saúde, pois o seu valor biológico e vitamínico é incomparável. Além das indispensáveis vitaminas do complexo B (B1, B2, B6, PP, etc.), a DYNAVIT contém ainda proteínas, sais minerais (potássio, cálcio, magnésio e ferro), lecitina e glutatíon.

Misture na sopa, no arroz, nas massas, nas saladas ou em qualquer líquido, conforme preferir, uma pequena porção de DYNAVIT (1 colher de chá é o suficiente). Tão simples... Tão económico — e, no entanto, o melhor que pode fazer para defesa da sua saúde e dos seus.

ENVIE AINDA HOJE ESTE CUPÃO A

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Rua Camilo C. Branco, 31, 3.º — Tel. 73 21 21 — LISBOA - 1
(Se mora em Lisboa, basta que nos telefone)



PEÇO QUE ME ENVIEM URGENTEMENTE:	D.L.
☐ embalagem individual de DYNAVIT em flocos	40\$00
☐ embalagem familiar de DYNAVIT	
☐ embalagem familiar de DYNAVIT em flocos	70\$00
☐ embalagem familiar de DYNAVIT em pó	

NOME
MORADA

Moderníssimo... Com milhares de anos...

Inalterável, belo e sempre actual o vidro é insubstituível!

PÓRTICO
apresenta o vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor.

Exclusivos aos preços correntes.
RUA DA MISERICÓRDIA, N.º 31
Tel. 367993

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de joivado

SE NAMORA!

OU VAI CASAR!

Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com maracassites ou pedras finas

GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

944 20/XI/1965

ia de Vidro

Pela passagem de mais um aniversário, imprimamos e agradece a todos os seus clientes e amigos, assegurando-lhes continuação de bem servir.

Organismos académicos

(Continuação da página central)

vamente, por D. José Pais de Almeida e Silva e pelo dr. António Joyce).

Falecido Elias de Aguiar, ocupa a regência Raposo Marques, cargo que ainda hoje exerce. O Orfeão continua a apresentar-se entre nós, e faz novas digressões por Madeira (36), Açores (36 e 59), Espanha (37, 45, 47, 49, 54 e 59), Moçambique (49), Angola (45 e 60), Marrocos (54), Brasil (54) e Estados Unidos da América (62 e 65). Certo, porém, é que, em nossa opinião (mas opinião que não é só nossa, antes é de muita e boa gente, entre ela grande numero de elementos que têm passado pelo organismo) o Orfeão de há anos a esta parte atravessa uma grave crise, ou, pior ainda, encontra-se quase em estado de estagnação.

Não falamos já de algumas atitudes e posições, no aspecto académico, que têm provocado viva controvérsia e fortes reacções na Academia, mesmo por parte dos outros organismos autónomos. Falamos de todo o espírito de um tempo em que se podia dizer que o Orfeão era um porta-voz reconhecido por todos os estudantes de Coimbra. Faz bem lembrar as palavras de A. J. Soares aquando da Exposição Evocativa dos 75 anos do grupo: «Durante a menoridade dos seus verdes anos nunca tive tutores nem precisasse deles. O teu porte foi sempre brioso e honrado, e tanto ouvias aplausos dos lentes quando glorificavas Camões, como quando criticavas o ensino universitário nas festas da *Sebenta*. Para todos os festejos eras tu próprio que escolhias os moços, sem necessidade de beija-mão a padrinhos. Eras jovem, meu caro, mas sempre foste Homem». E falamos de um nível artístico que não se pode dizer seja o de outros tempos: porque não se pode dizer tenha havido a indispensável renovação que permite actualizar métodos, ampliar o repertório, estar em dia com o progresso da própria arte.

Não queremos dizer que não haja dentro do Orfeão quem não esteja de acordo com tal situação, e pretenda que ele volte a ter aquele espírito que merecia o respeito e a homenagem de toda a Academia, aquele nível artístico que o colocava na primeira linha dos nossos grupos corais, e o fazia solicitado e admirado por todos: e até é bem possível que os que assim pensam, e pretendem que este «desideratum» seja alcançado — tomando para isso as medidas que se impõem —, constituam a maioria. Pela nossa parte, não podemos deixar de manifestar a nossa esperança de que em breve o Orfeão volte a trilhar os caminhos de uma magnífica tradição, de um passado — em tudo que ele tem de vivo — que o tornou justamente célebre.

Ouvindo Augusto Baptista, director do Organismo

Da direcção do Orfeão ouvimos Augusto Baptista, com quem travámos um diálogo que nos parece revestir-se do maior interesse, dadas as lucidas, severas e autorizadas palavras do nosso interlocutor, que vieram precisa e oportunamente reforçar aquela nossa esperança. A uma primeira pergunta, esclareceu-nos:

— Depois da nossa primeira ida à América (em 62), no ano de 62-63 não fizemos qualquer digressão pelo País, nem fomos ao estrangeiro. No fim do ano de 63 fomos à Madeira, e este ano lectivo demos dois espectáculos de beneficência em Lisboa (para as vítimas dos sismos dos Açores e para o Jardim-Escola João de Deus), um em S. João da Madeira e outro na Mealhada — além de termos colaborado em outros dois, aqui em Coimbra. Agora, em Setembro-Outubro, voltámos a fazer outra digressão pela América.

— Fazendo um balanço da actividade do Orfeão durante estes últimos três ou quatro anos, penso que se chegará a esta desconcertante conclusão: durante todo esse lapso de tempo, o Orfeão Académico de Coimbra deu mais espectáculos na América do que... em Portugal. Ora eu julgo que isto pode levar por um caminho perigosíssimo e que está em absoluto desacordo com o que deve ser o espírito e a finalidade primeira de um organismo cultural universitário. Que me pode dizer sobre este assunto?

— Isso é exacto, e na minha opinião as direcções, desde há anos

para cá, não têm encarado esse problema de frente; têm-se preocupado mais com o *turismo musical* do que com a actividade musical como *cultura*. E não se pode esquecer que hoje há uma grande evolução nos conceitos do canto coral, que um organismo de índole universitária não pode de maneira nenhuma ignorar.

— Ainda voltando à mesma questão: qual lhe parece ser a importância relativa dos espectáculos em Portugal e no estrangeiro?

— Entendo que as apresentações no estrangeiro devem ser puramente subsidiárias, e surgindo como consequência do nível artístico do organismo dentro do País: o que não se me afigura ser o que nestes últimos anos vem acontecendo. Ora isto, por sua vez, pode criar um lamentável círculo vicioso: pode fazer com que entrem para o Orfeão sobretudo estudantes daqueles (que infelizmente ainda existem) que vêem num organismo, antes de mais, uma oportunidade para «passeios» e «viagens» e estes, entrando, podem impor ao organismo tal inadmissível linha de orientação. Com o que, é claro, só o Orfeão perde.

— Em minha opinião o Orfeão está hoje muito longe daquele nível artístico que seria de desejar e que o situasse no melhor da sua tradição. O que lhe parece haver a fazer para modificar este «statu quo»?

— Penso que se impõe uma reestruturação dos métodos artísticos: a preparação não se pode resumir aos ensaios, antes tem de programar-se toda uma actividade interna que dê aos elementos a cultura musical indispensável, para se atingir aquele nível que deve ser exigido a um organismo universitário. Isto não traduz de maneira nenhuma menosprezo pelos antigos orfeonistas, cuja obra se deve realçar. Mas, numa imagem: se a estrada de Lisboa ao Porto é sempre a mesma estrada, ela vai variando de aspecto ao longo do percurso, e tem sempre de ser arranjada, sob perigo de ficar intransitável.

— Agora outro assunto: como é normalmente ordenado o programa dos vossos espectáculos?

— Não tem havido uma estruturação dos espectáculos, com divisão pelas várias formas musicais. Embora se cante musica de vários estilos (folclore nacional, sobretudo em arranjos de Raposo Marques, numeros de Rui Coelho, Luís de Freitas Branco e um de musica clássica religiosa de D. Pedro de Cristo, extractos de ópera, alguns numeros de musica lirica), não tem havido um critério fixo a presidir à sua ordenação.

— Também é já um lugar-comum dizer-se que o Orfeão «canta sempre o mesmo»...

— O repertório não se tem realmente renovado: nem o repertório, nem o *estilo* de o cantar. De há quatro anos a esta parte, tem-se ensaiado de novo, por ano, a escassa média de um ou dois numeros — excluindo os hinos nacionais dos países que se pretendem visitar. Este ano, para a ida à América, ensaiaram-se sete musicas novas que tinham de ser cantadas em conjunto com os outros coros — mas que provavelmente não ficarão a pertencer ao nosso programa. Não há duvida alguma de que se impõe uma inovação e actualização do nosso repertório, e uma escolha criteriosa dos numeros que o devem compor.

— Uma ultima pergunta Augusto Baptista: acha que é útil e conveniente a permanência, durante longos anos, de um mesmo director artístico à frente do mesmo organismo?

— Penso que tudo depende do tipo de director artístico. Se ele — e estou a pensar no caso do dr. Paulo Quintela no T. E. U. C. — tem o valor e a capacidade que lhe permitam ir-se actualizando e aperfeiçoando constantemente (pois coisas que há vinte anos tiveram grande êxito, hoje já o não podem ter), os próprios elementos nunca se saturam, e ele é benéfico. Qualquer outro tipo de director artístico acaba por ser prejudicial a um organismo: e o ideal seria que entre os directores administrativos e o director artístico nunca houvesse um «conflito de gerações», e quando se desse o caso de este último estar nas condições atrás referidas fosse ele mesmo a tomar uma iniciativa que permitisse o necessário reajustamento das coisas.

J. C. de V.

ANEL

Perdeu-se, ouro branco com brilhantes. Gratifica-se quem o entregar na Av. Duque de Avila, 65, 3.º — Tel. 52960.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R. do Almada, 30, 2.º * T. 20954/5 * Telex 782

Um pavilhão de desportos inaugurado pelo subsecretário da Juventude

Foi inaugurado esta manhã oficialmente, o novo pavilhão de des-

Faleceu o director do Museu Soares dos Reis

No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu ontem o sr. dr. Manuel de Figueiredo director do Museu Nacional Soares dos Reis. O extinto foi vereador da Camara Municipal do Porto, conservador dos Museus Nacionais e membro da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia. Poeta e escritor, era um investigador invulgar das artes e das letras.

O seu funeral realizou-se esta tarde, na igreja do Carmo, seguindo dali para jazigo de familia no cemitério de Agramonte, na secção da Ordem do Carmo.

portos do Clube Infante de Sagres, na Travessa de Cima. Ao acto presidiu o subsecretário de Estado da Juventude e Desporto, encontrando-se presentes numerosas individualidades, entre as quais o director-geral dos Desportos, o delegado e o subdelegado da Direcção-Geral dos Desportos nesta cidade e muitos associados daquela agremiação.

O pavilhão, obra esforçada do Infante de Sagres, custou cerca de 1600 contos. Todo coberto, comporta 3500 lugares e nele se pode praticar, além da principal modalidade do clube, isto é, o hóquei em patins, handebol, basquetebol, voleibol e jogos similares. No programa festivo estão incluídas várias organizações desportivas.

Acidente na linha férrea junto à ponte de D. Maria Pia

Esteve iminente, ontem, à noite, um grave desastre na linha férrea, a poucos metros do começo da ponte de D. Maria Pia, da linha Porto-Lisboa. O comboio n.º 14, correio da noite para a capital, que de Campanhã saíra com algum atraso, cerca da meia-noite, ia superlotado.

Passado o tunel, do semáforo da penultima carruagem descarrilou um dos rodados, o que desde logo provocou inquietação e confusão de certo vulto entre os passageiros que naquela carruagem viajavam, pois a curta distancia se encontrava o início da ponte, lugar onde toda a gente passa, como é vulgar dizer-se, com «o credo na boca».

Está aberto um inquérito para se averiguar as causas do sinistro, que podia ter assumido graves proporções.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

A SEMANA DE RECEPÇÃO aos novos estudantes ultramarinos

Na próxima segunda-feira, dentro da Semana de Recepção aos novos estudantes ultramarinos, o Circulo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos exhibirá às 18 e 30, no cinema Império, o filme de Jeshua Logan «Pique-nique».

Os novos alunos terão entrada gratuita, mediante convites que podem ser levantados na sede, Avenida da Republica, 84, 6.º, onde igualmente os sócios deverão regularizar as suas quotas.

O prof. Jorge Dias doutorou-se com 20 valores em Etnologia

Perante um juri constituído pelo prof. dr. Andrade Lopes, da Universidade Clássica de Lisboa, como presidente, por catedráticos de História da Faculdade de Letras de Coimbra e por todos os professores em exercício na Faculdade de Letras de Lisboa, terminou hoje as suas provas de doutoramento em Etnologia o sr. prof. dr. Jorge Dias, catedrático da Universidade Técnica de Lisboa, que áquele ramo do conhecimento humano tem dado o melhor do seu esforço e entusiasmo.

Ao principio da tarde, o juri tornou pública a classificação atribuída ás provas prestadas pelo sr. prof. dr. Jorge Dias: 20 valores.

Trata-se do primeiro doutoramento em Etnologia no nosso País.

Doutoramento na Faculdade de Ciências de Coimbra

COIMBRA, 20.

Terminaram as provas de doutoramento em Física pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, do sr. dr. Armando José Ponce de Leão Policarpo, as quais foram das mais brilhantes.

O sr. dr. Ponce de Leão Policarpo — apresentou a sua dissertação «Alguns aspectos do declínio de um nucleos leves e de reacção, C¹² (O¹⁶, X) Mg²⁴», tendo sido arguentes os srs. profs. dr. Moreira Araujo, do Porto e Almeida Santos, de Coimbra.

Durante a discussão entre os arguentes e o candidato, foram analisados casos que a numerosa assistência seguiu com o maior interesse, e, no final, o sr. prof. dr. Vaz Serra, agradeceu aos professores de Lisboa e Porto a sua colaboração nas provas, reunindo depois o juri, que resolveu aprovar o candidato.

SESSÃO CULTURAL na E.T.E.F.A.

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda houve esta manhã mais uma sessão inaugural, integrada na série «Ensino visual das ciências».

Para o ler o conto semanal fora escolhido o actor Dário de Barros que, impossibilitado de comparecer, foi substituído pelo actor Jacinto Ramos. Foi lido um conto de Ricardo Alberty.

Vice-reitor do liceu Padre António Vieira

O sr. dr. Aristides Gonçalves foi nomeado vice-reitor do Liceu Padre António Vieira, em Lisboa.

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL ESC.: — 150.000.000\$00

SEDE: PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 1

LISBOA

A CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., devidamente autorizada por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Finanças de 4 Junho de 1965, aumentou o seu capital social de 120 000 para 150 000 contos por incorporação de fundos de reserva.

Por este aviso convidam-se os Senhores Accionistas a depositar na sede da Sociedade (Secção de Títulos: Rua Braamcamp, N.º 11, 6.º andar), com a maior brevidade, as acções de que são possuidores, a fim de estas serem legalizadas e se proceder à entrega das novas 15 000 acções emitidas.

Foram quatro oficiais belgas os instigadores da conjura descoberta em Léopoldville

— afirma o ministro congolês do Interior

BRAZZAVILLE, 20. — (F. P.) — Mercenários estrangeiros, aviadores da Air Congo, colonos e missionários, nomeadamente, faziam parte da conjura descoberta em Léopoldville e cujos instigadores eram quatro oficiais belgas — afirma o ministro congolês do Interior, Victor Neudaka, numa entrevista radiotransmitida de Léopoldville.

Tendo confirmado que os quatro

oficiais belgas foram postos à disposição do Governo de Bruxelas, em aplicação da convenção belgo-congoleza de assistência técnica, o ministro indicou que os primeiros elementos do inquérito permitem afirmar que os conjurados dispunham de numerosas complicitades no resto do país. E pôs nomeadamente em causa os mercenários estrangeiros, acrescentando: «Foram presos aqueles que se encontravam armados e em situação irregular, na capital congoleza». O ministro citou ainda aviadores da Air Congo, agentes de sociedades, colonos, banqueiros e missionários. E concluiu: «Não podemos admitir que estrangeiros organizem no nosso país uma conspiração que consideramos verdadeira agressão à nossa República democrática».

CLASSIFICADO DE CONTRADITÓRIO O DESMENTIDO BELGA

O texto do desmentido belga sobre a conjura é contraditório: Confirma na realidade a versão dada ontem pela radiodifusão nacional — diz uma nota oficial, lida pelo locutor da Rádio Léopoldville, captada nesta cidade. Acrescenta: «O Governo de Bruxelas, nos termos de um telegrama de agência, qualifica aquela informação de totalmente fantasista. Ora bem, no mesmo telegrama, as autoridades belgas admitem que certos elementos militares cometeram faltas profissionais, que não são esclarecidas. Como será possível pretender-se ausência de relação entre a conjura e a chamada urgente a Bruxelas dos quatro oficiais belgas em causa? Os belgas contentam-se com a justificação de «faltas profissionais», mas será possível qualificar de falta profissional, uma tentativa de assassinio?... Os factos estão patentes. Não honram um país como

a velha Bélgica», conclui a nota, declarando, por outro lado, que o Governo congolês «não pensa em pôr de novo em causa as relações amigáveis que ligam os dois países».

TSCHOMBÉ DIZ QUE NÃO PARTICIPARÁ EM QUALQUER GOVERNO ENQUANTO KASAVUBU FOR PRESIDENTE

LÉOPOLDVILLE, 20. — (A. N. I.) — O antigo primeiro-ministro congolês, Moisés Tschombé, declara que não participará em qualquer Governo enquanto o presidente Kasavubu por chefe de Estado.

No entanto, Tschombé disse ser possível que o seu partido estivesse representado no novo Gabinete do primeiro-ministro Kimba.

As declarações do antigo primeiro-ministro, vêm aumentar os boatos de que o seu partido, a *Conaco*, mudou de ideias quanto a manter-se na oposição.

Anteriormente, afirmava-se que o partido de Tschombé decidira não participar no Governo chefiado por Kimba.

Os observadores, em Léopoldville, têm esperança de que a nova decisão ponha termo rapidamente à actual crise política no país, motivada por Kimba não ter conseguido o voto de confiança no Parlamento, em consequência da oposição da *Conaco*.

MÁQUINA QUE PRODUZ «SOM BRANCO» PARA NEUTRALIZAR OS RUÍDOS CIDADINOS

NOVA YORK, 20. — (F. P.) — Um novo «Gadget» americano, o «sleepmate», pode — segundo a empresa que o acaba de lançar no mercado dos Estados Unidos — proteger o sono dos habitantes das grandes cidades, tanto de dia como de noite, de todos os barulhos produzidos nas proximidades.

O aparelho emite «um som branco» — qualificado pelos fabricantes de «mistura científica de sons rítmicos» — que absorve e dissipa todas as espécies de barulhos provenientes da rua ou feitos pelos vizinhos.

Também, pode, afirmam, tranquilizar e adormecer as crianças mais agitadas.

Entretanto, cientistas do Museu de História Natural de Nova York chegaram à conclusão de que o «silêncio» do mar não tem nada a invejar ao ruído de um escritório em plena actividade. Estes afirmam que a conjugação dos sons submarinos (produzidos por navios, animais, o movimento das vagas e a fricção das correntes contra o fundo do mar) é comparável ao conjunto de ruídos produzidos num escritório em plena actividade (máquinas de escrever, telefones, conversa).

Vinte mil soldados de Hanoi no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 20. — (F. P.) — Indicação de fonte segura que perto de 20 mil soldados norte-vietnamianos estão actualmente ao Sul do Paralelo 17.

Sete regimentos completos norte-vietnamianos foram identificados com certeza no Vietnam do Sul e os serviços de informação americanos e sul-vietnamianos têm por praticamente certa a presença de mais dois regimentos de Hanoi. Nos dois últimos meses, os efec-

tivos de dois regimentos norte-vietnamianos, pelo menos, penetraram no Vietnam do Sul através do Laos, precisamente ao norte da fronteira com o Camboja nos sectores a oeste de Kontum e de Pleiku.

Alguns dos regimentos em causa — os que chegaram mais recentemente — já participaram nas operações militares. Calcula-se que as infiltrações, efectuadas ao ritmo de mil homens por mês, atingem, agora, a cifra mensal de 2500 homens.

A ALEMANHA OCIDENTAL DISPORÁ EM 1968 DE BOMBAS ATÓMICAS

— garante Klaus Fuchs

BERLIM, 20. — (F. P.) — «Desejo reafirmar com a maior das seriedades que a Alemanha Ocidental prepara a produção da sua própria bomba atómica e estará apta a produzir, a contar de 1968, pelo menos seis bombas (A) por ano» — declarou, numa entrevista publicada pelo «Saechsische Zeitung» e reproduzida pela agência noticiosa da Alemanha Oriental, Klaus Fuchs, cientista que há anos abandonou a Grã-Bretanha, passando-se para além da «cortina de ferro».

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Mocção afro-asiática relativa a Portugal apresentada ao Conselho de Segurança

NOVA YORK, 20. — (A. N. I., F. P. e R.) — Seis países afro-asiáticos apresentaram ontem ao Conselho de Segurança das Nações Unidas uma moção pedindo a todos os Estados do Mundo que boicotem o comércio com Portugal e não forneçam a este país armamento ou equipamento destinado à indústria de guerra, a fim de o levar a cessar a repressão em Angola, em Moçambique e na Guiné Portuguesa e a conceder o direito de autodeterminação às suas populações.

A moção foi apresentada pelas delegações da Costa do Marfim, Jordânia, Libéria, Malásia, Serra Leoa e Tunísia, devendo ser apreciada quando o Conselho de Segurança retomar o seu debate sobre as províncias ultramarinas de Portugal, interrompidas a semana passada devido à crise da Rodésia.

Desconhece-se, por enquanto, quando recomeçará aquele debate.

A proposta de moção, na sua forma actual, é considerada com poucas probabilidades de aprovação.

Mocções semelhantes, adoptadas há anos pelo Conselho de Segurança e a Assembleia Geral, ficaram sem efeito.

O PROBLEMA RODESIANO

A proposta de moção está — segundo os observadores — estreitamente relacionada com o problema rodésiano. A atitude tomada por Portugal no que respeita às sanções económicas contra a Rodésia é considerada de vital importância, uma vez que os portos da Beira e de Lourenço Marques, em Moçambique, representam para as autoridades de Salisbury o acesso ao mar.

O TEXTO DA MOÇÃO

O texto integral da moção apresentada agora pelos seis países afro-asiáticos é o seguinte: «Ao Conselho de Segurança: «Tendo examinado a questão da situação nos territórios sob administração portuguesa, apresentada por 32 Estados africanos.

«Recordando as resoluções do Conselho de Segurança S/5380, de 31 de Julho de 1963, e S/5481, de 11 de Dezembro de 1963.

«Notando, com profunda preocupação, a contínua recusa de Portugal em tomar as necessárias disposições para a aplicação das mencionadas resoluções do Conselho de Segurança.

«Considerando que, a despeito das disposições preceituadas pelo Conselho de Segurança no parágrafo 5 da resolução S/5380, de 31

de Julho de 1963, o Governo de Portugal continua a intensificar as suas disposições de repressão e as operações militares contra a população africana, com vista a aniquilar as suas legítimas esperanças de conseguir a autodeterminação e a independência.

«Convencidos de que a aplicação das pertinentes resoluções do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral, e, em particular, das resoluções S/5380, de 31 de Julho

ERHARD CONVIDADO

A VISITAR

O REINO UNIDO

LONDRES, 20. — (A. N. I. e R.) — O dr. Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, regressa hoje a Bonn, após conversações amigáveis mas infrutíferas com ministros britânicos sobre a questão da partilha nuclear na Aliança Atlântica — segundo fontes londrinas geralmente bem informadas.

O Governo britânico convidou, no entanto, o chanceler Ludwig Erhard a visitar Londres, no próximo ano, para travar conversações.

Um membro da delegação alemã confirmou que Schroeder e Stewart, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, também falaram da Rodésia, tendo sido garantido ao ministro inglês que a República Federal não fornecerá auxílio económico aos rodésianos.

Bonn também não reconhece o Governo de Ian Smith, não exportará armas para a Rodésia e aplicará as sanções económicas que o Conselho de Segurança da O. N. U. decidir.

de 1963, e S/5481, de 11 de Dezembro de 1963, são os únicos meios de se obter uma solução pacífica para a questão dos territórios africanos portugueses, de acordo com os princípios da Carta.

«Lembrando a resolução da Assembleia Geral 1514 (XV) de 15 de Dezembro de 1960.

«1— Afirma-se que a situação resultante da política de Portugal, quer em referência à população africana das suas colónias, quer aos Estados vizinhos, faz perigo a paz e a segurança internacionais.

«2— Deplora-se que o Governo de Portugal não tenha agido em conformidade com as anteriores resoluções do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral e reconhecido aos povos sob a sua administração o direito à autodeterminação e à independência.

«3— Reafirma-se a interpretação do princípio de autodeterminação, tal como ficou estabelecida nas resoluções 1514 (XV), da Assembleia Geral, e S/ 5481, do Conselho de Segurança, de 11 de Dezembro de 1964.

«4— Pedese a Portugal que dê efeito imediato ao princípio de autodeterminação — tal como é referido no parágrafo 3 — nos territórios sob sua administração.

«5— Renova-se o urgente pedido a Portugal para:

«a) Reconhecer imediatamente o direito à autodeterminação e independência dos povos dos territórios sob a sua administração;

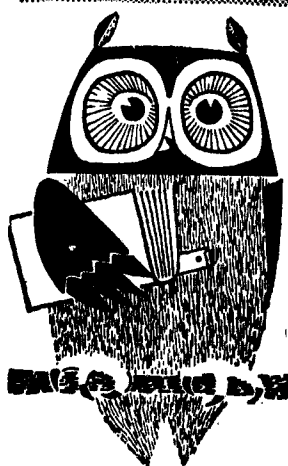
«b) Cessar imediatamente todos os actos de repressão e retirar todas as forças militares e outras, que presentemente emprega com tal propósito;

«c) Promulgar uma amnistia política incondicional e estabelecer condições que permita o livre funcionamento dos partidos políticos;

«d) Negociar, com base no reconhecimento do direito à autodeterminação, com representantes autorizados dos partidos políticos, no interior e no exterior dos territórios, com vista à transferência de poderes para instituições políticas livremente eleitas e representativas dos povos, de acordo com a resolução 1514 (XV);

«e) Garantir uma imediata in-

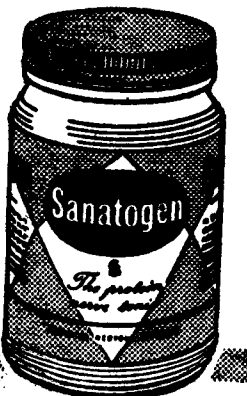
(Continua na última página)



fracasso não é comigo!

Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso. Para que o estudo renda é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstituir, o sistema nervoso desequilibra-se e todo o trabalho será vão. Sanatogen é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

Por isso, com Sanatogen não há fracasso!



Sanatogen.

THE PROTEIN NERVE TONIC

PEÇA NA SUA FARMÁCIA OU PARA: **Diese — PRODUTOS DIETÉTICOS LDA.**

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 31, 3.º — LISBOA - 1

Resposta à tréplica do ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

Outubro passado), para o primeiro comunicado do sr. ministro das Obras Públicas («Diário de Lisboa» de 1 do corrente) e para a resposta que entendemos dever dar-lhe («Diário de Lisboa» de 8 do corrente) certos de que a serena análise dos textos comprova a autenticidade dos factos em que se basearam as considerações feitas naquele artigo e a validade das conclusões a que chegamos. Como o sr. ministro das Obras Públicas reconhece, «aceitamos os esclarecimentos prestados», exactamente porque era esse o seu carácter, mas inequivocamente dissemos não poder perfiar a tese defendida. A nós parece-nos terem-se desviado disponibilidades para investimentos em palácios e edifícios em prejuízo dos estudos básicos e de outras obras de evidente alcance económico e social; o sr. ministro das Obras Públicas vem dizer-nos que os estudos cuja carência apontamos «se encontram em fase muito adiantada de elaboração», ou que daqui a onze anos já haverá acessos rodoviários a todas as povoações com mais de cem habitantes, ou que chegaremos um dia a garantir o abastecimento de água, em condições satisfatórias, a toda a população do País, etc. São aspectos diferentes da mesma realidade. Que poderemos fazer senão aceitar os esclarecimentos, considerando que em muitos casos eles sustentam as nossas dúvidas contra as certezas do sr. ministro das Obras Públicas, a tal ponto que várias vezes, conforme argumentamos se observa na tréplica, «nos limitamos a transcrever o texto do comunicado». A verdade chega a ser tão transparente que segue o seu caminho directo e irreprimível, sem o auxílio de comentários.

2. Os problemas das obras públicas e do desenvolvimento do País continuarão a merecer a atenção do «Diário de Lisboa», que não se tem furtado a tratá-los, com o objectivo sempre vivo do esclarecimento da Nação. Aliás, não os encaramos agora «com vista à propaganda eleitoral», como, certamente por lapso, afirma o sr. ministro das Obras Públicas. Se foi esse o espírito dos comunicados, e não os levaremos a mal, a nós moveu-nos apenas o propósito de dar «a nossa contribuição coerente e lucida para a apreciação da vida nacional, tal como se apresenta à consciência do leitor» porque não tínhamos a incumbência de fazer propaganda fosse de quem fosse.

3. Diz-nos o sr. ministro das

Comissão Europeia de Cooperação das Indústrias da Máquina-Ferramenta

Durante os próximos dias 22, 23 e 24, efectuar-se-ão em Lisboa as reuniões da Comissão Europeia de Cooperação das Indústrias da Máquina-Ferramenta, da qual o nosso País faz parte, por intermédio do Centro de Cooperação das Indústrias da Máquina-Ferramenta, CIMA-F.

Este centro, criado em Setembro de 1961, é uma associação que agrupa os principais industriais portugueses de máquinas-ferramentas num esforço de cooperação com vista ao desenvolvimento da indústria nacional de máquinas-ferramentas.

O programa das reuniões, no Hotel Ritz, é o seguinte: dia 22, de manhã, reunião dos directores das associações; de tarde, reunião da Comissão de Expansão Económica; dia 23, de manhã, reunião da Comissão de Exposições; de tarde, reunião da direcção; dia 24, de manhã e de tarde, reuniões da Comissão Central; e à noite, jantar oficial de encerramento, presidido pelo secretário de Estado da Indústria.

Na próxima segunda-feira, às 16 horas, o general França Borges recebe, nos Paços do Concelho, os dirigentes daquelas reuniões, em honra dos quais oferece uma recepção, às 19 horas, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

Obras Públicas que «nada obstará a que (o «Diário de Lisboa») continue a publicar os seus comentários objectivos sobre matérias tão importantes como actuais». Notamos que a frase vem construída no futuro. Poderemos tomá-la como uma promessa? A nossa alusão a «circunstâncias que desarmam qualquer intenção de mais largo debate» visava o passado muito próximo, e mencionava um exemplo que não pode ser posto em dúvida. Mas, por muito ténues esperanças que a experiência permita alimentar, confiamos na promessa feita pelo sr. eng. Arantes e Oliveira e procuraremos continuar a análise construtiva dos problemas da administração pública, a qual, conforme nos garante o sr. ministro, «nada obstará». E, já agora, diremos que no Relatório da Actividade do Ministério faltam sobretudo os elementos que foram aqui objecto de mais largos comentários: a justificação do critério de aplicação das verbas disponíveis, o confronto das obras realizadas com as necessidades já reconhecidas e o esclarecimento sistemático de todas as rubricas da tabela de despesas (v. g. os edifícios não des- crimina- dos).

4. Na referência aos monumentos pode estar o germe de extensa controvérsia, que cuidaremos de evitar. Afirmamos que nos monumentos se gastou praticamente o mesmo que nos liceus. Esperamos ainda a demonstração de que, fosse outro o critério de repartição dos investimentos, a aceleração do crescimento económico desencadeada pelo fomento do ensino não proporcionaria ao Estado os meios de acrescentar oportunamente as verbas disponíveis para os monumentos sobre os quais não pesava a ameaça da ruína iminente ou definitiva.

5. Insiste o sr. ministro das Obras Públicas em que seria «melhor a interpretação» das despesas do seu Ministério se lhe juntássemos, para um dos termos comparativos, as despesas dos outros departamentos. A tréplica é omissa em argumentos susceptíveis de impugnarem o que, sobre este assunto, dissemos na nossa resposta de 8 de Novembro.

6. A indicação de que se atribua igual importância e prioridade às estruturas da saúde pública e aos edifícios da Caixa Geral de Depósitos, colhemo-la no primeiro comunicado do sr. ministro das Obras Públicas, que dizia textualmente: «Assim, por exemplo, comparam-se os gastos em edifícios para a Caixa Geral de Depósitos com os realizados em hospitais gerais. Simplesmente, se ao lado destes hospitais se colocarem os hospitais escolares, os sanitários, os hospitais psiquiátricos e todos os demais hospitais especializados, a despesa subirá a montante que faz perder qualquer interesse às considerações do articulista».

Pelos vistos, esta equiparação das estruturas da saúde pública e dos edifícios da Caixa Geral de Depósitos tinha apenas por fim «fazer perder qualquer interesse» às nossas considerações. Tal forma de argumentar, porém, e como se vê, comporta sérios riscos...

7. No que respecta à ponte sobre o Tejo, e convergindo de novo para o ponto fulcral do nosso artigo, de que só nos desviamos para não deixar sem resposta os demais aspectos focados no primeiro comunicado do sr. ministro das Obras Públicas, torna-se indispensável reavivar as ilações que tirámos no comentário de 8 de Novembro, e que o sr. eng. Arantes e Oliveira não contesta: a) «a ponte sobre o Tejo não é necessariamente a obra de maior produtividade relativa»; b) «ao decidir-se pela execução daquela grande obra, não impediu o Estado de se decidir igualmente por identicos investimentos, de produtividade igual ou superior, nos sectores essenciais do crescimento económico».

Preende o sr. ministro das Obras Públicas que não se pôs a questão de aplicar o crédito externo potencial em obras de mais urgente prioridade. Mas não nos diz que seria impossível, se a alternativa fosse posta quando convinha, fazer o sector rodoviário beneficiar de financiamento externo em idênticas condições de reposição; não demonstra que os serviços do seu Ministério, onde são conhecidas as insuficiências dos quadros, pudes-

sem simultaneamente «fazer a ponte e o resto»; não nos prova que o financiamento externo conseguido para a ponte sobre o Tejo tivesse sido exequível sem os estudos prévios em que se gastaram milhares de contos; não documenta que se tenham gasto verbas paralelas no estudo de outras obras de evidente alcance económico, social e educativo, com vista ao seu eventual financiamento pelo recurso ao crédito externo.

Tudo se passa como se devêssemos acreditar que a ponte se fez porque preezistiu uma oferta de financiamento que não era lógico desperdiçar, tanto mais que o empréstimo e os seus encargos virão a ser pagos pelos utentes da obra, e que o Governo espera iguais propostas do estrangeiro para levar a cabo o planeamento e a execução de outros empreendimentos de produtividade igual ou superior. Que devemos nós fazer, além de afirmar que ficamos elucidados?

Revertamos, assim, à questão inicial: a decisão de construir a ponte foi uma decisão económica? Ou foi uma decisão política? Se foi uma decisão económica, onde estão os estudos comprovativos, não do seu alcance económico e social, que se não discute, mas de que devesse preceder outros empreendimentos de utilidade social e que «geram riqueza no mais alto grau»? Não sendo a ponte necessariamente a obra de maior produtividade, e nenhum clima de urgência devido a factores económicos justificando a sua desintegração de um programa de desenvolvimento, como se explica que os esforços do Estado não se tenham dirigido preferentemente, por exemplo, para a rede de estradas ou para um programa de comunicações rodoviárias e fluviais que facilitasse a formação de um pólo de desenvolvimento baseado nos minérios de Moncorvo? Está provado que fosse impossível obter para o efeito o financiamento em condições idênticas? Hoje a questão do financiamento, em especial através de empréstimos externos, não importa tanto como a sua projecção económica. Qual será a repercussão da ponte no crescimento económico e qual seria essa repercussão nas outras decisões possíveis? Não chegou para Portugal a hora, que já vai adiantada em todos os Estados modernos, de considerar o crescimento económico o melhor critério das opções?

8. Como já respondemos ao número 10 da tréplica do sr. ministro das Obras Públicas, só nos resta pedir ao leitor que releia as considerações feitas ao nosso primeiro artigo e na resposta ao comunicado, relativamente aos assuntos focados nos n.ºs 7 e 8, que não trazem ao debate qualquer facto novo, salvo o reconhecimento da omissão concernente ao «Lima e outros rios», o que confirma a honestidade intelectual do sr. eng. Arantes e Oliveira.

Mas a tréplica pode levar a crer que duvidámos se trabalhar no estudo dos rios, ou admitimos falta de interesse e dedicação dos técnicos do Ministério das Obras Públicas, quando, pelo contrário, sabemos que nos principais serviços do departamento há técnicos competentes que excedem largamente o cumprimento do dever, embora sujeitos a remunerações desactualizadas. E como a tréplica repete, a este respeito, o comunicado, teremos também de repetir-nos: o que está em causa é o escalonamento das prioridades e a inexistência, quer de decisões sobre o aproveitamento de quase todos os rios, quer de estudos básicos, como o inventário dos recursos hídricos, que já se fez por toda a Europa. Deveríamos distrair-nos com empreendimentos de indiscutível grandeza e duvidosa repercussão económica, quando persistem dificuldades sérias com vista à própria programação do investimento?

«Não se pode, por exemplo, programar convenientemente o problema da energia à escala nacional ou regional sem um inventário correlacionado das disponibilidades aquíferas, seu grau de utilização na rega, navegação, usos domésticos e industriais, em tudo o que possa justificar o seu domínio com o mínimo investimento».

Com este comentário, damos por terminado, pela nossa parte, o debate suscitado pela publicação do artigo «As obras públicas e o desenvolvimento do País».

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO

(Continuação da 1.ª página)

em Lourenço Marques, que era, ao mesmo tempo, a única escala em Moçambique. Aquela carreira era assegurada por aviões DC 3 («Dakotas»), a que se seguiram aviões DC 4 («Skymasters»). Os aviões DC 3 faziam a ligação Metrópole-Moçambique em 5 dias e meio, oferecendo uma capacidade para 14 passageiros. Os DC 4 reduziam o tempo de viagem para 48 horas e tinham capacidade para transportar 30 passageiros.

Em fins de 1955 — já a TAP tinha sido transformada em sociedade anónima — adquiriram-se três aviões Super-Constellation G e, em 1962, adquiriram-se mais dois. Como é natural, a entrada destes aviões ao serviço beneficiou muito a linha de África, pois reduziu-se a duração da viagem entre a Metrópole e Moçambique para cerca de 20 horas, ao mesmo tempo que a capacidade oferecida aumentou para 81 passageiros.

Em 4 de Abril de 1961, foi inaugurada a escala da Beira, sómente com uma ligação em cada sentido. Mais tarde, foi introduzido um serviço de ligação Super G-Jacto, o qual compreendia o troço Moçambique-Angola efectuado pelo Super G e sendo a ligação Angola-Metrópole efectuada num avião «Boeing» a jacto. Na ligação Super G-Jacto, o tempo de voo entre Moçambique e Lisboa era de 13 horas e 50 minutos, sómente com uma escala em Luanda.

A inauguração das pistas para aviões a jacto do aeroporto da Beira constitui o novo passo em frente dado pela TAP na linha de África.

Alguns dados

Um passo em frente, é certo, mas que está longe de poder ser o último. Para já, anuncia-se para meados de Janeiro próximo a entrada ao serviço de um «Boeing» adquirido pela TAP, para a linha de África, e que representa completa autonomia daquela companhia na ligação Metrópole-Moçambique. Por outro lado, o facto de a terminal da TAP passar a ser na cidade da Beira levanta problemas de delicada solução e que já começaram a fazer-se notar.

Antes de mais, refiramos alguns dados sobre a nova pista da Beira: tem 2400 metros, está munida de luzes e soleira de pista, além de luzes de aproximação com 900 metros de comprimento e de cinco barras; dispõe, ainda, de rádio-farol no enfiamento da pista e de todos os apetrechamentos que facilitam a aterragem e a descolagem do «Boeing».

No entanto, saliente-se um factor que nos parece não só de grande importância como de fácil solução: um «Boeing» com a sua carga máxima — 140 toneladas — não pode descolar da pista. Aliás, foi pedida, em devido tempo, autorização para a construção do necessário prolongamento — e esperamos que seja concedida, vencendo-se a burocracia ou outras causas que até agora impediram a sua realização. A esplêndida localização do aeroporto da Beira facilita a tarefa.

Os trabalhos foram dirigidos pelo arquitecto Manuel da Silva Oliveira, e o custo total orçará pelos 95 mil contos. A obra foi adjudicada por cerca de 45 mil contos (incluindo nos referidos 95 mil) e deverá estar concluída no prazo de 700 dias.

A importância do melhoramento

Em função das suas possibilidades, o Aeroporto Sacadura Cabral passou a ser o melhor dotado de toda a província de Moçambique. No entanto, as actuais instalações da aerogare não podem considerar-se adequadas para a actualidade e no futuro?

«Diário de Lisboa»

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Viseu teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado pelo nosso jornal aos actos do programa do «Dia da Misericórdia» recentemente celebrado naquela cidade.

A assembleia geral da Sociedade Promotora de Educação Popular aprovou por aclamação um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela maneira como o nosso jornal tem acompanhado e acarinhado as actividades daquela colectividade de instrução e beneficência.

se ideais. Passaram de um castanho a um barracão desmontável e, agora, encontram-se em fase de construção definitiva, sendo de esperar que os respectivos planos estejam de acordo com a importância do aeroporto — relevante não só pelo seu movimento como pela privilegiada situação geográfica.

Não pode haver a mínima dúvida acerca da urgente necessidade da valorização de todos os sectores relacionados com a notável fase de progresso que impulsiona a cidade da Beira — e aí incluímos a inauguração da nova pista. A importância geo-política daquela região impõe-se por si só e actualmente mais do que nunca, na medida em que possibilita, em princípio, maior facilidade de penetração no Norte da província e consequentemente consolidação de posições do mais alto valor nacional. Por outro lado, os melhoramentos registados no Aeroporto Sacadura Cabral atraíram novos interesses e impulsionaram os já existentes na Beira — e, consequentemente, contribuirão para a expansão dos diversos sectores económicos, com os naturais reflexos sociais.

Novos problemas

No entanto, a resolução de um problema fez surgir outros de rão menor acuidade — e relacionados exactamente com o facto de as carreiras da TAP serem obrigadas a ter o seu termo na cidade da Beira. Cremos que o facto de a Beira ter tido a sua pista para aviões a jacto não exclui que Lourenço Marques também a possua. Nas actuais circunstâncias, cabe à DETA manter ligações imediatas entre a Beira e Lourenço Marques — e acentuemos desde já que o faz com a maior eficiência possível. Acontece, no entanto, que a DETA dispõe apenas, actualmente, de três aviões «Friendship» para a manutenção das suas ligações internas e internacionais. Devido ao facto de o termo das carreiras da TAP para Moçambique ser agora a Beira, pelos menos dois desses aviões têm de garantir o transporte de passageiros de Lourenço Marques para a Beira, e vice-versa. Daí resulta que apenas um «Friendship» poderá estar à disposição nos dias de maior movimento, das restantes linhas da DETA — com natural dificuldade, inclusivamente em servir o norte da Província. Há, portanto, toda uma situação a rever. Tudo parece indicar que, para garantir todas as suas carreiras, a DETA terá de adquirir pelo menos mais dois aviões do tipo «Friendship» ou, então, um jacto que lhe permita servir Lourenço Marques. Surgem, então, perguntas diversas: atendendo a que, num caso ou noutro, a DETA terá de despendar cerca de 70 mil contos, não seria preferível dotar a capital da Província com uma pista para o «Boeing» (para o que seriam necessários cerca de 25 mil contos), proporcionando a Lourenço Marques ser o termo da «linha da TAP» — e utilizando-se a considerável verba restante em melhoramentos das outras ligações da DETA, principalmente no que diz respeito ao norte de Moçambique, zona de crucial importância, na actualidade e no futuro?

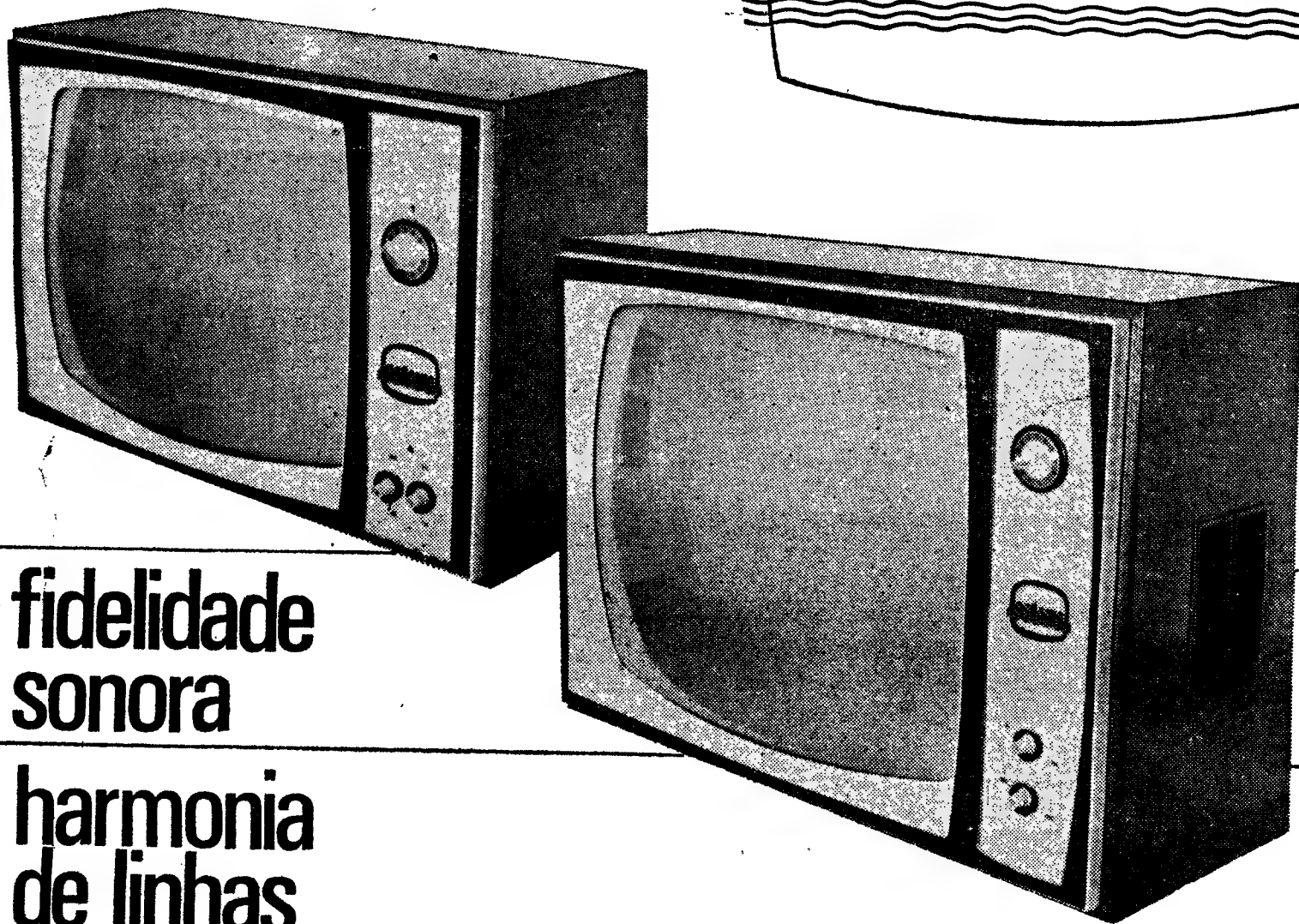
Além dos 3 «Friendship», a DETA conta com 1 «Viscount», 6 Douglas DC-3 («Dakotas»), 1 Dove, 1 Beaver (além de, possivelmente, ainda, 1 «Lodstar», que estava para venda), a fim de ligar todas as capitais de distrito e manter linhas internacionais para Joanesburgo, Durban e Salisbury, com a regularidade que se impõe numa Província cuja superfície equivale à da França mais metade da Alemanha, o que é manifestamente insuficiente, apesar de toda a eficiência sempre demonstrada pela Divisão de Exploração dos Transportes Aéreos.

De um entendimento entre a TAP e a DETA poderão resultar benefícios não só para ambas as companhias como para os utentes dos respectivos serviços. Para reforçar esta ideia cremos ser suficiente salientar que, em Lourenço Marques, um rápido inquérito levou-nos a concluir que muitos dos passageiros que até agora se serviam dos serviços da TAP estavam dispostos a utilizar uma companhia estrangeira, via Joanesburgo, para as suas deslocações — com a consequente saída de divisas, que podem atingir montante considerável.

J. de S. M.

(A seguir: Dos pântanos nasceu uma cidade)

OCEANIC



■ fidelidade
sonora

■ harmonia
de linhas

■ técnica
avançada

OCEANIC

uma marca de prestígio
que se firmou
pela qualidade

Representantes:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
No PORTO: RÁDIO ATLÂNTICA





CRISLA

o novo tecido de pura lã

crislene

o tecido de qualidade reconhecida

A Alta Costura e os melhores Alfaiates preferem os tecidos .
Preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte.
Preferem CRISLA por ser um tecido da mais pura lã.
Escolha para o seu próximo fato ou «tailleur» um dos variados padrões fabricados pela técnica mais moderna.

COVILHA

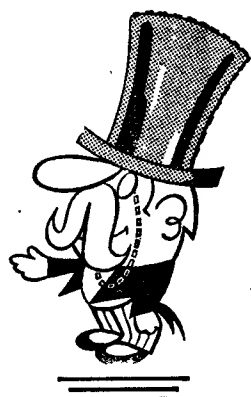
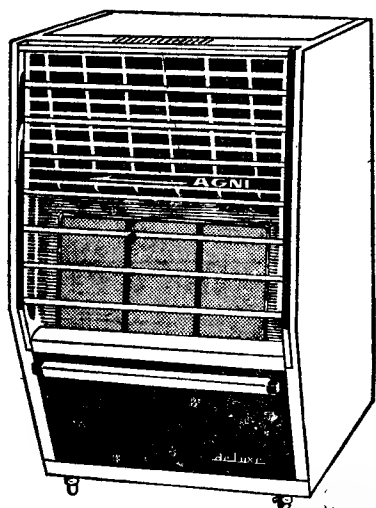


CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

SÃO SENSACIONAIS!...

OS CALORÍFEROS A GÁS DA

AGNI



Regulador automático do ambiente atmosférico
3 intensidades de calor com a potência máxima

3.825.000 CAL. HORA

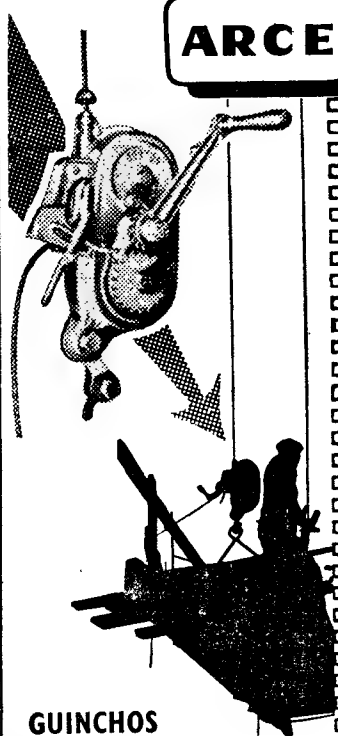
Superecombustão alveolar — Válvula de segurança
Modelo de linhas modernas com rodízios giratórios

Representantes Exclusivos

COSTA & BRITO, LDA.

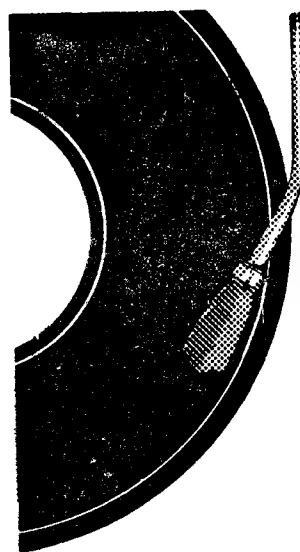
Rua da Conceição, 35-1.º — LISBOA — Apartado 2910
Telef. 32 42 53

OS BONS
EMPREITEIROS
PREFEREM
«BAILÉUS»



GUINCHOS
DE CABO PARA
ANDAIMES

MINASTELA LDA
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
PORTO — LISBOA



EQUIPAMENTO DE

ALTA

FIDELIDADE

PARA PROFISSIONAIS E ENTUSIASTAS

KEF

Sistema de altifalantes compactos de piston recíproco.

SME

O melhor sistema de som do mundo.

ADC

A cabeça e pickup estéreo de melhor qualidade e maior compliance. Agulha diamante elíptica.

RADFORD

Amplificadores de 15 W a 120 W.
1% de distorção no máximo de potência dos 25 aos 20.000 ciclos.

TRUVOX

Gravadores semi-profissionais. 3 motores Capstan com motor Pansí. 3 velocidades. Resposta dos 30 a 20.000 ciclos em 19 cm.

ELAC

Miracord 10 H. O único giradiscos automático com motor Pansí.

LEAK

Amplificadores transistorizados. Sintonizadores de FM.

CSI

Amplificadores estéreo integrados com canal central. Sintonizadores de AM / FM.

Armstrong

Sintonizadores de AM / FM. Amplificadores — Sintonizadores.

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar

Tel. 44029 - Lisboa



Dirigentes da M.P. A LOTARIA DE ONTEM em Espanha

CORUNHA, 20 — (A. N. I.) — Um grupo de dirigentes da mocidade portuguesa visitou a delegação provincial de juventudes da Corunha — anuncia a agência EFE. A delegação portuguesa era acompanhada pelo cônsul de Portugal na Corunha e trocou impressões com os dirigentes da organização juvenil espanhola.

Como resultado destas conversações, vão realizar-se colloquios juvenis, em que participarão representantes da «Ala» de Matosinhos e da delegação de Juventudes da Corunha.

OS PRÉMIOS MÚLTIPLOS na Lotaria de ontem

Os três mil contos das «tarudas» de ontem contemplaram os bilhetes do n.º 55.397, pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas» cujos dois últimos algarismos sejam 97 ganharam oito vezes mais ou seja 320\$00 no bilhete de cada série. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo — o que corresponde a 1.000 — os números terminados em 397. Também os números cujos três últimos algarismos sejam 238 ou 315 dão direito a doze vezes o seu preço — isto é, prémios de 500\$00 por bilhete —, em virtude de os segundo e terceiro prémios terem saído aos números 60.238 e 63.315. O chamado prémio do mesmo dinheiro contempla a terminação 7. Foram também extraídos mais 57 prémios, comuns às três séries de bilhetes, e atribuídos prémios às aproximações da «grande» e às centenas dos três maiores.

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

55397	1 000 000\$00
60238	80 000\$00
63315	50 000\$00
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO	
55396	5 150\$00
55398	5 150\$00

PRÉMIOS DE 5 000\$00	
2802 10478 15671 31682 31947 41598	
46262 49484 58033 87606	

PRÉMIOS DE 2 000\$00	
538 889 2711 6236 7216 8920	
9882 17639 19050 19498 22666 25611	
26592 30708 33330 33565 35406 38227	
38543 39101 40990 42730 44184 44581	
46879 48953 49770 50746 57168 61201	
61777 62174 63742 64548 65092 67189	
68642 70893 87331 88460 89411 89827	
92119 92682 94784 98583 99913	

PRÉMIOS DE 100\$00 (centena)	
55301 a 55400; 60201 a 60300 e 63301 a 63400	

PRÉMIOS MÚLTIPLOS
Os números cujos 2 algarismos finais sejam 97 têm o prémio de 320\$00. Se os 3 últimos algarismos forem 397, o prémio obtido é de 1 000\$00. Com 500\$00 são premiados todos os bilhetes cujos três últimos algarismos sejam 238 ou 315. Os restantes números cujo último algarismo seja 7 têm o prémio de 40\$00, em cada bilhete.

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

MAIS

3 SORTES GRANDES 3 SEGUNDOS PRÉMIOS 3.240 CONTOS

distribuídos ontem aos balcões da



CASA DA SORTE

55.397 - 1.º PRÉMIOS

3.000 CONTOS

60.238 - 2.º PRÉMIOS

240 CONTOS

O bilhete n.º 55 397, contemplado com os 3 mil contos, foi vendido na Caixa n.º 13 do balcão do estabelecimento da Casa da Sorte no Rossio-Praça da Figueira (Lisboa), a cargo do empregado António Eduardo da Silva. O segundo prémio foi distribuído pela filial da Casa da Sorte em Lourenço Marques.

A SORTE CONTINUA ASSIM NA CASA DA SORTE

AGORA!

EM TODO O PAÍS

ANDAIMES E ESTRUTURAS TUBULARES

MILLS

ECONOMIA PELO SISTEMA DE ALUGUER



Estrutura para apoio de cofragem — Ponte sobre o Tejo

PARA TODAS AS SUAS OBRAS... CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS

GRANDES IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE FERRO

REBEL

REPRESENTANTES DE EQUIPAMENTOS BRITÂNICOS DE ENGENHARIA, LDA.

LISBOA — RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 45, 3.º, DT.º — TEL. 731191/2/3

PORTO — RUA DE SANTO ANDRÉ, 19, 3.º, DT.º — TEL. 36757

1.º PRÉMIO

NATAL-1965-28.000 CONTOS
CONTINUA A VENDA NO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

BILHETES (duplos) 4.000\$00
» (simples) 2.000\$00
VIGÉSIMOS 100\$00
CAUTELAS 25\$00

ENTRETANTO HABILITEM-SE AS

TRÊS SORTES GRANDES NO TOTAL DE 3.000 CONTOS

DA PRÓXIMA EXTRACÇÃO

BILHETES 120\$00 — MEIOS 20\$00

FAÇAM SEMPRE OS SEUS PEDIDOS A

QUIOSQUE TIVOLI

OU AS SUAS SUCURSAIS DE LISBOA — PORTO, ONDE IGUALMENTE PODEM SER ENTREGUES OS SEUS BOLETINS DO

T O T O B O L A

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

2 NOVOS MOD. AUTOMÁTICOS DE 59 E 65 CM.
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21 - A — TELEF. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)

Representações Angola

Oferece-se viajante c/ carro — toda a Província — já conhece o Ultramar — B. apresentação, dinamismo, ampla cultura e experiência de vendas — Dá referências.
G. Fernandes — R. Luz Soriano, 19-1.º, Esq. — Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

AMANHÃ
EM BUCARESTE

ROMÉNIA-PORTUGAL

Último jogo de uma campanha que se deseja sem derrotas

A selecção nacional de futebol realiza amanhã, em Bucareste, o último encontro correspondente ao seu grupo para a qualificação para o «Mundial». Seja qual for o resultado desta partida com a Roménia, a equipa portuguesa está qualificada para Londres, como vencedora indiscutível do seu grupo. Este pormenor coloca o desquite num plano de relativa importância quanto a consequências, mas aparece no momento oportuno para se poder avaliar do actual grau de possibilidades da turma portuguesa e das indicações que poderão ser colhidas pelos responsáveis.

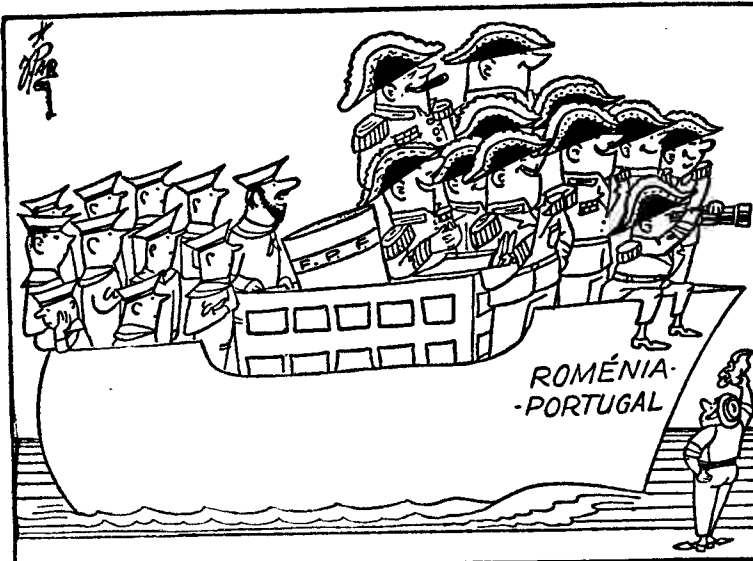
Como é do conhecimento geral, o seleccionador Manuel Luz Afonso mantém a estrutura da equipa que se qualificou na campanha e cuja capacidade tem sido ultimamente muito discutida. Segundo o parecer do responsável, a turma das «quinças» ainda terá oportunidade para sofrer modificações, se forem julgadas aconselháveis, no decorrer de jogos particulares que se farão até à partida para Inglaterra. Daí, segundo ele, a insistência nos chamados «consagrados» para este último encontro oficial de apuramento.

Se bem que o resultado da partida, como já o frisámos, não tenha qualquer influência numa questão já resolvida — a qualificação — seria excelente, até num plano psicológico, que a selecção portu-

des que decerto vão surgir, pois também os romenos deverão querer fechar a sua campanha com «chave de ouro».

Fazemos votos por uma repre-

sentação condigna do futebol lusitano e estamos certos de que a turma nacional saberá lutar por uma boa exibição e um melhor desfecho.



— A tripulação para a Roménia é composta por 11 «marinheiros» e 11 «almirantes»?

O jogo começa
às 12 e 15
(hora portuguesa)

sa concluisse a sua tarefa sem derrotas. Seria terminar com brilho uma campanha meritória, da qual o momento mais alto foi em Bratislava com a vitória sobre a Checoslováquia — e apenas com dez jogadores.

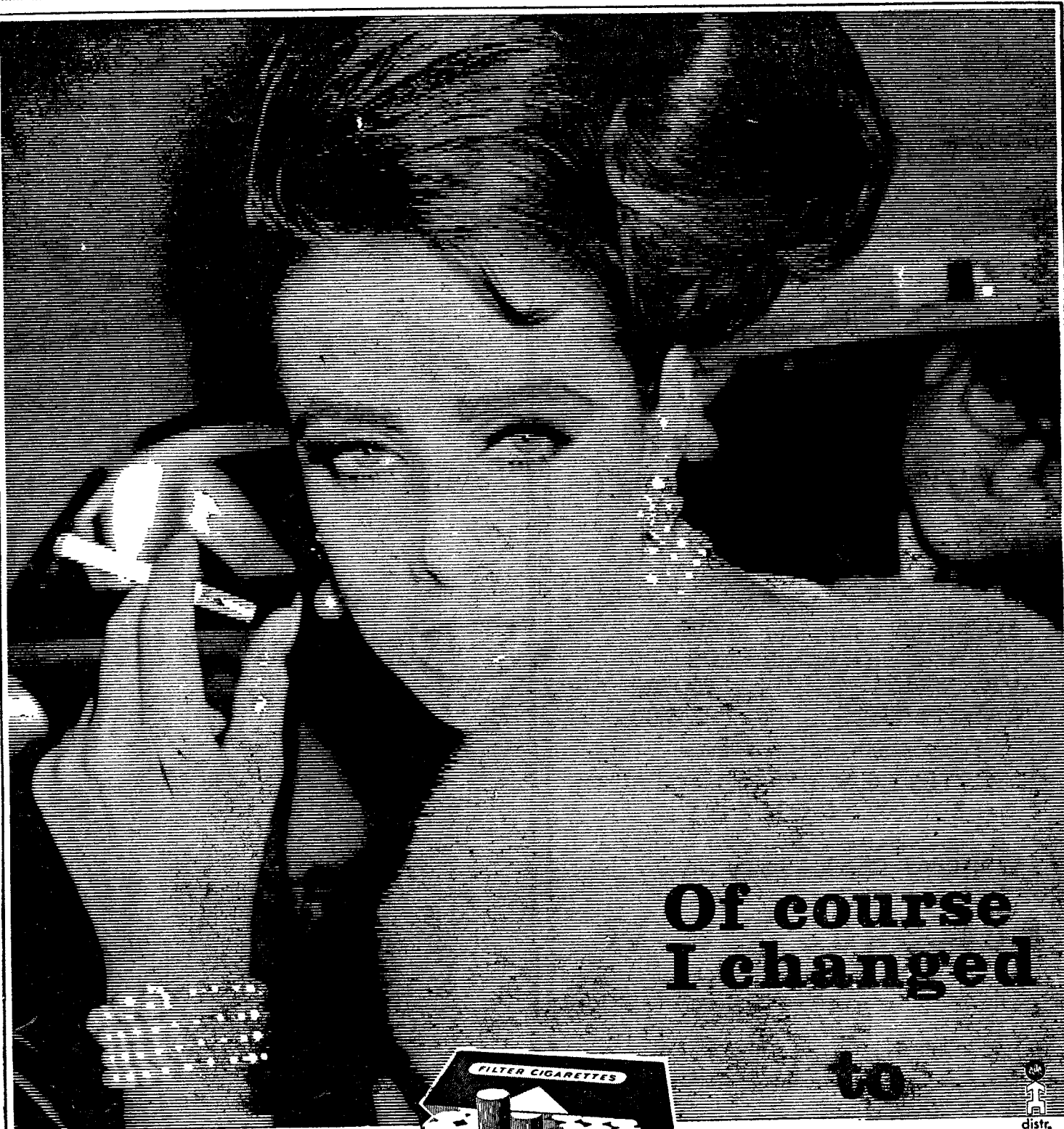
Por outro lado, é muito provável que o desafio ofereça indicações preciosas quanto à necessidade de manter a estrutura do onze ou de, pelo contrário, renová-la. Se o sector defensivo exteriorizar a sua capacidade habitual, podemos contar com boa resistência por esse lado. Resta agora saber como actuará o meio-campo (com Coluna e o portuense Pinto a armarem jogo) e como desenvolverá o ataque a sua acção. Isto se a turma portuguesa actuar em 4-2-4, pois é possível que utilize o 4-3-3. Em qualquer circunstância, poderão ser analisadas questões de forma, de ligação de sectores, de destreza e combatividade individuais, agora mais importantes do que nunca pois há que estar em Londres, no próximo ano, na máxima força.

A Roménia fez agradável exibição no Jambor numa tarde em que a turma portuguesa enfermou de defeitos de varia ordem, embora conseguisse o que era fundamental: ganhar. Podemos supor que em Bucareste, a turma romena seja mais autoritária e determinada, o que obrigará o grupo nacional a uma actividade de aplicação a que se terá de juntar o talento. Dadas as circunstâncias que rodeiam o encontro, o empate já não será um mau resultado, permitindo, pelo menos, fazer-se uma campanha invicta. Mas a turma deve estar preparada para as dificuldades.

Equipas prováveis:

ROMÉNIA — Fonescu; Popa, Halmageanu, Dan Coe e Greavu, Popescu e Ghergeli; Pircalab, Dridea, Badea e Sorin Avram.

PORTUGAL — Carvalho; Festa, Germano, José Carlos e Hilário; Pinto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.



Of course
I changed

to

Marlboro

...todo SABOR e com FILTRO

MARLBORO, com o seu famoso "SELECTRATE FILTER", é importado directamente dos Estados Unidos.



Também eu descobri esse sabor perfeito, esse prazer completo... quando fumei MARLBORO!

Onde quer que a elegância, o encanto e o êxito se reúnem, MARLBORO está presente! MARLBORO, o cigarro com filtro de maior venda, da PHILIP MORRIS, Inc.

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL: TABACARIA GLÓRIA — RUA DO OURO, 178 — LISBOA 2

Os 45 jogos da A.F.L.

E', na verdade, idêntico ao de domingo passado o programa que a A. F. L. estabeleceu para amanhã, pois prosseguem os mesmos quatro «distritais», com um total de 45 desafios, assim distribuídos:

I Divisão (9.ª jornada) — Buce-lenses-Odivelas, Desp. Olivais-S. L. Olivais, Loures-Sacavenense, Vila-Franquense-Arroios, Estoril-Linda-a-Velha, E. Amadora-Alverca e Vitória-Linda-a-Pastora — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 13 e 30, em reservas, às 15 e 30 em honra.

II Divisão (2.ª jornada) — 1.º de Dezembro-Santa Iria, Cruzeiro-Fut. Benfica, S. L. Fânhões-Charneca, Zambujalense-Palmense, Oeiras-U. Povoense, Vialonga-Montelavenses e U. Algés-Ericeirense — todos às 15 e 30, em categoria de honra.

Juniões da I Divisão (10.ª jornada) — Série A — Benfica-Tar-jense, Atlético-E. Amadora, Cas-cais-Palmense, os três às 10 e 30; Casa Pia-Vitória, Belenenses-Fut.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

As competições da A. F. de Setúbal prosseguem amanhã, reservando-nos 28 desafios, respeitantes a quatro campeonatos distritais. Eis o programa:

I Divisão — M. Caparica-Paio Pires, Quintajense-Alcochetense, C. D. A. Grandolense-Sesimbra, Trafaria-Amora, Arrentela-C. Caparica, Ginásio do Sul-Sp. Grandolense e Sarrilhense-Montijo — todos às 15 horas.

Reservas — 1.ª série — M. Caparica-Paio Pires, Quintajense-Alcochetense e Trafaria-Amora. 2.ª série — Barreirense-Seixal, C. Piedade-V. Setúbal, C. U. F. Almada e Palmelense-Luso — todos às 13 horas, excepto os dois últimos, às 15.

Juniões (1.ª Divisão) — Seixal-Montijo, Luso-C. Piedade, Desp. da C. U. F. Sesimbra — todos às 10 horas; Almada-Moitense e Barreirense-V. Setúbal — ambos às 10 e 30.

Juvenis — 1.ª série — Almada-C. Caparica, às 9 horas; Trafaria-Seixal e Amora-Arrentela, ambos às 10; 2.ª série — Barreirense-Palmelense (B), às 9 horas; Moitense-C. U. F. e Alcochetense-Montijo — ambos às 10 horas; 3.ª série — Pinhalnovoense-Bonfim, Palmelense (A)-Comércio e Indústria e V. Setúbal-Sesimbra — todos às 10 horas.

VOLEIBOL OS TORNEIOS ABERTOS

Prosseguiu o Torneio Aberto (feminino) tendo-se realizado, ontem, a contar para a 3.ª jornada, o encontro C.D.U.L. B-Auto Eléctrica Portuguesa, que terminou com a vitória das edulistas por 3-0 (15-1, 15-1 e 15-5).

Sob a arbitragem de Fernando Alves, as equipas alinharam:

AUTO-ELECTRICA — Jaquelina Lopes, Maria dos Remédios, Manuela Pedrosa, Maria das Dores, Isabel Coelho, Manuela Figueiredo e Georgina Fernanda.

C.D.U.L. B — Magda Ribeiro, Gracelina Moura, Margarida Amaral, Filomena Moreira, Dulce Montel-ro, Micaela Freitas, Emília Oliveira, Luísa Lisboa, Leonor Moniz Pereira, Madalena de Almeida e Flora Matos.

Vitória fácil da mais evoluída equipa do C.D.U.L., perante um conjunto sem pretensões alheias á melhor e mais apreciável dedicação á modalidade.

O Lisboa Ginásio venceu o Ben-fica B por 3-1 (15-11, 15-5, 11-15 e 15-12).

O C.I.F. venceu a A.P.T. por 3-0 (15-3, 15-2 e 15-5).

Torneio Aberto para Seniores

Em jogo a contar para a 1.ª jornada do Torneio Aberto, para Seniores, o Lisboa Ginásio venceu o Benfica B por 3-0.

O Belenenses venceu o C.I.F. por 3-0.

Benfica e U. Algés-Sintrense, os três às 11.

Série B — Oriental-Alhandra, às 10; Império-Desp. Olivais, Torrien-se-Alverca, Vila-franquense-Spor-ting e S. L. Fânhões-Malveira, to-dos às 10 e 30.

Juvenis (3.ª jornada) — Série A Alverca-Vila-Franquense, Vialonga-Torriense e U. Povoense-Alhandra, todos às 10 e 30.

Série B — Belenenses-Linda-a-Velha e Algés-Sporting B, às 9 e 30; Estoril-Cascais, às 10 e 30.

Série C — S. Vicente da Beira-Palmense, às 10 e 15; E. Amadora-Benfica, às 10 e 30; Casa Pia-Boa Hora, às 11.

Série D — Império-S. L. Olivais, às 9; Desp. Olivais-Oriental, às 10 e 30; Sporting A-Atlético, às 11.

«FPGO-horas-6cmf cmf cmf cmf cmf»

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — Campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa) de 2.ª categoria, nos campos de Alvalade (F.N. A.T.), do Estádio Nacional e da Companhia dos Telefones, às 9 e às 11 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Campolide-Lisgás, em 2.ª e 3.ª categorias, às 10 e às 11 h., em Campolide.

— Campeonato de Lisboa, de Ju-niores: Queluz-At. Encarnação (10 h), Combatentes-Ateneu (9 e 30), Benfica-Atlético B (9 e 30), Cas-cais-C.D.U.L. (10), Belenenses-Lis-gás (9 e 30) e Sporting A-C.I.F. (9 e 30), nos campos dos primei-ros.

— Campeonato de Lisboa, de in-fantis: Combatentes-Ateneu (10 e 30), Benfica A-Atlético (10 e 30), Belenenses A-Moscavide (10 e 30), Sporting-C.I.F. (10 e 30) e Maria Pia-Oriental (10).

CAÇA — Inauguração oficial da época de caçadas, da equipagem de Santo Humberto, missa na Igre-jia de Santo Estêvão, às 10; con-centração no clube, para bênção da matilha, às 11; saída para caçar na região, às 11 e 30; Almoço no clube, às 14 e 30.

ESGRIMA — Torneio de aber-tura, em sabre, e distribuição de prémios, no Centro Espanhol, às 8 e 30.

FUTEBOL AMADOR — Conti-nuação do torneio do C.I.F.: Real-Grã Via, Brlosa B-S.O.V. e Sem Razão-Olimpico, em Telheiras, de manhã.

GOLFE — Torneio da Taça «Du-que de Windsor» (3.ª eliminató-ria), no campo do Estoril, de ma-nhã.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura — Série A: Atlético-Hóquei, às 10 e 30; Belenenses-Palmense e Benfica-Fut. Benfica, os dois às 11. Série B: Belenenses-Palmense e Benfica-Fut. Benfica, os dois às 9 e 30.

PESCA DESPORTIVA — Con-curso (em água doce) do Sporting Clube de Alenquer, na Vela do Arneiro das Figueiras, em Porto Alto — Vila Franca de Xira.

RAGUEBI — Torneio de Aber-tura (jogo repetido): Benfica B-Técnico, no Estádio Universitá-rio, às 9 e 30.

TÊNIS — Encontro em Setúbal, entre as equipas do V. Setúbal e do Belenenses, incluído nas comemorações do aniversário do V. Setúbal.

HÓQUEI EM PATINS

O União da Madeira a caminho de Lisboa

FUNCHAL, 20 — (L.) — No pa-quete «Uige» embarcou para Lis-boa a equipa de hóquei em patins do União da Madeira, que vai re-presentar as ilhas no campeonato nacional da modalidade.

Seguiram viagem os jogadores Rogério, Alberto, Carlos, Marote, Magno e Fernando, acompanhados do dirigente António Pereira.

Os relatos de Produções

Lança Moreira

Produções Lança Moreira voltam amanhã a estar «no ar» transmi-tindo, com a colaboração do «Dá-rio de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encon-tros de futebol:

Cova da Piedade-Académica — Por Rádio Clube Português (Pa-rede) e Emissores do Norte Reu-nidos, estando no microfone Mário Cilia e Horácio Santos.

Varzim-C.U.F. — Por Rádio Clu-be Português (Miramar) e Rádio Voz de Lisboa, por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Como todos os domingos, duran-te estes relatos serão fornecidas, directamente da nossa Redacção, frequentes informações de toda a actividade desportiva.

TÊNIS DE MESA

— 1.º Grande Torneio Aberto do S. L. Lisboa e Marrazes, em Leiria.

VOLEIBOL — Campeonato ra-cional feminino: Leixões-Benfica.

— Torneio Aberto na A.V.L., 2.ª juniores: Sintra-C. N. Ginástica

Varzim-C. U. F. («Nacional»)

Olhanense-Peniche

e Cova da Piedade-Académica («Taça»)

— jogos de amanhã

Devido á realização do jogo Ro-ménia-Portugal efectua-se amanhã apenas um desafio a contar para o Campeonato Nacional (Varzim-Cuf), aproveitando-se a oportuni-dade para se jogar também o Olhanense-Peniche (desempate da «Taça») e o Cova da Piedade-Aca-démica, em atraso.

VARZIM-CUF (que se efectua por antecipação devido ao Cuf-Mil-lan, a contar para a «Taça das Feiras») é uma partida que pro-mete despique ardoroso e de difí-cil solução. Poderão os pozeiros, porque jogam em casa, beneficiar de uma certa dose de favoritismo, que de resto a Cuf tentará contrariar através da sua valorosa equipa.

OLHANENSE-PENICHE é um jogo que, depois do empate sem golos, em Peniche, dá uma boa oportunidade aos algarvios de se qualificarem para a fase seguinte da «Taça». O factor ambiente favo-rece a acção do Olhanense, mas o Peniche deverá querer resistir — como já o fez — ao adversário.

Finalmente, o desafio **COVA DA PIEDADE-ACADEMICA** deverá proporcionar espectáculo agra-dável, com uma equipa voluntariosa e outra de boa técnica. O desnível entre conjuntos de 1.ª e 2.ª Divi-sões, é aqui atenuado pelo factor ambiente, favorável ao segundo. A Académica pode ganhar, mas a «Taça» é uma prova de surpresa...

Equipas prováveis

VARZIM — Morales; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidó-nio; Carmo Pais (ou Garcia) e Aleixo; Valter, Nunes Pinto, Ro drigo e Rogério.

C. U. F. — Vitor Manuel; Mário João, Durand, Medeiros e Abalroa-do; Vieira Dias e Espírito Santo; Madeira, Fernando, Vasconcelos e Uria.

COVA DA PIEDADE — Gomes; Castro, Cravo, João Resende (ou José António) e Mega; Inácio e Torres; Carlos Ferreira, António Luís, João Pereira e Feijão.

ACADEMICA — Viegas; Cura-do, Vieira Nunes, Rui Rodrigues e Bernardo; Gervásio e Rocha;

BASQUETEBOL

Desenha-se luta entre leões e benfiquistas para o título regional

O campeonato regional de Lis-boa, prosseguiu, ontem, com a par-ticipação da sétima ronda. Nada de especial se registou. Os mais aptos continuaram a ganhar mantendo, assim, o seu predomínio. O Ben-fica, afastado do torneio durante duas rondas, voltou, ontem, ao con-vívio do campeonato, enfrentando o Universitário.

A SELECÇÃO PORTUGUESA chega esta tarde à capital romena

Devido a atraso originado pelo nevoeiro, a selecção nacional de futebol ficou retida em Salzburgo e viajou de comboio para Viena, onde pernolou ontem. A chegada a Bucareste só deverá verificar-se esta tarde, pelas 17 horas, portan-to com 24 horas de diferença em relação ao programa estabelecido.

A sua vitória foi de certo modo difícil como se pode verificar atra-vés do resultado, aliás, muito es-casso (52-42). O mesmo acontecen-do ao Sacavenense contra o Orien-tal. O triunfo dos primeiros cifrou-se em 53-43, resultado, também, de certo modo inexpressivo.

O Algés, que parece irremediável-mente perdido nesta divisão, apas-sar de ainda faltarem bastantes jorna-das para o seu termo, voltou a per-der, isto é, ainda não conseguiu saborear o trazo doce de uma única vitória. O seu adversário, o Nacio-nal, também não foi longe, pois venceu apenas por 11 pontos (64-55).

Só os «leões», com a mesma in-fluência continuam a fazer «sco-res» elevados. Tal qual como nas jornadas anteriores o melhor resul-tado pertenceu-lhes (78-38), o que é deveras significativo. Estes fac-tos, que já são quase habituais, jun-tamente com a queda brusca do po-der de encestamento dos «encarna-dos», deixa-nos antever uma dura luta para o primeiro lugar. Pode-rão os «benfiquistas» manter-se por longo tempo na tabela sem derro-tas? O Tempo nos dirá.

Entretanto, como todos os resul-tados (salvo a excepção «leonina») deixam perceber á medida que se avança para o termo do torneio, mais difícil se tornam os jogos. Os dois encontros que ainda faltam disputar aos «encarnados», serão enquadrados certamente nas pró-ximas semanas, a fim de acertar a tabela classificativa.

Depois da ronda de ontem, os clu-bes ficaram assim ordenados:

J. V. D. Marc. P.	
Sporting	8 7 1 593-333 15
Benfica	6 6 0 419-249 13
Nacional	7 5 2 374-345 13
Universitário	8 4 4 371-435 12
Sacavenense	8 3 5 323-435 12
Oriental	7 3 4 325-381 10
Belenenses	8 2 6 352-445 10
Algés	8 0 8 311-445 8

FUTEBOL INTERNACIONAL

— NO —

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

K. S. LEVSKI

No dia 8 de Dezembro às 21.30 horas

BILHETES A VENDA

A partir do principio da próxima semana na Secretaria (1.º andar):

Todos os dias úteis, das 10.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 horas e nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	Esc. 15\$00
Genal	Esc. 25\$00
Superior Sul	Esc. 35\$00
Superior Central	Esc. 40\$00
Bancada Lateral	Esc. 60\$00
Tribuna Lateral	Esc. 65\$00
Bancada Central	Esc. 80\$00
Tribuna Central	Esc. 90\$00
Tribuna Central (Sectores 29, 30 e CS)	Esc. 100\$00
Senhas de Camarote	Esc. 100\$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Taunus 17M

Um passo no futuro!



Ford

CONTINUA ENCALHADO EM PENICHE

O CARGUEIRO ESPANHOL

PENICHE, 20 — Após infrutíferas tentativas, efectuadas na manhã da noite passada, com o auxílio de quatro pequenas traineiras e do rebocador «Vale de Campilha», o navio espanhol «Lacar» continua encalhado no areal da praia de banhos desta vila. Entretanto, a sua situação agravou-se um tanto devido ao vento ciclónico que soprou durante a madrugada de hoje. Por sua vez, o mar continua encapelado, o que dificultou as manobras para salvamento do barco, já aliviado da sua carga de madeira que transportava para Marrocos. As condições do tempo, que se verificavam no momento em que se procedia às tentativas de salvamento, tornaram as manobras tão difíceis que não houve outro remédio senão abandoná-las. Os barcos que andavam nesse trabalho não aguentavam o mar, pelo que se adiou a sua tarefa.

Apesar de tudo, a tripulação, embora exausta, continua a bordo e apenas deixou ontem o barco, durante breves momentos, para se alimentar em terra. Aguardam-se, porém, novas tentativas de salvamento do navio, que está completamente sobre a areia nas marés baixas, mas conservando-se direito e não havendo o perigo de adormar. No entanto, segundo informações da firma representante da empresa proprietária do navio, hoje, a meio da tarde, vão ser efectuados novos trabalhos de salvamento com o auxílio do «Vale de Campilha» e de quatro traineiras. Se

as manobras não resultarem, será enviado de Lisboa um rebocador potente, a fim de procurar safar o «Lacar» nas mares da noite, se o tempo o permitir. O comandante do navio, Basilio Rodriguez Garcia, um velho lobo do mar, pensa que há todas as possibilidades de safar o «Lacar» e pô-lo a flutuar. Entretanto, tudo depende em grande parte do tempo, pois, se este piorar, pode ser que o mar cause estragos irreparáveis no velho barco.

O mar já galga o navio

Às 14 e 20, com a maré cheia, o mar começou a galgar por cima do barco, que se mantém direito e com a tripulação a bordo, embora persistam as disposições de prevenção. Entretanto, vão tentar-se as manobras que possam por o navio a flutuar, encontrando-se nas imediações o rebocador «Vale de Campilha» e quatro traineiras.

Mineiro soterrado

num desmoronamento em Paredes (Bragança)

BRAGANÇA, 20 — Na área da concessão das minas de Paredes, neste concelho, encontrou a morte, devido a desabamento de terras, o jornalista João Fernandes, de 60 anos, solteiro, natural de S. Martinho de Mouro, do concelho de Vila Verde, e que residia na freguesia de Pinela.

O desmoronamento foi provocado pela grande quantidade de água das chuvas que caíram nos últimos dias. O pobre homem ficou soterrado num poço, que ele próprio abria e no qual procurava minério.

O temporal sobre Lisboa

Apesar das fortes e contínuas chuvas da noite de ontem e da manhã de hoje, e das violentas rajadas de vento, não se registou, felizmente, qualquer sinistro no Tejo. Devido ao temporal, o vapor dos pilotos «Comandante Milheiro» que paira sempre fora da barra, teve de recolher ao Tejo, durante parte da noite, mas já regressou ao seu posto.

Os paquetes «Vera Cruz» e «Funchal» largaram hoje como estava anunciado.

Maneira estranha (e perigosa!) de castigar alunos

EVORA, 20 — No Hospital da Misericórdia desta cidade, recebeu tratamento de um ferimento na cabeça o aluno de uma escola primária particular local, de nome Manuel Francisco Peixe de Oliveira, de 9 anos, natural de Evora e residente no bairro de Nossa Senhora da Glória. O ferimento resultou de o pequeno ter dado uma cabeçada num colega, ordenada pelo professor para os castigar de uma falta.

NOVO EMBAIXADOR NO EQUADOR

QUITO, 20. — (F. P.) — O novo embaixador de Portugal no Equador, Manuel Rodrigues de Almeida Coutinho, apresentou credenciais à junta militar, no salão de honra do Palácio do Governo.

A cerimónia estiveram presentes três membros da junta, contra-almirante Ramon Castro Jijon e generais Luis Cabrera Sevilla e Marcos Gandara.



António Domingues da Fonseca Júnior

A Direcção do Grupo Desportivo Armazens do Chiado cumpre o doloroso dever de participar a todos os associados e mais amigos, o falecimento do seu querido e dedicado Presidente da Direcção e que o seu funeral se realizará amanhã dia 21, pelas 11 horas, da Igreja de Santo Condestável para o Cemitério da Ajuda.

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Fim de semana (continuação); 18: Notícias; 18 e 10: Musica de dança; 19: Notícias regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Teatro das Comédias: «Quando se Adora Uma Dora», original de Rui Neves; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Tempo de «jazz» 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelon»; 21 e 41. Um serão para trabalhadores; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.º parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Programa da noite; 0: Notícias; 1 e 15: Musica de dança; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 45: Solos de instrumentos — De Holborne e de Spohr; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: O flautista Hans Martin Linde; 18 e 10: Musica coral, de J. S. Bach; 18 e 30: Transmissão do Cinema Tivoli, do 6.º concerto sinfónico da série «Concertos Sinfónicos» da Emissiona Nacional, sob a direcção do maestro Fritz Rieger, e o violinista Vasco Barbosa — 1.ª parte: «Euryanthe», abertura, de Weber, e «Concerto em ré maior, op. 77», de Brahms. No intervalo: algumas canções espirituais negras, por Marian Anderson. 2.ª parte: «Sinfonia n.º 4, op. 120, em ré menor, de Schumann»; 20 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 45: Concerto, pelo duo Emílio Coutinho-Santiago Kastner; 21 e 10: «Concerto em ré menor, de J. S. Bach»; 21 e 25: O gosto pela musica; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: Musica sinfónica: «La Pérle», bailado, de Paul Dukas; 22 e 25: Festival de Estocolmo, deste ano, em gravações cedidas pela Radiodifusão Sueca. Concerto pelo Quarteto Kyndel — 1.ª parte: «Três peças para quarteto de cordas», de Stravinsky, e «Quarteto de cordas n.º 9», de Hindig Rosenberg; 22: Tempo de poesia; 23 e 15: 2.ª parte do concerto pelo Quarteto Kyndel: «Suite lírica», de Alban Berg; 23 e 48: Musica de piano, de Chopin, de Albeniz, de Poulenc, de Schumann, de Brahms e de Liszt; 0 e 15: Trechos de

óperas, de Strauss e de Alban Berg; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho. RADIO CLUBE — As 16 e 30: Fim de semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Histórias românticas de Sintra; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Teatro trágico; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Notícias; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Notícias; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran-Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Porta Férrea ou musica para dançar; 23: Grande roda; 23 e 45: Notícias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico. Modulação de frequência — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Espectáculos em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Notícias; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Notícias; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Notícias; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Os nossos artistas; 17: ...dirige o ritmo; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Sô-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Notícias; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rhythms do momento; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Apenas musica; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Notícias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Televisão — As 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 55, Desenho; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação do Curso; e 17, Ginástica Infantil. 2.º período — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Disneylandia; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, Vida sa em corpo saio; 19 e 45, Teledesperto; 20 e 15, Relatório do Progresso; 21, Telejornal

(edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV — os programas da semana, apresentados por Jorge Alves; 21 e 50, «Histórias Simples da Gente Cã do Meu Bairro» (Narração e texto de Varela Silva); 22 e 15, Folclore (apresentação de Pedro Homem de Melo, transmissão dos estudos do Porto); 22 e 45, «Danger Man» — episódio filmado com Patrick McGowan; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — 1.º período: As 12 e 15 Abertura, 12 e 17, Telejornal — 1.ª edição, 12 e 30, Missa de Domingo, 13, «Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º período: 15, Abertura; 15 e 02, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Filme de grande metragem: «Lord Jeff», com Freddie Bartholomew e Mickey Rooney. Realização de Sam Wood; 16 e 35, No Mundo da Mulher; 16 e 50, «Concerto para Jovens»; Do «Carnegie Hall» de Nova-York, Leonard Bernstein fala-nos da «Musica Sinfónica»; 17 e 45, Telejornal — 3.ª edição e Informação Desportiva; 18, Passatempo Infantil. Realização de Ruy Fetrão; 18 e 50, Desenhos animados de Paul Terry; 19 e 15, TV Rural — pelo Eng.º Sousa Veloso; 19 e 40, «O Mundo ainda Canta...»; 20 e 10, Cinema 65 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 40, Parada Musical, com o conjunto de «Victor Campos»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «TV Clube», com Helena Rocha; 22 e 20, Episódio da série «Os Aldrões»; 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Necrologia

FALECIMENTOS

António Domingues da Fonseca Júnior

Faleceu o sr. António Domingues da Fonseca Júnior, de 55 anos, natural de Lisboa, chefe dos escritórios dos Grandes Armazens do Chiado. Era casado com a sr.ª D. Francisca Cabeça da Fonseca e pai da sr.ª D. Maria Zulmira Cabeça Martins da Fonseca Seco Baptista.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Prof. Carneiro Pacheco

Comemorando o 8.º aniversário da morte do prof. Carneiro Pacheco, os comissariados nacionais da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina, mandam celebrar na próxima segunda-feira, às 13 horas, na igreja dos Mártires, missa sufragando a alma do antigo ministro da Educação Nacional, fundador daquelas organizações.

30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Vozes europeias; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADAS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824). ALCANTARA — Baitão, R. Prior de Crato, 25 (661321). ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453). ALVALADE — Zil., R. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da L. e. da Póvoa 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nobrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, P. de D. Pedro IV, 31 (27473).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moa Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * Pinto, R. de Campolide 2-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Lda. Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (44340).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131).

MADRAGAÇA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Lda. Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Higien, Rua B 4 lote 43, e S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscaide (Olivaís Sul).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Moraes Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRINCIPA REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3^{da} tarde (p. red.) e às 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.^a SEMANA
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O EXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
O filme começa a ser exibido às 9.50 da noite.

Telef. 50595



As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.^a SEMANA
Um novo filme português com elevada categoria

Telef. 555131

«O TRIGO E O JOIO»
com Eunice Muñoz — Igrejas Caeiro — Mário Pereira



As 15.00, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 54153-54

Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau



Telef. 76 30 80
As 15.45, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint



As 15.30, 19 e 21.45 (M. 12 anos)
3.^a SEMANA DE UM EXITO!

Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
no fabuloso filme de asira Carol Reed
A AGONIA E O EXTASE
(MIGUEL ANGELO)

Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm. — Technicolor.



HOJE, às 18.15 e 21.30
O maravilhoso filme em louvor das mulheres

Telefone 326283

OS NOIVOS DE MINHAS FILHAS
com Amparo Rivelles e Mari Cruz Olivier.
Se as mulheres são um inferno, porque motivo os homens não podem passar sem elas?
(Maiores de 12 anos)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.^a SEMANA DE ENCHENTES!

A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery

FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE)
com Diana Dors e Colette Bronet



As 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)

Telef. 327493

OS PASSAROS JERRY NO GRANDE HOTEL



Telef. 610375
As 21.30 (M. 12 anos)

ASSALTO AO FORTE
com Lex Barker, Pierre Brice e Dalian Lavi



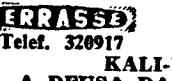
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
NORMAN NA SCOTLAND YARD

Telefone 324194
OS PISTOLEIROS DE ABILENE



As 21 horas (M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO

AS TERRAS DO SOL DA MEIA-NOITE



As 16 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 320917

KALI-YUG A DEUSA DA VINGANÇA



As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
AS OLIMPIADAS DE TOQUIO

realização de Kon Ichikawa



As 15.15 e 21.15 (Adultos)
2.^a SEMANA
O emocionante filme de Otto Preminger
PRIMEIRA VITÓRIA

As 18.30:
TARZAN E OS ELEFANTES
(M. de 6 anos)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.^a SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

Telef. 555134

SAO LUIZ
Telef. 327172

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de amor para adultos

ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint



As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.^a SEMANA
URSULA ANDRESS

Telef. 322523

a mais bela mulher do mundo num filme de amor e aventuras perigosas

A DEUSA DA CIDADE PERDIDA

Peter Cushing — John Richardson — Christopher Lee

Technicolor e Cinemascope



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)

HOMICIDIO EM S. FRANCISCO

com Alain Delon, Ann Margret e Jack Palance



HOJE, à noite, às 21.30
2.^a SEMANA
2 GRANDES EXITOS

Telef. 326305

Na tela: EDDIE CONSTANTINE em **OPERAÇÃO MOEDA FALSA**

No palco: A grande atracção madeirense

«OS DINÂMICOS»
com o cantor Valério Silva (M. 17 anos)

As 18.15 (P. r.) só se exhibe o programa cinematográfico.



Telef. 538743
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Um suspense de Robert Hossein

OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michèle Morgan



OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: V centenário de Gil Vicente (12 anos).

AVENIDA — As 22 h.: «A escada» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).

VILLARET — As 20 e 45 e às 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).

VARIÉDADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

COLISEU — As 21.30: «Circo»

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e 21 h.: «Os insaciáveis» (17 anos).

PARIS — As 15 e 21 h.: «A conquista do Oeste» (12 anos).

OLIMPIA — As 14 e 19 h.: «Hércules contra Vampiro» (17 anos).

PROMOTORA — As 15 e 21 h.: «Cleópatra» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 14 horas: «Arizona» (12 anos).

ROYAL — As 21 h.: «Sua Ex.^a o Embaixador» (17 anos).

CINE MOSCAVIDE — As 21 h.: «Talismã» (12 anos).

ARCO-IRIS — As 15 e 21 h.: «O regresso do mascarilha» (12 anos).

CINE ORIENTE — As 21: «Capitão sem medo» (12 anos).

JARDIM — As 15 e 21 h.: «Três escadas de amor» (17 anos).

CAMPOLIDE — «Venham sonhar comigo» (17 anos).

bom apetite



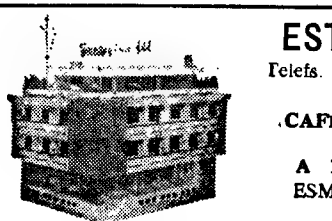
Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
M/17 anos
P. do Azeite, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE A COLMEIA
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2. (Ao Camões)
T. 370500



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.^a DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL — Telef. 260664

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 40

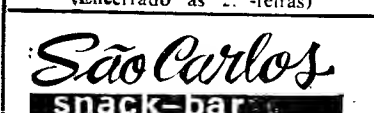
Restaurante Estrela do Ribatejo
ÚNICO COM AÇORDA DE SÁVEL E ENSOPADO DE EN-
GUIAS DIARIAMENTE
Cabrito assado à moda da casa
e a afamada açorda de cabrito
à alentejana
SERVIÇO À LISTA
Rua Serpa Pinto, 12
TELEF. 113
Vila Franca de Xira

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS



Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
ORQUESTRA DE DANÇA
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, EVORA e BEJA
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado às 2.^{as} feiras)



snack-bar

R. Beneficência, 95-A
Tel. 778817 - 767775

Bife Universitário 10\$00

à Sagres 12\$00

Frango à Santa Maria 13\$00

UMA OPERA 7\$50

Salsichas, ovo, batata, pão e vinho

UM SORRISO 7\$50

Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho

UM BALLET 7\$00

Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho

UM ACADEMICO 12\$00

Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho

UM CONCERTO 16\$00

Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café

UM TWIST 14\$00

Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho

UM SLOW 10\$00

Pescada, batata, molho mayonaise, pão e vinho

UM ROCK 12\$00

Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho

UM TANGO 8\$50

Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho

GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS



JF TAPEPRINTER

5 MODELOS

A SOLUÇÃO DE TODOS OS PROBLEMAS DE ETIQUETAGEM

✱ ABECEDÁRIO PORTUGUES

✱ DIMENSÕES REDUZIDAS

✱ MECANISMO METÁLICO

✱ ASSISTÊNCIA E GARANTIA

J. P. DE AZEVEDO E SILVA & C. L.
R. S. FRANCISCO SALES, 2 — TEL. 082100

RECHEIO DE MORADIA

CONTINUA A VENDA A
BAIXO PREÇO POR MOTIVO
DE DEMOLIÇÃO
HOJE E AMANHÃ DOMINGO
ATÉ À MEIA-NOITE
E RESTANTES DIAS ATÉ ÀS 20 HORAS
APENAS DURANTE O CORRENTE MÊS

BONITOS MÓVEIS RÚSTICOS SÉC. XVII, MOBS. Q. (VÁRIOS ESTILOS), VALIOSAS MOB. SALA LUIS XV E XVI, RECAMIER, VÁRIOS MÓV. DE SALA, BONS JOGOS DE MAPLES, RELÓGIOS, BIBELOTS, QUADROS, GRAVURAS, LUSTRES, CANDEIROS E CARPETES. RICO LOTE DE LOUÇAS E BIBELOTS ORIENTAIS, ETC., ETC.

Avisamos os Ex.^{mos} Compradores que a retirada total dos móveis vendidos será feita necessariamente até ao dia 29 do corrente mês.

AV. CASAL RIBEIRO, 77 (esquina do Saldanha)

A moção relativa a Portugal na O.N.U.

(Continuação da 15.ª página)

dependência a todos os territórios sob a sua administração, em conformidade com as aspirações dos povos.

«6—Pede-se a todos os Estados que cumpram o disposto no parágrafo 6 da sua resolução de 31 de Julho de 1963.

«7—Roga-se a todos os Estados que tomem as disposições necessárias para evitar a venda e embarque de materiais destinados à manufatura e conservação de armas em Portugal e nos seus territórios sob administração portuguesa.

«8—Pede-se a todos os Estados que tomem as disposições necessárias, separadamente e colectivamente, para se boicotarem todas as importações e exportações portuguesas.

«9—Pede-se a todos os Estados que informem o Secretariado-Geral sobre as disposições que forem tomadas, com vista ao cumprimento do disposto nos parágrafos 6, 7 e 8 desta resolução.

A crise rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

minho mais longo, pelo Cabo, para chegar ao porto da Beira, por onde transite a maior parte do comércio externo rodesiano. Além disso, a Rodésia pode recorrer aos portos sul-africanos.

Uma das sanções económicas mais eficazes seria, segundo se cre, um embargo total do petróleo, que a Rodésia é forçada a importar por não o produzir.

MOÇÃO CONJUNTA DA BOLÍVIA E DO URUGUAI

NOVA YORK, 20 — (A. N. I.) — O Uruguai e a Bolívia apresentaram ao Conselho de Segurança uma moção em que pedem que a Inglaterra seja autorizada a «sufocar» a revolta da Rodésia, a aumentar as sanções económicas já em vigor, e ainda a tomar as disposições que forem «necessárias» para assegurar o Governo da maioria na antiga colónia.

O Conselho marcou para hoje, às 15 e 30, a votação desta moção.

A SITUAÇÃO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I.) — O governador eleito da Guanabara, Negrão de Lima, terminou com um depoimento de seis horas a sua participação nos inquéritos às actividades comunistas no Brasil.

Aos cinco dias consecutivos de depoimento presidido pelo coronel Ferdinando de Carvalho, Negrão de Lima vai agora escolher os seus colaboradores directos no governo estadual que assumirá no próximo dia 5.

Partiu para os Açores

o novo governador militar do arquipélago

Num avião da Força Aérea, partiu, esta manhã, de Lisboa, com destino ao aeroporto das Lajes, o sr. general Ponte Rodrigues, novo governador militar do arquipélago dos Açores.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras entidades militares, os srs. brigadeiro Rafael Alves, em nome do ministro da Defesa Nacional, e coronel Rodrigues de Oliveira, em representação do ministro e do subsecretário de Estado do Exército.

«10—Pede-se ao Secretariado-Geral que assegure o cumprimento das disposições desta resolução, concedendo a assistência que vier a tomar-se necessária e apresentando um relatório ao Conselho de Segurança, até Junho de 1966.

Solicitações do Ministério dos Negócios Estrangeiros os comentários que aquele departamento oferecesse o projecto de resolução acima transcrito, e um porta-voz daquela Secretaria de Estado formulou as observações que resumimos a seguir. Em primeiro lugar, todo o projecto de resolução é concebido nas linhas habituais das resoluções anteriores, que reitera, pelo que neste particular nada contém de novo. Em segundo lugar, todavia, o projecto não reflecte o debate que se desenrolou perante o Conselho de Segurança, nem traduz os pontos de vista e sugestões expressas por alguns dos membros do Conselho, em especial os Estados Unidos, Uruguai e outros, que propuseram formalmente a realização de novas conversas luso-africanas, e que o projecto completamente ignora, pelo que se deverá entender que rejeita as sugestões norte-americanas. Por outro lado, algumas das disposições do texto não podem deixar de merecer o mais forte reparo. Não ficou a menor dúvida no Conselho de que os países vizinhos e outros conduzem intensa actividade agressiva contra as províncias portuguesas de África, o que constitui facto ilícito indubitável, e não obstante isto ser assim o projecto pretende afirmar que a Rodésia representa uma ameaça à segurança daqueles, o que não podemos deixar de repudiar com o maior vigor. Também a delegação portuguesa propôs que fossem investigadas pelo Conselho as ameaças à paz, onde quer que se verificassem, e sugeriu a designação pelo Conselho de um comité restrito para o efeito, e também apresentou formalmente um pedido nesse sentido; mas o texto do projecto omite e ignora uma coisa e outra, e somente tem em conta os pedidos demagógicos das quatro delegações africanas que participaram nos debates quando é certo que o Conselho terá estrita obrigação de considerar todos os pedidos que lhe sejam submetidos. Quanto ao parágrafo n.º 8, deveremos tomá-lo simplesmente como a expressão irresponsável de uma virulência política que aumenta na proporção em que se sente impotente para traduzir em realidade os objectivos que se propunha atingir. É de esperar, por quanto precede, que o texto seja emendado, e que o Conselho não o aprove na sua forma actual.

Encontrado o corpo do funcionário francês desaparecido

SAIGÃO, 20 — (R.) — Um informador francês anunciou hoje nesta cidade que o adjunto do cônsul francês em Saigão, Jean Bion, raptado há dois meses nas montanhas centrais, foi encontrado morto. O corpo de Bion foi descoberto a sudoeste de Pleiku, por aldeões, perto do local onde esta semana as tropas americanas e do Vietnam do Norte travaram renhida luta. O informador francês disse que, embora não se soubessem pormenores, parecia que o adjunto do cônsul falecera em consequência de doença, no sábado passado.

LARBELO

195, RUA DA PRATA, 197 LISBOA

APRESENTA OS ARTIGOS DA CONCEITUADA MARCA ITALIANA MEPPA

BULES, LEITEIRES, ACUCAREIROS E CAFETERAS. LINDÍSSIMOS MODELOS DE TALHERES COM GARANTIA DE AÇO 18/8. MODELOS PRÓPRIOS PARA HOTÉIS, RESTAURANTES E PASTELARIAS

LARBELO ESPERA A SUA VISITA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PRESO UM ARROMBADOR em Vila Franca de Xira

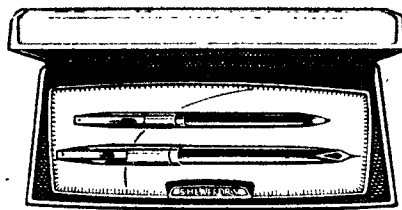
VILA FRANCA DE XIRA, 20 — Eram 4 e 30 da madrugada quando o sr. João Coelho de Carvalho, proprietário de um estabelecimento de fazendas na Rua Palha Branco, nesta vila, foi despertado por um tilintar de vidros. Mal se levantou, verificou logo que alguém estava a tentar arrombar-lhe o estabelecimento. O guarda nocturno e um agente da P. S. P., ocasionalmente em serviço no local, viram, então, um vulto a fugir. Também estes haviam sido alertados pelo estilhaçar do vidro. Foram no encalço do homem, acabando por prendê-lo. Declarou chamar-se Manuel Marinho, casado, operário, de 33 anos e com residência em Lisboa, numa barraca na Quinta da Cabana, junto do aeroporto.

FOI ADIADO O TORNEIO DE FUTEBOL DE ÉVORA

ÉVORA, 20. — Devido ao mau estado do tempo, que hoje se agravou consideravelmente, com chuvas torrenciais desde a madrugada, foi adiado para data a marcar oportunamente, o torneio que amanhã se devia efectuar em Évora, integrado nas comemorações do centenário da cidade, em que deviam tomar parte as equipas do Benfica, Belenenses, Vitória de Setúbal e Lusitano de Évora.

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa herméticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS: AZEVEDO & DUARTE, L.ª DA RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

TOTOBOLA

A Casa da Sorte informa que recebe boletins do TOTOBOLA

AOS SÁBADOS — ATÉ ÀS 24 HORAS desde que sejam entregues no seu «stand» do VII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS onde todos os visitantes se habilitam a ganhar 3000 CONTOS DE GRAÇA!

D. João Saraiva é o novo bispo do Funchal

CIDADE DO VATICANO, 20 — (A. N. I.) — D. João Saraiva, há pouco nomeado bispo titular de Mopta, que amanhã será sagrado em Roma, acaba de ser nomeado bispo residencial do Funchal.

O sr. D. João Saraiva fora nomeado, no dia 8 de Setembro, bispo titular de Mopta, e também auxiliar do arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, mas esta última nomeação não se tornou efectiva devido ao falecimento do metropolitano eborense. A sua designação para a Sé do Funchal põe termo a uma situação que, não sendo incómoda, é involuntária no nosso País, de um bispo eleito sem função determinada.

Nascido na Vila de Seia, diocese da Guarda, o novo bispo do Funchal conta 42 anos. Depois de frequentar os seminários da Guarda, seguiu para Roma, onde, na Universidade Gregoriana, se licenciou em Filosofia. Foi ordenado sacerdote em 1946. Exerceu o professorado nos seminários da sua diocese de origem, de 1950 a 1953 e, em Roma, foi vice-reitor e depois reitor do Pontifício Colégio Português, até à sua eleição episcopal.

Ministro das Comunicações

Partiu hoje, para Paris, por via aérea, o titular da Pasta das Comunicações, que vai participar na Conferência Europeia dos Ministros de Transportes.

O prof. Silva Cunha seguiu para Porto Amélia

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — Apesar da hora matutina, muitas pessoas compareceram no aeroporto de Lourenço Marques para se despedirem do ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, que, acompanhado de sua esposa, do governador-geral da província, general Costa Almeida e esposa, e de membros do seu gabinete, partiu para Porto Amélia, no prosseguimento da sua visita a Moçambique.

O ministro do Ultramar assinou dois diplomas legislativos

LOURENÇO MARQUES, 20 — (L.) — O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, que se encontra de visita a esta província e que hoje iniciou a sua viagem de trabalho ao Norte de Moçambique, usando dos poderes especiais que lhe foram conferidos pelo Conselho de Ministros, assinou ontem dois importantes diplomas legislativos — um respeitante a um empréstimo de 200 mil contos para obras a realizar em Moçambique, ao abrigo do Plano Interfalar de Fomento; outro para gratificações relativas ao Serviço de Recenseamento e Cobrança do Imposto Domestico.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado; o vento era moderado ou forte de sudoeste e chovia ou caíam aguaceiros em todo o território do continente português.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távora, 19.2; mínima: Penhas da Saúde, 2.5.

TEMPERATURA O AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13; Faro, 17; Funchal, 20; Lisboa, 16; Penhas Douradas, 7; Portalegre, 12; Porto, 13.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16.5; na atmosfera, 14.9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado com aberturas durante a tarde de hoje; vento noroeste moderado, tornando-se fraco; aguaceiros dispersos; novo agravamento a partir da noite de hoje, com céu muito nublado e períodos de chuva.

SOL Nascer às 7 e 26 Ocaso às 17 e 20

FASES DA LUA

☉ Dia 23 ☾ Dia 1 ☽ Dia 8 ☾ Dia 15

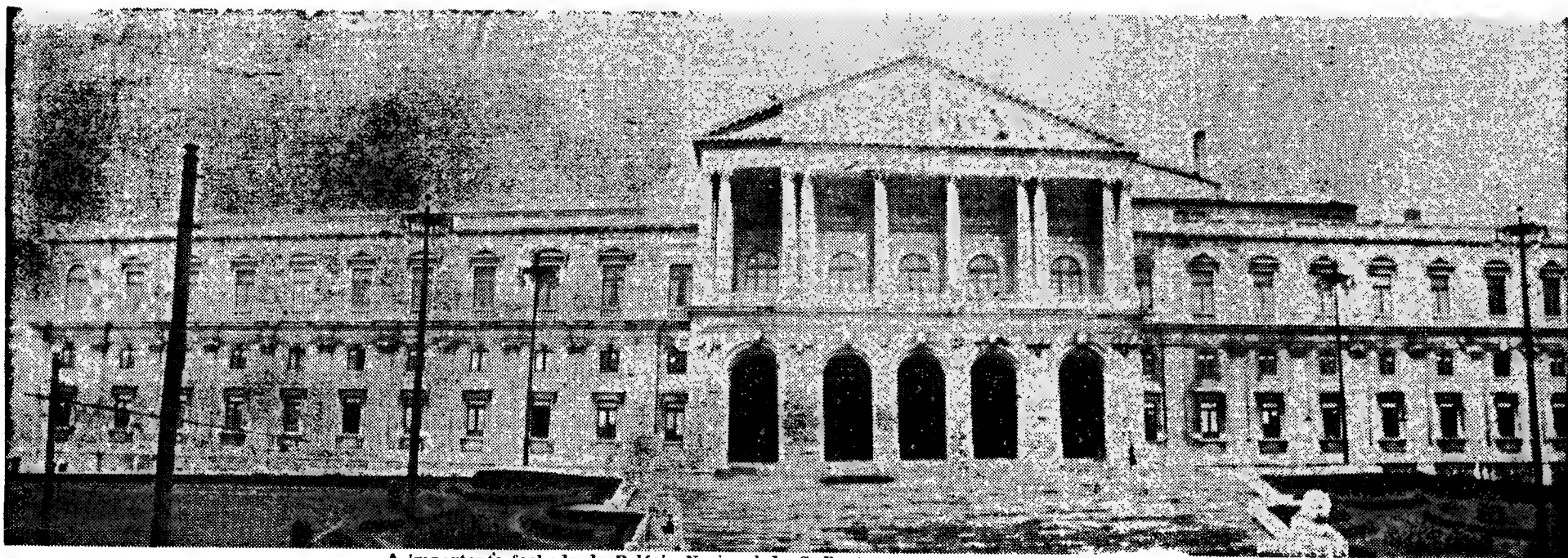
MARES

PREIA-MAR — Dia 20 — As 0 e 56 (3,8 m); 13 e 13 (4 m). Dia 21 — As 1 e 37 (4 m); 13 e 54 (4,1 m). Dia 22 — As 2 e 20 (4,1 m); 14 e 42 (4,2 m). BAIXA-MAR — Dia 20 — As 6 e 48 (1,2 m); 19 e 11 (1 m). Dia 21 — As 7 e 21 (1,1 m); 19 e 47 (0,9 m). Dia 22 — As 8 e 06 (0,9 m); 20 e 21 (0,9 m).

Mário Ribeiro da Decoradores

a maior colecção de tecidos em exclusivo

rua dos navegantes, 46-a lisboa-2 • telef. 668262



A importante fachada do Palácio Nacional de S. Bento, com a sua monumental escadaria

O PALÁCIO NACIONAL DE S. BENTO É UM DOS MAIS IMponentES PARLAMENTOS DE TODO O MUNDO

Sendo um dos mais belos edifícios de Lisboa, o Palácio Nacional de S. Bento — onde no próximo dia 30 se procederá à abertura solene da IX Legislatura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa — pode ser considerado um dos mais imponentes Parlamentos de todo o mundo. A escadaria monumental, com uma artística moldura, é uma concepção de Luís Cristino da Silva, valorizada pela desafronta do troço da Rua de S. Bento fronteiro ao palácio.

Em 1940, o então ministro das Obras Públicas, eng.º Duarte Pacheco, encomendou a Martins Barata a decoração mural da escadaria nobre. O artista executou dois trípticos, procurando integrá-los na tradição, na época e no ambiente do local, na feição de Nuno Gonçalves (painéis de S. Vicente). Representam as Cortes de Leiria de 1254 e as artes e ofícios do séc. XV.

O frontão, que coroa um bonito terraço avançado, é de Simões de Almeida, Sobrinho. O grupo escultórico foi ali colocado em 1937, mas realizado em maqueta em 1923, depois de aprovado em concurso em que se apresentaram três artistas. O vestibulo, amplo e com três ordens de escadarias, é ainda uma realização de Ventura Terra, sendo enriquecido com a construção de um tramo adiantado. A esquerda, abre-se o claustro, de forma conventual, embelezado com

um plano renovador, nobre e cheio de harmonia.

O átrio ou corredor, ao fundo do vestibulo, assenta onde fora a igreja do velho convento, desaparecida em 1834. A estátua de José Estêvão Coelho de Magalhães, de Vítor Bastos, foi inaugurada no extinto largo fronteiro ao palácio em 1876 e retirada do local em 1936 para o jardim. A esquerda, abre-se a escadaria de

honra, projectada em 1895, mas executada apenas em 1935, com algumas modificações valiosas, pelo arquitecto António Lino. Tem uma bela harmonia e nobreza, sendo formada por três lanços, que se unem no segundo piso, rematam na galeria, em cada um de cujos quatro ângulos se abrem duas portas, sobrepujadas de graciosos grupos escultóricos da autoria de Leo-

poldo de Almeida. Em duas das faces estão colocadas molduras que foram desde logo destinadas para pinturas de Abel Manta.

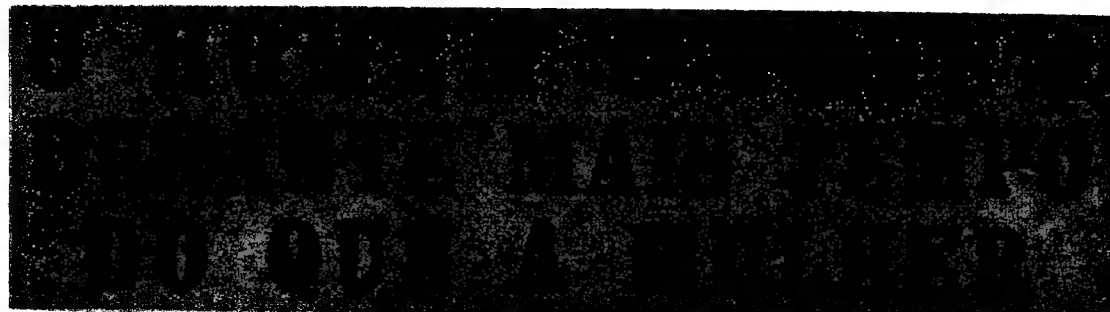
Columbano nos Passos Perdidos

As dependências dos Passos Perdidos foram inauguradas ape-

(Continua na página central deste suplemento)

Françoise Sagan

gastou cerca
de 30 mil contos
em onze anos
(Ler na 7.ª página)



Que é a juventude? O Dicionário de Moraes define-a assim: «Parte da vida humana entre a infância e a idade viril». Já foi notado que esta definição deve agradar às mulheres, uma vez que implica, para elas, a eterna juventude.

Do ponto de vista científico o dicionário presta assim uma ajuda pouco útil, como observava recentemente o prof. Gilbert Dreyfus, director do Serviço de Endocrinologia do Hospital da

Pitié e também mestre na Faculdade de Medicina de Paris. Segundo o prof. Gilbert Dreyfus, pode falar-se de dois aspectos da juventude: a juventude de direito e a juventude de facto.

O jovem de direito é aquele ou aquela que ainda não é adulto. Sendo a maturidade a

Nova definição das características fisiológicas da juventude

característica do estado adulto, pode afirmar-se que é jovem aquele que não haja ainda adquirido a maturidade no plano fisiológico.

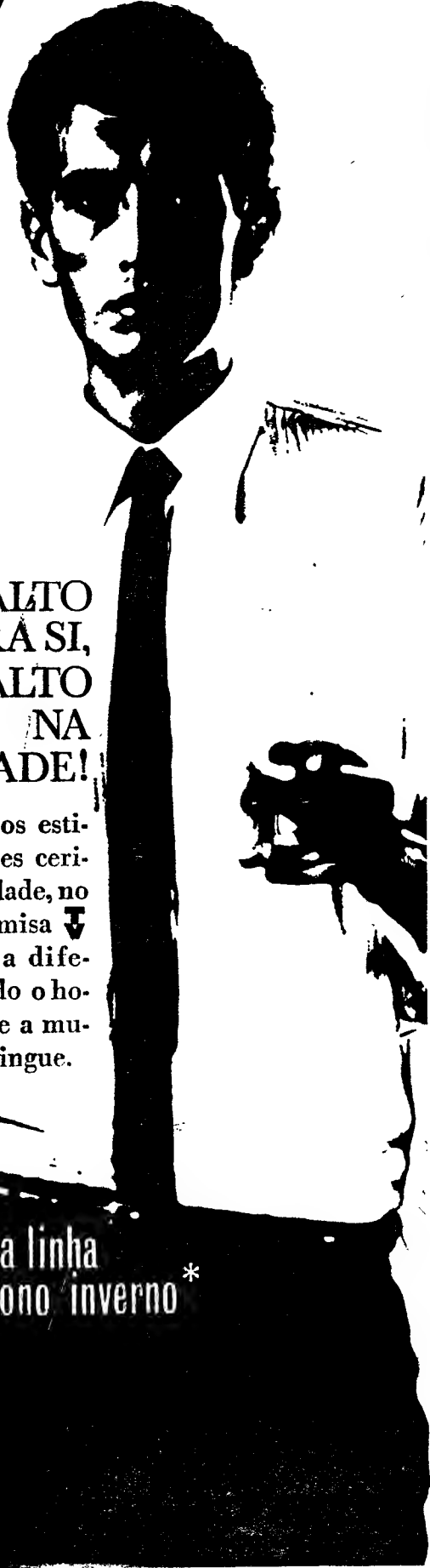
A juventude de facto é outra coisa. Já não se trata de idade legal, mas da idade afectiva

(Continua na 5.ª página deste suplemento)



O antigo Convento de S. Bento (da Saúde ou dos Negros) já depois de convertido em Palácio das Cortes

**T
V
T
V
T
V
T
V**



**MAIS ALTO
PARA SI,
MAIS ALTO
NA
QUALIDADE!**

...para todos os estilos nas grandes cerimónias, na cidade, no desporto, a camisa **T** tem sempre a diferença que todo o homem aprecia e a mulher logo distingue.

**nova linha
outono inverno***

- * cidade, lisa de fantasia
- * cidade, com padrões de fantasia
- * sport inverno

**sempre
clássica
a camisa** **T**

com a garantia da qualidade **SCL** SIMÕES & C. LDA.

TEMPO



No Kruger National Park (África do Sul) os visitantes admiradores da respectiva fauna têm, por vezes, encontros excitantes. Vemos, na gravura, dois babuínos convivendo amistosamente com os passageiros de um automóvel... Tem acontecido, no entanto, que os animais, quando no interior dos veículos, se portam mal, pois não só rasgam os estofos e quebram os vidros, como, também, maltratam os infelizes visitantes. Enfim — os babuínos não têm o turismo em grande consideração...

discooteca

novidades em discos



Sara Chaves

A «rainha da rádio angolana» já é suficientemente conhecida do nosso público. Aqui esteve, perante microfones e câmaras da TV, irradiando simpatia e uma voz agradável que lhe conferiu em terras africanas um justo título.

O novo disco de Sara Chaves revela não apenas um folclore angolano, mas a fusão «lusotropical» — como o poeta Mário António lhe chama. Assim, «Mamá Lála», traz a assinatura de Guilherme de Assis, «Surucucu», a de Tomás Vieira da Cruz e J. Luís Gomes, «Kalé ni Muxima», de Maria Luísa Bobela Mota e Eliseu Flávio e, finalmente, «Cubata Distante», de José Cordeiro.

Gravação «Columbia». SLEU 2212. 45 r. p. m.

Salvatore Adamo

O siciliano Adamo, de 22 anos, deslumbra os empresários franceses com as receitas proporcionadas. Na difícil sala do Olympia, Salvatore Adamo obteve invulgar sucesso o que significa a confirmação do caminho aberto para a glória.

Aqui estamos perante uma nova gravação do jovem italiano para quem a França é a segunda pátria. O seu grande sucesso «Mes mains sur tes hanches» encontra-se neste disco que nos oferece ainda «Grand-père et grand-mère», «Viens ma Brune» e «Le Barbe sans barbe». Letra e música trazem a assinatura do próprio intérprete. A orquestra é de Oscar Saintal.

Gravação «A Voz do Dono» LEG 6035. 45 r. p. m.

The Temptations

Um novo conjunto procura aconchegar-se e obter o justo lugar entre os mais famosos. «The Temptations», formado por cinco negros, sobem os degraus da celebridade. Um inconfundível estilo da raça, diferenciam as in-

terpretações que escolheram para o repertório deste disco: «It's growing», «Why you wanna make me blue», «I'll be in trouble» e «The girls alright with me».

Gravação «Tamla Motown». TMEL 2002. 45 r. p. m.

Cliff Richard

O cançonetista inglês conquistador do Algarve apresenta, na companhia preciosa de «The Shadows» quatro novas interpretações. Cliff, cuja presença parece estar assegurada para breve numa das maiores salas de Lisboa, mantém a sua falange de fiéis admiradoras.

Mas enquanto a sua presença «em carne e osso» se aguarda, podem ouvi-lo nestas variantes do seu enorme repertório: «House without windows», «Magic is the moonlight», «I only came to say good bye» e «You Belong to my Heart».

O plancton, antibiótico natural?

Designa-se por *plancton*, o conjunto de organismos minúsculos que vivem em suspensão nas águas. Os principais componentes do *plancton* são as «diatomáceas» (espécie de diminutas algas acastanhadas); os protozoários; os celenterados (medusas, etc.), crustáceos e uma enorme variedade de larvas.

No *plancton* existem quantidades razoáveis de cloro, de sódio, de magnésio, de enxofre, de ferro, de potássio, de fósforo, de boro, de silício, de manganés, de cobalto. É rico em proteínas (12 a 40%) e em lípidos ou gorduras (até 15%).

Muitos cientistas atribuem à água do mar virtudes antibióticas que seriam devidas ao *plancton*. Uma experiência parece com efeito, demonstrar este facto. Num frasco contendo dois decilitros e meio de água do mar esterilizada, adicionam-se umas gotas de uma água de esgoto.

Os micróbios multiplicam-se rapidamente e passam de alguns milhares a milhões, ao fim de uma semana. Se o frasco contiver água do mar esterilizada, *plancton* e umas gotas de água de esgoto, os micróbios aumentam nas primeiras 24 horas, para desaparecerem, em seguida, completamente, ao fim de 6 dias!

NA CAVE

DO
RESTAURANTE
DO CAFÉ PORTUGAL
ROSSIO, 57

REFEIÇÕES ECONÓMICAS

Sopa, prato, pão, vinho e ta-
cinha salada de frutas: 18\$00

ARDOR?

**ALÍVIO
RÁPIDO**

com
DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.

Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e por longadas.



DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica,
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —
Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

**SINTRA «ESPERA-O»
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ELES
SABEM
O
SEGREDO...



... da sedução

porque fieis à moda, sempre caprichosa como o universo do amor, eles não ignoram que só um tecido natural e vivo de **pura lã** lhes veste o gosto requintado de viverem horas plenas. Para onde vão, só eles sabem... Mas que caminham ao encontro das promessas do futuro, todos o reconhecem quando os vêem seguros de si e surpreendentes de juventude,

PURA LÃ

natural, leve, inimitável

a *lã* é o segredo

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

O meu marido gosta imenso da vida social. Para ele, sair todas as noites, ir ao cinema ou ao café, receber amigos em casa, jogar com eles e cantar modinhas — é a única maneira de se sentir feliz. Claro que também trabalha, e por sinal trabalha duramente. Mas tem uma saúde de ferro e, depois do trabalho, o que ele quer é ter uma segunda vida de convivência e distração, na minha companhia.

Eu, pelo contrário, fatigo-me com o trabalho, e adoro a paz. Apetece-me ficar as tardes e os serões em casa, só com ele, sem mais ninguém de fora; ler um bom livro, fazer os meus «tricot» com o marido sentado a meu lado, é, para mim, a felicidade. Se somos tão diferentes, como será possível levar uma vida de bom entendimento e harmonia?

RESPOSTA

Se a minha amiga se fatiga assim tão excessivamente como diz, acho que deve, antes de mais nada, consultar um mé-

dico. E, se a vossa situação económica o permite, repouse o mais possível enquanto o seu marido está no emprego, faça os seus «tricot» e leia os seus livros igualmente enquanto ele não está em casa, limite-se, enfim, a dirigir o serviço da casa em lugar de se fatigar a fazê-lo (pois não me diz que ele tem um bom ordenado?) e, quando ele chega a casa, seja gentil e acompanhe-o. Creio que é o que tem a fazer — e pode fazê-lo! — para manter a sua felicidade. Felicidade que a minha amiga merece e que ele merece igualmente, tanto mais que é seu amigo e trabalhador.

Lembro que «acompanhá-lo» não significa fazer efectivamente o mesmo que ele. O seu marido pode cantar, jogar, conversar, e a minha amiga limitar-se a ser uma presença risonha e gentil.

Se, para além do que me diz, há aspectos diferentes, por favor, diga-me quais são, para eu vos diga-me quais são, para eu luz.

TELMA

José Cardoso Pires

O HÓSPEDE DE JOB

3 edições em 16 meses

10.000 exemplares

UM ROMANCE PORTUGUÊS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

duas grandes editoras estrangeiras:

Gallimard, Paris

Lerici, Milão

seleccionado como «Livro da Semana»

pela revista italiana «Tempo»

seleccionado entre os melhores romances do ano

pela revista americana «Books Abroad»

Prémio «Camilo Castelo Branco» 1963/4.

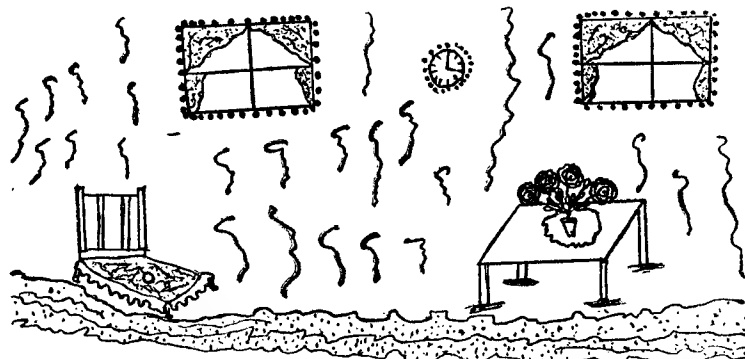
Prémio dos Suplementos Culturais

araldia

PARA os Mais Pequenos

A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO

* Contada
por Tia Maria Lúcia
* Ilustrada
pelos Sobrinhos



O Bago de Milho está na sua casa de terra, a dormir em cima da cama feita de folhas secas — Desenho de Benilde da Conceição António, de 9 anos, de Santiago de Litem

XII — O VELHO MOINHO

O Pé de Milho mirou tudo á sua volta. Que beleza! Tudo parecia leve, fresco e delicado! Parecia-lhe que ele próprio fazia parte da beleza que o envolvia; e, ao mesmo tempo, a força que o impelia era cada vez mais forte. Uma força que o obrigava a crescer, a crescer, a aumentar o número das suas folhas e, no meio destas, qualquer coisa diferente, que ele ainda não sabia o que fosse, ia surgindo, surgindo...

— Como tudo isto é bom e engraçado! — pensou o Pé de Milho. E, se me não engano, tudo isto é obra da Primavera!

Mas, de repente, como um borrão de tinta que cai na folha branca do caderno onde fazemos um desenho bonito, como um borrão que desfaz todo o trabalho e nos entristece, o Pé de Milho reparou no velho moinho que estava na sua frente: velho, triste, parado, inútil. Ficou um momento perplexo, isto é, indeciso, sem saber que atitude tomar:

— Fazer de conta que o não via?

— Observá-lo disfarçadamente?

— Meter conversa com ele? Para lhe dizer o quê?

O Pé de Milho não gostava de hesitações. Pensou um momento e resolveu:

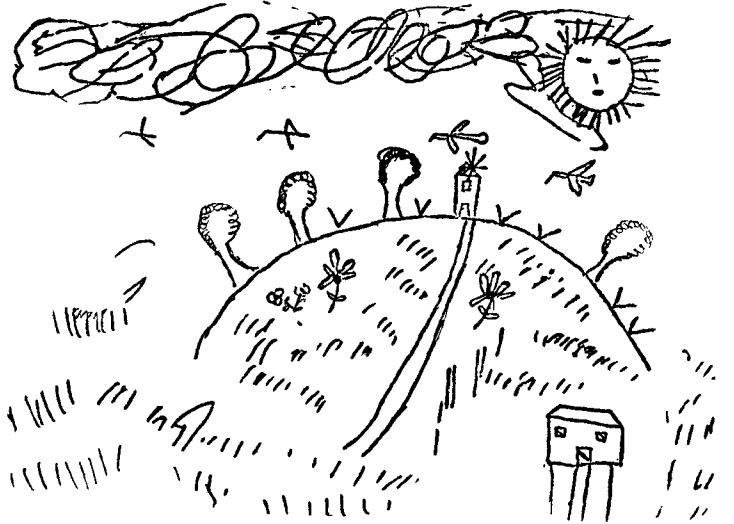
— Vou falar-lhe!

E, com toda a delicadeza, fez uma grande vénia com as suas longas folhas verdes, e disse:

— Viva, senhor Moinho! Como tem passado?

Não tinha grande interesse em saber como ele tinha passado, valha a verdade; mas era uma maneira de principiar a conversa. O Moinho, porém, mo se não tivesse ouvido, ou permaneceu quieto e mudo, não pudesse responder.

Nunca tal lhe tinha acontecido. O Pé de Milho estava habituado a que lhe respondes-



O Bago de Milho tinha uma casinha de terra, dentro da colina — Desenho de Ema Maria Monteiro Sérgio Teixeira, de 9 anos, de Lisboa

sem sempre. Ficou, portanto, surpreendido e, um pouco receoso — receoso nem sabia de quê — voltou a perguntar com uma segunda vénia das suas folhas verdes, vénia em que pôs toda a gentileza de que foi capaz:

— Viva, senhor Moinho! Como tem passado?

☆

— E depois?
— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que quiseram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem fazer um desenho para ilustrar o que leram hoje.

Esse desenho deve:
— Ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestões de ninguém.

— Ser feito em papel branco sem linhas, a tinta-da-china ou esferográfica preta.

— Não ter nada escrito em cima.

— Ter escrito, na parte de trás, o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

Os desenhos dever ser mandados para a secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 26 do corrente.

Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as condições, serão publicados, e os seus autores receberão uma linda lembrança.

O meu vaso de barro

Eu tenho na minha janela Um pobre vaso de barro. Que coisa sem importância! Mas no vaso há uma flor Com suas folhas tão verdes E uma flor tão vermelha, Tão vermelha e delicada Que eu não trocava o meu vaso. Meu pobre vaso de barro, Por um vestido de seda.

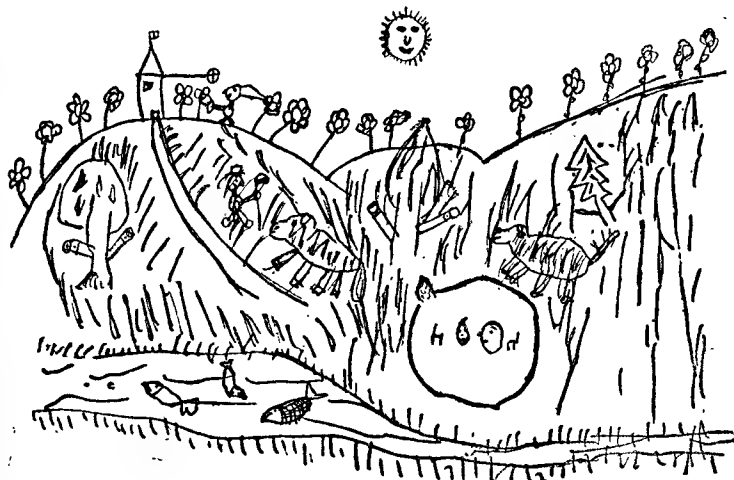
JOANITA

OÍÇAM LÁ ÉSTAS!...

Joãozinho, muito prestável, vai buscar os sapatos da mãezinha. A mãezinha agradece, mas observa-lhe:

— O meu filho já reparou? Trouxe um sapato preto e outro castanho.

— Reparei, sim — respondeu prontamente o Joãozinho. — Mas é que o outro par que lá ficou é exactamente igual.



A Gota de Água conversa com o Bago de Milho — Desenho de António José de Azevedo e Silva Esteves, de 6 anos e 8 meses, de Aljustrel

OUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT: FIO

AV. DA LIBERDADE, 141-L — LISBOA — TEL. 320108

MOVEIS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para escritório

R. dos Bacalhóes, 24-D

Telef. 86 94 53

FRIGORÍFICOS

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 43, - 1.º andar (junto ao largo)

O homem mantém-se mais jovem que a mulher

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do indivíduo, da sua maturidade, do seu estado de animo, do seu comportamento. Tudo se passa como se existissem indivíduos que nascem «velhos» e outros que permanecem «jovens» até à morte. O entusiasmo, por exemplo, pode conservar-se toda a vida, desde que se alimente. Por isso se costuma dizer que a juventude não é um período da vida, mas um estado de espírito.

Cartilagem e hormonas

Chama-se maturidade ao momento em que se alcança a estatura definitiva (o organismo jovem caracteriza-se por um estado de crescimento). O que estigmatiza o fim do crescimento é a aderência da cartilagem de conjugação, aderência que, adiante, impedirá o osso de crescer. Assim, um anão é um adulto desde o momento em que os seus ossos se tenham soldado. Porém, a maturidade caracteriza-se também por um segundo fenómeno: é a idade em que se chega à plenitude da sexualidade, quer dizer, quando o organismo segrega uma quantidade apropriada de hormonas sexuais.

Note-se que estes dois testes de maturidade não se contradizem, já que são precisamente as hormonas sexuais que provocam a aderência da cartilagem de conjugação. Por essa razão é que um eunuco não será nunca um adulto.

A rapariga pode tornar-se mulher no espaço de um Verão

Desta definição biológica proposta pelo prof. Gilbert Dreyfus desprendem-se várias consequências. Ninguém ignora, por exemplo, que a puberdade feminina é um fenómeno explosivo: em poucos meses uma rapariga converte-se em mulher, graças a um processo de maturação extraordinariamente rápido. Pode passar da infância ao estado de adulto no espaço de um Verão. Pelo contrário, dado que secreção hormonal dos rapazes aumenta progressivamente, a adesão da sua cartilagem faz-se lentamente e mais tarde. O homem torna-se adulto aos 20 ou 21 anos, quer dizer, 3 a 5 anos mais tarde do que a mulher. Sendo a juventude «o período da vida que vai desde o nascimento até à aderência da cartilagem de conjugação», o homem é jovem mais tempo do que a mulher.

Juventude e desenvolvimento intelectual

As características fisiológicas de que se falou não são todas as que definem a juventude. Efectivamente, o prof. Gilbert Dreyfus considera as duas maturações — cartilagem, hormonas — unicamente como fios condutores no complexo caminhar para a idade adulta. Todo o organismo os segue. O estado adulto adquire-se no momento em que todas as funções tenham alcançado o seu ponto máximo. Todavia, se é relativamente fácil estabelecer uma concordância entre o desenvolvimento das diferentes funções corporais, é muito mais difícil fazê-lo entre o desenvolvimento corporal e o desenvolvimento intelectual. Este último é resultante, efectivamente, de múltiplos componentes, que não estão dosificados segundo proporções constantes em todos os indivíduos, como a memória, a faculdade de assimilar, o dom de criação, o espírito de síntese e esse facto imponderável que se chama cultura.

O espírito dos matemáticos é o primeiro a alcançar a sua plenitude

Observa o prof. Gilbert Dreyfus que geralmente a memória está mais desenvolvida na juventude e a cultura na idade adulta. O espírito de análise

manifesta-se primeiro, o espírito de síntese só mais tarde se afirma. Quanto ao dom da criação, sabe-se que os resultados óptimos nos diversos ramos da criação se verificam a idades variáveis. Certos estudos estatísticos mostram que o espírito dos matemáticos é o primeiro a alcançar a sua plenitude: não há grandes descobrimentos científicos a partir dos trinta anos. A seguir vêm os músicos, depois os escritores e finalmente os pintores. Ninguém sabe, porém, a que se devem essas variações, apenas se podendo dizer que a maturidade é um conjunto de maturações e que as funções não amadurecem ao mesmo ritmo.

Note-se que também não se envelhece uniformemente. Em algumas pessoas o cérebro envelhece primeiro, noutras o envelhecimento começa pelas artérias.

A juventude é o período em que se recebe mais do que se gasta

De qualquer forma, parece incontroverso que, no domínio físico, a maturidade coincide com o início do ocaso. No desporto, aos trinta anos atinge-se a velhice. No plano hormonal, efectivamente, o máximo alcança-se entre os 20 e os 25 anos; imediatamente depois, a actividade secretória começa a diminuir.

Por esta razão, o prof. Gilbert Dreyfus propõe outra definição de juventude: «A juventude é o período de balanço beneficiário, o período durante o qual as receitas do organismo superam as despesas». Represente-se o organismo humano — diz-nos ele — como um motor de combustão, com a diferença de que o carburante (as calorias) serve ao mesmo tempo para a marcha e para a construção da máquina. Como o período da juventude é o do crescimento, o balanço tem que ser positivo. A idade adulta é aquela em que as igualam as despesas. A senilidade é o período em que a destruição é maior do que a construção.

Evidentemente que estas alusões a receitas e despesas, construção e destruição se referem às células do organismo. A morte começa com o nascimento: é a soma de milhões de mortes celulares compensada por inumeráveis nascimentos celulares. O nosso capital de células renova-se perpetuamente. A juventude é o período em que o numero de nascimentos excede o de mortes. Na idade adulta, mortes e nascimentos equilibram-se. O período da senilidade é aquele em que são mais as mortes do que os nascimentos.

A arte de saber envelhecer

É muito provável que exista uma relação entre o estado de espírito e o estado fisiológico, entre juventude de direito e juventude de facto, pensa o prof. Gilbert Dreyfus. A arte de envelhecer depende essencialmente do sistema nervoso, que é a única parte do organismo humano cujas células não se renovam ao longo da vida, e que, como se sabe, inclui o psiquismo. Uma vida sã, o ar e o sol, a harmonização do trabalho com os divertimentos e, sobretudo, a decisão de não capitular, ajudam-nos poderosamente a permanecer jovens. A juventude de facto pode ser assim a «época da vida entre o nascimento e a morte».

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIER. NAN — Apartado 24 — Estoril.

CONFORTO começa com

COURTELLE

Elegantes de todo o Mundo preferem o conforto da malha COURTELLE,

Quando escolher malhas compare o conforto de

COURTELLE



“COURTELLE”...
é chic a valer!

Para informações, consulte
José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE

Marca registada para a fibra de COURTAULDS.

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

CE

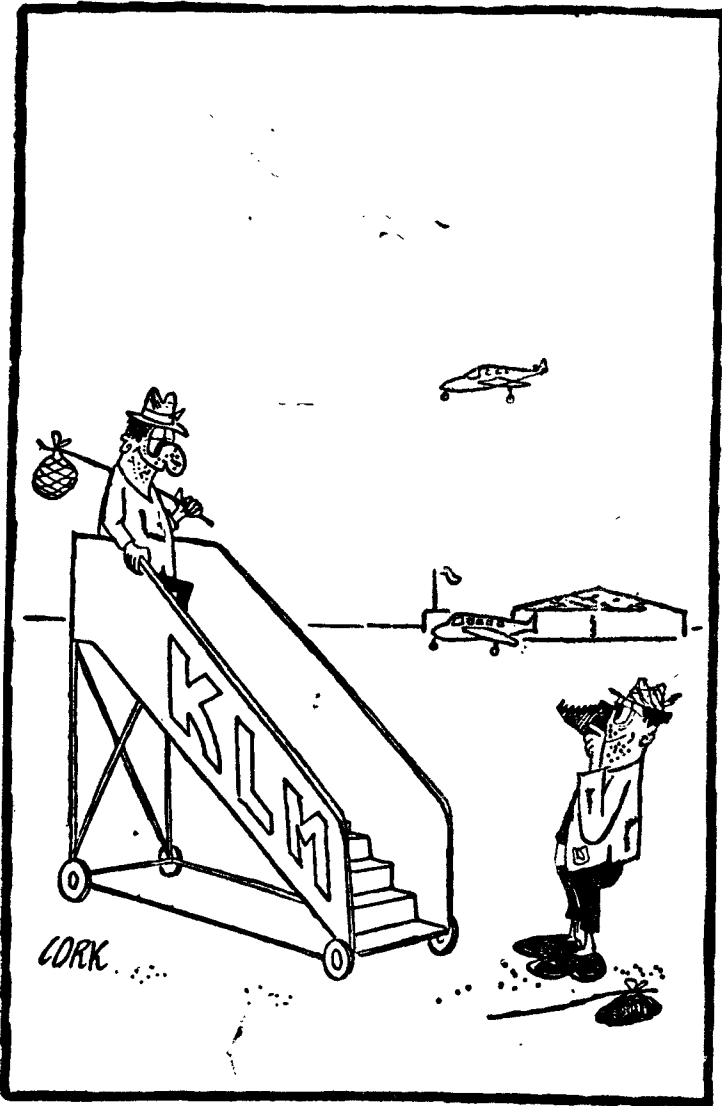


FOTO RECORDAÇÃO



— A senhora sofre de fadiga de combate...



— Não posso tomar essas pilulas três vezes ao dia, após cada refeição, porque eu como seis vezes ao dia...

RISO DA SEMANA

Anedotas

UM RETRATO FIEL

* Um pintor de renome acaba de encontrar certa dama e de mostrar-lhe um retrato.
— Minha senhora, é o retrato perfeito da sua filha!
— E' mesmo ela — gritou a dama, tornando a ver melhor.
— E ainda mo não tinha pago.
— Oh! E' exactamente ela, suspirou ainda a dama.

CAES

* O cão, vendo que o outro fugia desastinadamente diante dele, quis consolá-lo:
— Está descansado que eu não torno a cheirar-te com o focinho gelado...

CONVERSA DE MIUDOS

* Um miudo encontra-se com outro que não conhece, mas para meter conversa pergunta-lhe:
— Como te chamas tu?
— Como meu pai.
— E vocês são muitos, na família?
— Tantas quantas cadeiras temos na mesa para os miudos.
— E quantas cadeiras são?
— Bem. Cada um tem a sua.

RACIOCINIO DE MOSCA

* Duas moscas conversam.
— Os homens sempre são muito estupidos! Imagina tu o dinheirão que eles gastam em construir os tectos e afinal só andam nos soalhos...

DIALOGO ELUCIDATIVO

* Uma senhora, conversando com Marcel Hahard, perguntou-lhe:
— Pode dizer-me porque é que uma mulher de 30 anos parece sempre mais velha do que um homem da mesma idade?
— Porque ela na realidade tem quarenta.

NA PRAÇA

* A freguesa, indignada, não quer o pato por aquele preço, que acha exorbitante:
— Não, não quero! Por esse preço só se fosse um pato que falasse.

Revoada de graças

BOA PIADA DE TRISTAN BERNARD

Um amigo prega moral ao filho:
«Nunca se perde nada em ser bem educado, meu rapaz».
— Sim — murmura o filho. — A's vezes perde-se o lugar no «metro».

UM PESSIMISTA

Um pessimista é um rapaz que prevê as pompas funebres todas as vezes que toma um taxi.

Henry Jeanson

ELAS...

As mulheres compreendem tudo à excepção de seu marido.

G. K. Chesterton

A melhor...

A melhor das mulheres não é melhor que as mulheres de toda a gente.

D. H. Laurence

O que é perigoso

Correr atrás das mulheres não é perigoso. O que é perigoso é alcançá-las.

H. G. Welles

Quanto não seriam agradáveis as mulheres se elas não quisessem ser absolutamente felizes.

Restif de la Bretonne

O PIOR

Uma unica coisa é pior do que não ser casado. E' ser casado.

Orson Welles.

UMA DE ANATOLE

Uma mulher é franca — dizia Anatole France — quando não precisa de gastar palavras inúteis.

OARISTOS

A mulher confidencia ao marido:
— Sabes que a Pulqueria se vai casar?
— E quem é o feliz mortal?
— Seu pai. Quem... havia de ser?

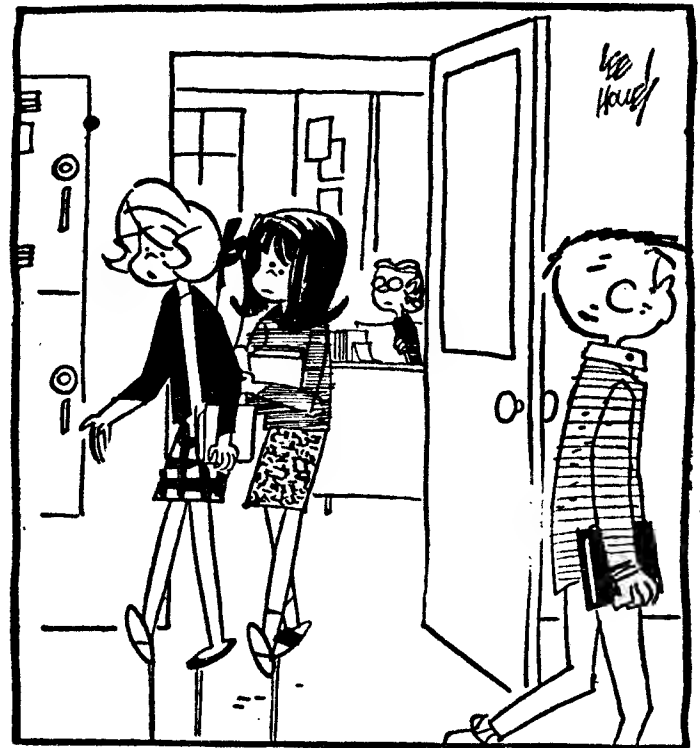
QUE NOME!

O biologista Jean Rostand na sua ultima conferência:
— A coisa mais pequena do Mundo é o «Sphaerodactylus elegans» cujo comprimento total é inferior à distancia total coberta pelo seu nome científico escrito por inteiro.

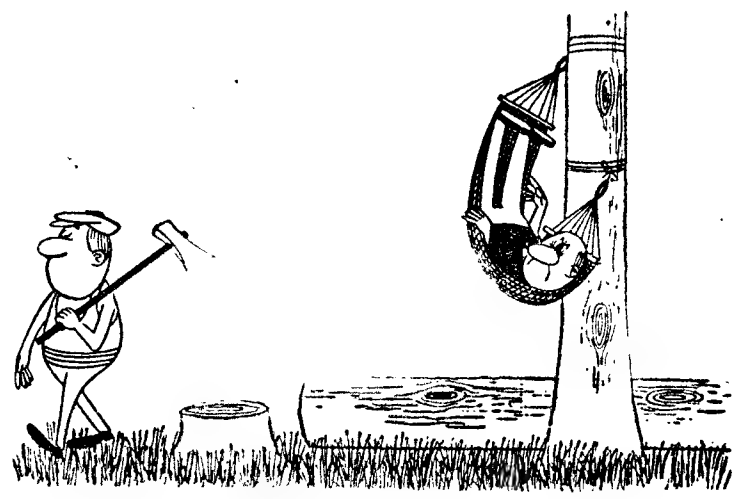
TIMIDEZ

Um rapazinho, muito tímido queria estabelecer um «flirt» com uma vizinha muito interessante:

— Como está a senhora sua mãe?
— Muito bem.
— E o seu pai?
— Muito bem.
— E os seus irmãos?
— Também muito bem.
O rapazote, muito atrapalhado e sem assunto, calou-se.
Então a pequena, muito mais esperta do que ele, vendo o ridículo da situação, teve esta saída:
— Sabe uma coisa? Eu ainda tenho mais família. Tenho os meus avós...



— Não sei o que é pior... Se quando ela nos chama inesperadamente, se quando nos previne com tempo que nos vai chamar...



SOLUÇÃO INCOMODA

FRANÇOISE SAGAN

UMA «CIGARRA» QUE ESPERA OS DIREITOS DE AUTOR DO SEU NOVO ROMANCE PARA PODER VIVER

COMO PÔDE ELA GASTAR EM 11 ANOS APROXIMADAMENTE 30 MIL CONTOS?

A publicação do seu sexto romance, «La Chamade», faz regressar Françoise Sagan, já um tanto esquecida, ao primeiro plano da actualidade. Não da verdadeira actualidade literária, pois o seu livro nada tem, infelizmente, que possa chamar-se literatura, e dá em definitivo toda a razão a quantos previram que a ex-menina-prodígio não voltará a igualar o brilho de «Bonjour Tristesse» — mas da actualidade «mundana», publicitária. É a este propósito lembremo-nos uma vez mais de que em onze anos conseguiu «estoirar», como ela própria diz, quinhentos milhões de francos antigos. Em média, mais de cem mil francos por dia!

● Não desprovida de um certo sentido de economia

Porque o «caso Sagan» é que, diferentemente de Sylvie Vartan, Brigitte Bardot, Sheila e outras estrelas de primeira grandeza, que «colocam» as suas economias em lavandarias automáticas, apartamentos, «snack bars», etc., Françoise, cigarras descurada, gasta tudo o que ganha. Com uma constância e uma aplicação tais que por várias vezes tem sido forçada a pedir um adiantamento em dinheiro ao editor, além do que, no tempo em que as suas peças eram representadas, esperava com impaciência os direitos da Sociedade dos Autores!

O que é tanto mais inacreditável, mas verdadeiro, quando se sabe que ela provém de uma família rica; seus pais (não como os de Sylvie Vartan

ou de Sheila) em nada dependiam dela para comprar um frigorífico ou passar férias no estrangeiro, e o primeiro marido, Guy Schoeller, era um dos magnates da edição francesa, ganhando muito bem a sua vida.

Que é feito dessas centenas de milhões, uma vez que Sagan, generosa, gastadora, não é de todo desprovida dum certo sentido de economia? Lembremo-nos de que após o seu gravíssimo acidente de automóvel há alguns anos, acidentalmente que lhe ia custando a vida, ela moveu um processo ao médico que a tinha tratado e reclamava honorários relativamente pouco decentes — à volta de um milhão de francos antigos. Françoise recusou-se

por
AGNÈS PELLETIER

a pagá-los, o que prova que sabe defender-se quando quer explorar-la.

● Uma obsessão: o tédio

Todos os que a conhecem são unânimes: Françoise é vítima, se assim se pode dizer, dos amigos, do círculo que a rodeia, e também do seu pessimismo, da maneira demasiado negra de olhar o mundo e as pessoas.

Apesar de viver praticamente com o segundo marido, o americano Bob Westhoff — de quem aliás está divorciada —, não acredita muito no amor... nem masculino, nem feminino. Tem uma saúde frágil, sobretudo depois do acidente, e parece de facto ser da idade que é. Um dos seus pretensos amigos lançou-lhe uma vez à cara, em publico, que aos quarenta anos ela será «uma velha ressequida». Ser mãe também lhe não trouxe, por outro lado, verdadeira alegria.

Restam-lhe — aos trinta

anos — os amigos e os prazeres, as distrações que a ajudam a lutar contra a sua obsessão, contra o seu pesadelo: o tédio.

● É ela que paga as contas

Françoise Sagan, como todas as pessoas ricas, tem muitos amigos, alguns dos quais não estão presos a ela «só» pelo dinheiro. Mas, mesmo para estes, é agradável poder passar as férias na casa ou na vivenda que Françoise aluga para o Verão, servir-se dos seus carros, levar de empréstimo um dos seus casacos de peles, etc.

Quando os amigos passam uma temporada em «La Madrague», a casa de Brigitte Bardot, ou vão almoçar ou jantar lá, o chefe de mesa ou a cozinheira não hesitam em pedir-lhes a sua quota-parte nas refeições, vinte, trinta ou cinquenta francos, conforme o seu custo; e contudo a B. B. ganha mais que a Sagan e põe de parte, há doze anos, nove décimos dos rendimentos.

Todos os dias, em Paris, Françoise passa ou acaba a noite numa ou em várias «botes» de Saint Germain des Prés ou de outro bairro qualquer. Nove de cada dez vezes, é ela que paga a conta, independentemente de os seus companheiros serem homens ou mulheres, novos ou «entradados na idade». Seis «whiskies» aqui, quatro jantares e duas garrafas de champanhe mais além — e a conta sobe por vezes a 500, 1000, 2000 francos novos por noite!

● Morrer jovem

Acrescentemos a isto os seus automóveis (compras, trocas, oficina, manutenção), as rendas das casas, os costureiros (contrariamente à B. B., Françoise veste «caros»), os amigos «com a corda no pescoço», os presentes, as viagens, e compreender-se-á por que razão, depois de ganhar desde 1954 mais de 500 milhões de francos antigos, incluindo os direitos de autor (livros, cinema) franceses ou estrangeiros dos seus romances e das suas peças, ela espera agora pelos de «La Chamade» para... refazer as finanças.

Direitos esses que, mesmo se

«o sexto Sagan» não for uma fábrica de dinheiro, lhe trarão ainda assim nunca menos de vinte, trinta ou quarenta milhões de francos antigos, soma fabulosa para muitos escritores grandes, mas que não lhe chegarão para aguentar mais do que seis meses ou um ano. Ora como cada novo romance seu é um pouco pior que o anterior, e como há quatro anos não publicava nada, ela poderá perguntar-se de que irá viver ... para o ano que vem.

A menos que, evaporada a glória e chegada enfim a sabedoria, ela faça economias e comece a pensar na velhice.

Velhice em que de resto não crê, persuadida como está de que morrerá nova, o que é, ao mesmo tempo, uma das explicações para a sua mentalidade de «cigarras».

FRANÇOISE SAGAN



VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O alifante voltado. 2 — O manequim tem calças. 3 — As caixas, mudadas. 4 — O cano partido. 5 — A lâmpada portátil. 6 — O cavaleiro sem o distintivo. 7 — A vedação menor. 8 — A manivela na bomba. 9 — Um sinal de trânsito ao fundo. 10 — O gasómetro em posição mais baixa.

DESCONCERTANTE MAS HUMANO ESTE NOVO LIVRO DE



MAIS UMA GRANDE OBRA NUM PEQUENO VOLUME

COLEÇÃO MINIATURA

À VENDA NAS LIVRARIAS
PREÇO 15\$00
EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

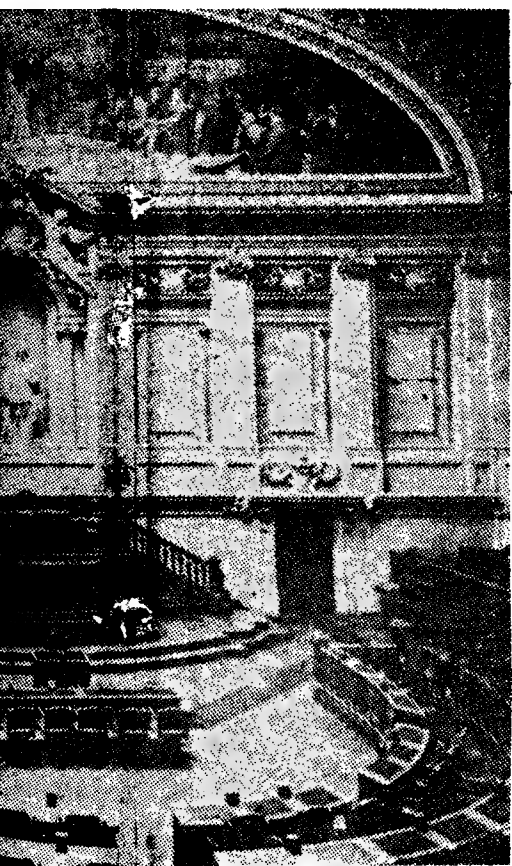


RAPOSA AZUL
PELEIROS ESPECIALIZADOS

ASTRAKANS VISIONS
casacos estolas golas

Modelos de Paris/Roma/Berlim
r. serpa pinto, 15, 3.º esq. tel. 325437

PÁGINAS CENTRAIS



Imbleia Nacional

Horizam ento beneditino

de Lisboa»
de Bragan-
da rainha,
maras dos
se insta-
uma vez
lhido por
gosto, não
esse fim.
azer obras
S. Bento,
concordou
mandou,
r concurso
ptação do
ntar. Cou-
o Possidó-
os de dois
ento adap-
grande
o destino.
puderam
1834 reu-
e fora do
ncionar a
Pares do
uma sala
mara dos

uavam as
mas sem
astando-se
Foi em
Niza, par
para a ge-
sarão, deu
hos», cons-
mara dos
fficio que
Estrela.

total

1895, um
imara dos
a funcio-
na Aca-
então que
reedifica-
ção, com
e tendo
e se desti-
berto con-
a, que, no
va em Pa-
ve para
ntar o seu
ndo como
Couto e
lva, conse-
a magnifi-
o aspecto
embeleza.
de porme-

maras dos
urada em
sem ainda
de então
se traba-
ndo-se mo-
s confor-
mpo.
os corres-

ponderam a um período de gran-
de impulso nesses trabalhos,
principalmente a partir de 1933.
Além de Marques da Silva, en-
tregaram-se a obras no palácio
de S. Bento, entre outros, os ar-
quitectos Carlos Andrade, Leo-
nel Gaia, Jorge Segurado, Frede-
rico de Carvalho, Eugénio Corre-
ia e Cristino da Silva.

A fachada principal foi feita
antes do avanço do corpo cen-
tral, de 1917 a 1926, assim como
as fachadas norte e sul, de Mar-
ques da Silva. A fachada trasei-
ra foi obra directa de Ventura
Terra, o artista que concebeu e
riscou todo o monumento.

Entre 1934 e 1938, foram
arrancados os portões de ferro
do tempo conventual, construí-
do o corpo avançado com mais
seis colunas e quatro arcos, co-
locado o frontão e edificada a
admirável escadaria de honra,
embelezamentos integrados no
projecto inicial, embora modifi-
cados e enriquecidos nos porme-
nores. Em 28 de Novembro de
1938 procedeu-se á inauguração
solene do palácio de S. Bento.

Duas opiniões

A propósito do palácio de S.
Bento, escreveu Ramalho Ortigão:
«É o mais importante, o
mais grandioso, o mais belo de
todos os recintos portugueses
edificados durante o período dos
últimos cem anos».

Também se lhe referiu nestes
termos José de Figueiredo: «A
racionalidade dessa planta, em
que o artista joga com grandes
massas, com a maior facilidade
e certeza; o movimento largo e
preciso que toda essa constru-
ção tem; a maneira como Ven-
tura Terra o caracterizou inter-
riormente em harmonia com o
seu fim, desde a nobre portada
de ingresso, o seu vestíbulo e es-
cadaria ampla, abrindo em espa-
çosos patamares, para através
de uma rasgada galeria, ir de-
sentranhar-se na majestosa sala
semicircular das sessões, tudo
isto dá uma grande e expressiva
clareza a esse edificio, que é va-
zado na maior pureza de linhas,
mas em que não há sujeição a
canons nem a convencionalismos,
servis».

Ramalho Ortigão refere-se-lhe
ainda do seguinte modo: «A cor
geral funde-se docemente em
quatro tons — o acastanhado
claro das madeiras, o oiro dos
capitéis, o cor de rosa e o bran-
co dos belos mármoreos portu-
gueses em que se acha primoro-
samente lavrada toda a arquitec-
tura do monumento.»

PARA MANTER A FORMA FISICA não devemos abandonar os propósitos que fizemos durante as férias

O leitor conhece aqueles bons
propósitos que se fazem na eu-
foria das férias, entre uma fatia
de queijo e uma talhada
de melão, nos momentos em
que é indispensável alargar
mais um furo no cinto.

É o instante em que tudo nos
parece fácil. Como pude-
mos nós abandonar a nossa
ginástica matinal? Dessas dez
minutos que não chegam a
nada fizemos uma montanha
inatingível. Mas as férias aca-
baram: o pó acumulou-se so-
bre os móveis. Temos de tirar
do guarda-vestidos os trajes
de inverno, pensar no dia-a-
dia tão monótono. Subitamen-
te as nossas resoluções pare-
cem um sonho que se afasta
a uma velocidade vertiginosa.
Mas atenção: nada de desani-
mo, de derrotismo no momen-
to de passar ao ataque! Inutil
procurar desculpas. Tomámos
essas resoluções e vamos cum-
pri-las o melhor que pudermos.
O que custa é dar o primeiro
passo.

O tratamento das pernas

As pernas sustentam-nos du-
rante todo o dia, mesmo quan-
do não as sentimos. Pensar
nelas de vez em quando é uma
coisa que não dá grande tra-
balho.

É conveniente, todas as ma-
nhãs, erguer os pés dez cen-
tímetros acima da cama: a cir-
culação sanguínea das pernas
será favorecida, os artelhos fi-
carão bastante mais finos.

Caminhar na água, sobretudo
na água do mar, é muito efi-
caz. Mas podemos também fa-
zê-lo na banheira. Eis o pro-
cesso: enche-se a banheira de
água fria, aproximadamente
a 17 graus, junta-se uma mão-
cheia de sal e fazem-se movi-
mentos de marcha durante
uma dezena de minutos.

Há uma outra preparação
que dá excelentes resultados
quando as pernas estão parti-
cularmente pesadas, em se-
guida a grandes esforços de
pé. Consiste no seguinte: dei-
tar na água da banheira meio
quilo de bicarbonato de sódio,
misturado com 100 gramas de
alúmen. O tratamento dura
dois meses e deve fazer-se três
vezes por semana. Duração do
banho: vinte minutos.

Devemos também pensar em
mudar de sapatos durante o
dia. Se as pantufas não são
realmente de recomendar, por
outro lado é muito saudável
caminhar descalço. Pode fa-
zer-se em casa e é uma cura
excelente para os músculos das
pernas. Uma vez por outra re-
pare-se está a assentar bem os
pés no chão. Um pé bem assen-
te obriga a uma perfeita ade-
rência ao chão, sem se inclinar
para um ou outro lado, como
é frequentemente o caso de
muitas pessoas. O rebordo plan-
tar externo deve tocar comple-
tamente o chão, e o mesmo se
dirá, na face interna, da raiz
do artelho. Uma posição de-
ficiente dos pés pode provocar
inúmeros incómodos, entre os
quais se menciona, por vezes,
uma ciática muito profunda.
Se os seus pés têm tendência
para cambar não hesite: vá
consultar um ortopedista, que

lhe receitará a forma adequa-
da. Mais vale usar formas nos
pés do que ter dores nas per-
nas ou nas costas.

Se tem propensão para as
varizes, impõe-se de facto uma
ida ao médico. Não deixe atra-
sar esse problema. Ao primei-
ro indicio corra para o médico,
e siga o tratamento enquanto
as varizes não desaparecerem
completamente.

Alimentação mais racional

Comer bem, em conta e de
maneira saudável: este peque-
no problema é uma autêntica
tortura chinesa para as donas
de casa.

Para que tudo corra pelo me-
lhor, as senhoras devem fazer
equilíbrios com a carne, os lac-
tícinios e as gorduras, os legu-
mes e as frutas, os farináceos
e os açúcares, não contando já
com uma grande quantidade
de temperos, com o chá, o ca-
fé, etc..

É preciso reservar, por pes-
soa e por cada dia completo, o
seguinte:

- 3 decilitros de leite
- 350 gramas de pão
- 100 gramas de farináceos
- e 200 gramas de batata
- 150 gramas de carne
- 500 gramas de fruta

- 400 gramas de legumes co-
zidos ou 200 gramas de
salada
- 200 gramas de salada
- 50 gramas de queijo
- 25 a 50 gramas de man-
teiga, mel ou compota
- q. b. de azeite, chá, café
- eventualmente um copo de
vinho tinto.

O pão pode ser apresentado
sob diversas formas: pão ne-
gro, branco ou integral. O pão
integral e o pão negro são de
melhor cozedura e conservam-
se mais tempo.

Uma verdadeira salada deve
compreender uma série de coi-
sas: alho, cebola, salsa, cebo-
linho, rabanetes, tudo cortado

— Quem quer brincar ás adi-
vinhas?

— Eu!

— Então esta: somos trinta
e duas senhoras vestidas de
branco, sentadas num maravi-
lhoso palácio vermelho. Quem
somos nós?

— Os dentes.

Ir ao dentista

Lembram-se de quando brin-
cávamos ás adivinhas? Quan-
tos de nós podem ainda orgu-
lhar-se de terem trinta e dois
dentes? Não é por sermos obri-
gados a arrancar dois ou três
que vamos esquecer os outros:
muito pelo contrário.

Uma revista anual, feita pe-

por ARMINE SCHERLER

em pedaços grossos. É conve-
niente misturar-lhe pelo menos
dois legumes: tomate e repol-
ho, beterraba e chicória, etc..
Não esqueça os ovos e o peixe,
fresco ou de conserva. Pense
nos maravilhosos gratinados
das nossas avós: preparados
num instante, nada caros e
tão saborosos! E há ainda a
sopa de legumes, o caldo, que
por si só constitui quase uma
refeição.

lo dentista, é uma garantia
contra a cárie, as infecções bo-
cais, os tratamentos dolorosos.
Quando não perdemos tempo
o mal é menor e as dores qua-
se não existem. É uma higiene
elementar e também um dever
para com o próximo. Dentes
estragados não cheiram a ro-
sas...

Uma dieta para emagrecer

Acabadas as férias, descobri-
mos que temos dois ou três
quilos a mais. É melhor não
esperar que eles desapareçam
por si: correríamos o risco de
aumentar de peso. Experimen-
temos uma dieta. Para come-
çar, eis alguns meios bastante
simples:

- Não comer no intervalo
das refeições.
 - Não pôr muito sal nos ali-
mentos.
 - Não pôr açúcar na fruta
e pôr muito pouco nas bebidas.
 - Comer muitos legumes
verdes.
 - Não usar molhos.
 - Reduzir o pão a duas fa-
tias de manhã.
 - Aumentar a ração de car-
ne e suprimir os farináceos.
- É preferível emagrecer pro-
gressivamente: um quilo por
semana está dentro do normal.
Se formos corajosos, podemos
tomar um duche frio todas as
manhãs. É uma excelente for-
ma de despendar calorías e
manter a linha.

Ginástica todos os dias

Exercícios? Escolha-os á von-
tade. A ginástica bem com-
preendida deve incluir 10
apoios faciais, 20 movimentos
de flexão, 20 movimentos des-
tinados a conservar a muscula-
tura do abdómen, 20 flexões
de joelhos, 5 exercícios respira-
tórios, e três minutos de des-
canso, deitado de costas, dian-
te duma janela bem aberta,
qualquer que seja a época do
ano, claro. Duração do exer-
cício completo (num indivíduo
bem treinado): dez minutos,
que incluirão os três minutos
de repouso. Um bom conselho
— comece por 5 movimentos
de cada exercício, ou seja um
total de 25 movimentos, e au-
mente um movimento por dia
até atingir a tabela indicada.



Apresentamos aos nossos leitores o casal Fiebig, da nacionalidade
alemã, possuidor de uma colecção de selos constituída por sessenta
e cinco mil exemplares procedentes de todos os pontos do Globo.
A colecção foi conseguida mediante um curioso estratagemas: a
senhora Fiebig escreveu aos principais jornais do mundo dizendo
ter somente 14 anos e desejar selos para se entreter com o seu
irmão mais velho — que, na realidade, era o seu marido...

Aparelhos de TV do tamanho de caixas de fósforos para crianças de todas as idades

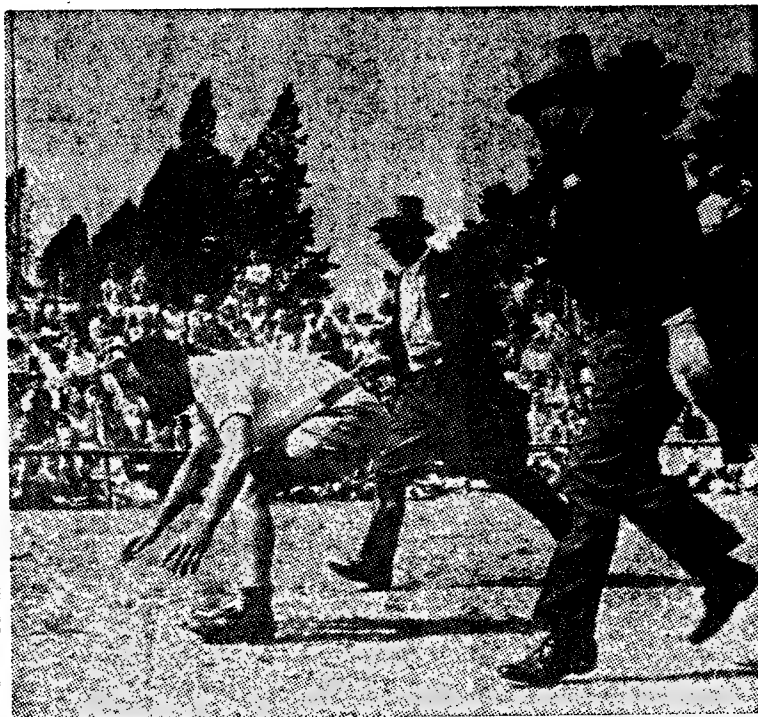
Os aparelhos receptores de televisão actualmente existentes em todo o Mundo reduzem-se, nas suas dimensões, ao tamanho de uma caixa de fósforos. São dois e foram construídos por técnicos alemães, um para figurar na grande Exposição de Rádio e Televisão em Stuttgart; e outro destinado a um armazém de Colónia.

Na secção de artigos electrotéc-

nicos do afamado armazém da cidade de Colónia, o minúsculo aparelho, colocado na sala de uma casa de bonecas, transmite, com toda a nitidez de imagem e sons, o programa da televisão alemã. É uma fascinação para crianças de todas as idades; e não admira que assim seja, que os adultos fiquem surpresos e deslumbrados ante esta autêntica maravilha da técnica mais apurada.

O aparelho miniatural ainda não está à venda com grande pesar para muita gente interessada na sua aquisição.

A fábrica que o produziu recusa a indicar quanto gastou com o projecto e construção desse cobiçado aparelho. É, contudo, muito provável que o prodigioso aparelho fique mais caro do que um televisor de tamanho normal e fabricado em série. Mas o êxito da preciosidade miniatural parece garantido, não só como novidade de sensação, mas à escala comercial compensadora.

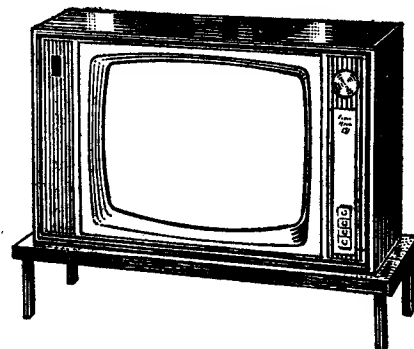


UM DESPORTO INSÓLITO

Um desporto deveras popular na África do Sul é a captura de rãs em recintos vedados. O público segue com interesse as manobras dos competidores, os quais são seguidos de perto por um par de cerimoniais juizes... De quando em quando, há uma rã que, passando a vedação, semeia o pânico entre a assistência.....

Grande Campanha Familiar!

COLABORAMOS NO SEU NATAL
OFERECENDO A PRESTAÇÃO
DO MÊS DE DEZEMBRO



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

TOP RANK

O TELEVISOR QUE **DA REALIDADE** A IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53A 57

GRAVADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30% Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48 - 1.º andar (junto ao largo)

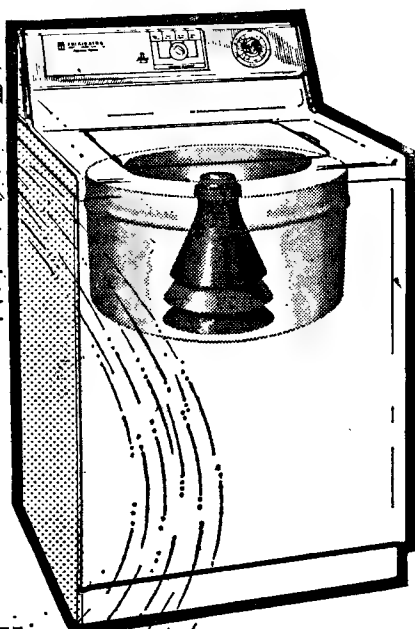
Sociedade «ESTORIL»

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS DAS ESTAÇÕES DE CAXIAS E PAREDE

- Até às 16 horas de 22 de Novembro de 1965, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, destes Pavilhões destinados a tabacaria, botiquim e artigos similares.
- A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré

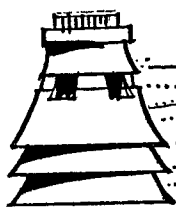
na idade espacial... a nova

FRIGIDAIRE



A LAVADORA DE ROUPA
QUE É
antecipação

JET ACTION
a lavagem dos nossos dias!



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, lda
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo)
Tel. P.P.C. 73 44 48 LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA MONUMENTAL
OS NOVOS MODELOS FRIGIDAIRE

**DAMAIA - PRÉDIO URBANO SITO NA
PRACETA MARQUÊS DE
CASTELO NOVO**
Lote 147 (Antiga Praceta 2)

LEILÃO JUDICIAL

Dia 24, às 11 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, contra Carlos Armando de Paiva Rodrigues e mulher, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, que se compõe de r/c., 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º - Lisboa - Tel.: 4 59 34-4 62 59

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º - Tel. 45587
Dr. Abel Alves - Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves - Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle - Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes - Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes - Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues - Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h.
Dr. Formigal Luzes - Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro - Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. - Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça - D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho - Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares - Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha - Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha - Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito - Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

ESTRELA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15500 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deve enviar 40500

Sem fronteiras—Embora ainda bastamente novo, pede a vida mais do que ela lhe pode dar e daí essa revolta que o torna duro para todos; além disso, é egoísta e ambicioso.

Tem muita imaginação e não pára de construir castelos no ar, sempre em busca de sensações fortes e de novos horizontes.

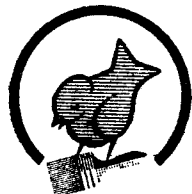
É de temperamento expansivo, mas como é desconfiado e não quer crer se não em si próprio, passou a ser reservado. Possui o dom da argumentação e os seus discursos tornam-se intermináveis. Bom coração, sensibilidade bastante vinçada.

Joaninha voa, voa... — É orgulhosa e voluntariosa. Não se deixa levar facilmente e sabe muito bem o que quer. O seu dilema é *tudo ou nada ou, ainda, mais vale quebrar que torcer.*

Temperamento artístico e sensível mas já bastante endurecido pelos revezes da vida. Sacrificou-se muito e deu o seu coração a alguém que não o compreendeu. Desde então existe algo em si que se quebrou para sempre. É inteligente e de compreensão muito rápida.

MADAME RENIER

AQUI HÁ PARDAL!



PARDAL

A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

Carneiro

(De 20 de Abril)



Estados de alma singulares, confusão de espírito por inimizades declaradas. Deve evitar tudo o que não seja organizado concretamente e imediatamente. É possível que tenha de viajar para realizar as aspirações, especialmente na vida artística; contudo, não se deixe enganar nos contratos. Vida sentimental: atracção de certos prazeres; afeições fortes; evita actos irreflectidos. Não se afaste dos amigos por causa de ideias romanesco e caprichos passageiros. A imaginação é inventiva e original. Saúde: os rins resistem mal a certos excessos. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Neste período, os negócios e contratos devem evoluir de maneira favorável e com vantagens apreciáveis, visto que Jupiter volta para o sector que rege as finanças. Precisa de cooperar com espírito de equilíbrio, mas adoptando uma táctica defensiva nas alianças e associações, relações diplomáticas, etc. É possível que, além das honras e triunfos, a fortuna venha por herança familiar. Vida sentimental: procure ser o menos emotivo possível se está orientado para novas paixões, sobretudo físicas. Há uma espécie de desordem sentimental ou sensual por emoções, as mais das vezes pouco recomendáveis. Saúde: mal de ouvidos e garganta. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



O potencial mental tende a diminuir; não trabalhe até ficar exausto, apesar das facilidades de adaptação e intuição serem notáveis. As ideias devem ser bem ponderadas, com espírito leal e o sentido das responsabilidades. Evite as indecisões e as disputas. Possibilidades de lugar importante na vida pública. Vida sentimental: há uma espécie de androginismo que lhe é prejudicial na vida conjugal; até mesmo nas abstracções, dificilmente atingirá objectividade, se não arrearçar caminho. Numerosas relações mas pouco criadoras. Saúde: impulsividade, vitalidade e entusiasmo. Dias desfavoráveis: 21, 23 e 24.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Grande actividade em perspectiva para fazer frente a numerosos adversários profissionais; desconfie dos desconhecidos que procuram mover-lhe dificuldades de natureza artística. Necessita de recla-

obter êxito e popularidade. Vida sentimental: a gentileza e amabilidade asseguram numerosas simpatias, mas não ceda à sedução do sexo oposto, porque pode ter aborrecimentos; faça o possível por conciliar o útil e o agradável e obter a legalidade nas uniões. Saúde: nervosismo caprichoso, mudança de sentimentos e de escolha de cônjuge. Hesitação nos objectivos. Dias desfavoráveis: 21, 23 e 24.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Algumas desavenças familiares são de prever; é possível uma mudança de residência; separação do pai. Precisa reflectir antes de agir em detrimento do seu futuro. Flutuações bruscas nas finanças. Imaginação exacerbada; esterilidade criadora; concepções e conceitos revolucionários veementes que comprometem a situação social. Vida sentimental: vontade obstinada, inflexível, com ideais exaltados, alimentados por sentimentos móbidos á procura do sensacional, do exibicionismo. Procure ser mais circunspecto, menos arrogante e pretensioso. O êxito passageiro pode paralisar as possibilidades dum bom casamento. Saúde: reumatismos, má circulação. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Mercurio dominante neste signo está em bom aspecto com outros planetas. Dar-lhe-ão influxos de serenidade de espírito e nobreza de alma, mesmo diante das ofensas recebidas. Não receie as provocações, as intrigas e maledicências. O nível intelectual, a força criadora, a tolerância no comando e a capacidade de trabalho garantir-lhe-ão o resultado dos esforços e a celebridade merecida. As contradições desaparecem e serão realizados os objectivos. Vida sentimental: não se deixe arrastar pela erotomania, é indício negativo na união conjugal. Saúde: pouco sólida; desarranjos graves do aparelho genito-uritário. Dias desfavoráveis: 21, 24 e 26.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A posição do orbe lunar provoca frequentes oscilações psíquicas, principalmente nas criaturas influenciáveis. Inconstância nas opiniões; numerosos caprichos exuberantemente exteriorizados mas sem finalidade. Pensar, agir, querer e poder não concordam em concretizar os objectivos. Vida sentimental: é possível que haja mais cálculo que sentimento nos impulsos amorosos e nas especulações pecuniárias; aliás o esforço é desproporcionado aos resultados materiais das iniciativas. Dificuldades de ordem familiar. Inimigos secretos em actividade artística, teatro, etc. Saúde: atenção aos órgãos reprodutores nos acidentes. Dias desfavoráveis: 21, 23 e 24.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



O Sol na II casa augura boa situação material nos problemas financeiros e pode ser importante decisão, se não dilapidar rapidamente os seus recursos. Tente as especulações de propriedades, prédios,

cialmente favorável às actividades lucrativas no domínio comercial, industria mecânica e de especialistas. Vida sentimental: em evidência, está o amor das viagens, das suas obras intelectuais ou actividade artística. É possível contrair casamento longe do país natal. Bom entendimento com pessoa de mais idade, acordo familiar. Relações com as massas populares. Saúde: atenção ao volar; perigo de acidentes. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Capricórnio

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Com a entrada do Sol no signo, o espírito torna-se assimilador em várias actividades; activo, justo, liberal e agradável; confere engenho e rectidão. O coração é generoso, faz o bem pelo bem sem se preocupar com retribuições. É possível que certa indecisão o faça atormentar nos negócios em curso, mas não há motivo para súbitas ansiedades. Vida sentimental: bastante impressionável neste período de tensão nervosa; procure dominar a irascibilidade e apague os vestígios do mau humor conjugal. Procure coordenar as relações do coração. Saúde: energias que se renovam; actividade construtiva. Dias desfavoráveis: 21, 23 e 24.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Se está destinado ao comando dos homens e tem sede de prestígio e glória, evite a violência, a intransigência e as decisões precipitadas, que podem ter consequências inevitáveis. O carácter mostra-se militante, belicoso. Seja justo no alvo que quer atingir e menos brusco no gesto; prudência e reflexão antes de deliberar. Vida sentimental: a má posição de Saturno patrono com a Lua dar-lhe-á grande mobilidade e osci-

lamente favorável às actividades lucrativas no domínio comercial, industria mecânica e de especialistas. Vida sentimental: em evidência, está o amor das viagens, das suas obras intelectuais ou actividade artística. É possível contrair casamento longe do país natal. Bom entendimento com pessoa de mais idade, acordo familiar. Relações com as massas populares. Saúde: atenção ao volar; perigo de acidentes. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Uranus, que governa este signo, está em má posição planetária e com demora laboriosa. Confere pressentimentos realizáveis aos nativos que par se dediquem às ciências ocultas, psicológicas ou de psicanálise. Nos casos elevados, o indivíduo exerce atracção irresistível pelo seu magnetismo pessoal e pode assegurar uma multidão de adeptos. Vida sentimental: paixões ardentes e fixas, por vezes subversivas em religião e política. Marca a corrente de existencialismo de hoje. Neptuno na casa X caracteriza uma vida irregular em todas as actividades; oscilações frequentes nas directivas. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 21 e 24.

Peixes

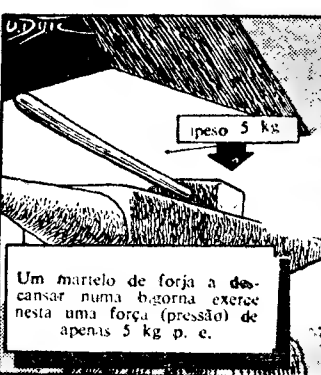
(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



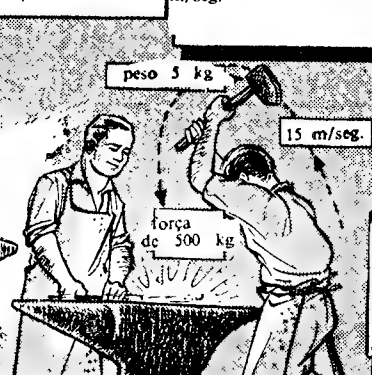
O pessimismo que mobiliza o descontentamento de si próprio, a inquietação de espírito, incitam a incêrnia, a negligência, a resistência passiva. Se não se prejudicar-se a si próprio, será a causa do seu infortúnio. Precisa de elevar-se por si, pelo seu próprio mérito. Deixe-se de utopias, de especulações fantásticas sem fundamento objectivo. Desejar a expansão da personalidade e ficar de braços cruzados não é coerente com o progresso. Vida sentimental: não se fie em pseudo-protectores, estes procurarão destruir a posição se não combater as dificuldades que lhe apresentam. Saúde: a vontade tende a enfraquecer; accessos de melancolia. Dias desfavoráveis: 21, 23 e 24.

SIBYLLA

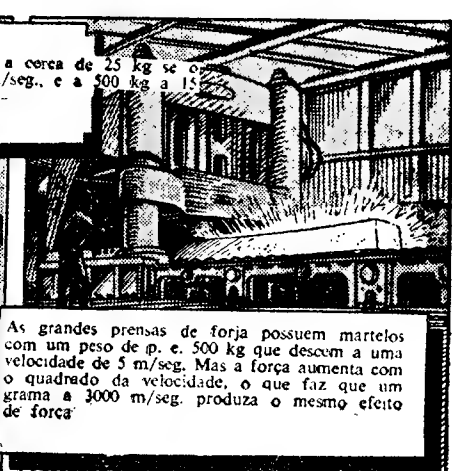
DYNAPAC



Um martelo de forja a 500 kg exerce nesta uma força (pressão) de apenas 5 kg p. e.



Mas esta força eleva-se a cerca de 25 kg se o martelo se move a 3 m/seg., e a 500 kg a 15 m/seg.



As grandes prensas de forja possuem martelos com um peso de p. e. 500 kg que descem a uma velocidade de 5 m/seg. Mas a força aumenta com o quadrado da velocidade, o que faz que um grama a 3000 m/seg. produza o mesmo efeito de força.



ruido (pancada): cerca de 330 m/seg.

onda (de choque) da tensão: até 9000 m/seg.

explosivo

placa de aço

Tais velocidades elevadas só se atingem por meio da onda de detonação de explosivos. Localmente, a pressão exercida sobre a placa de aço pode elevar-se até 1/2 milhão de atmosferas



Nos metais, p. e., os átomos estão dispostos em grades cristalinas rígidas

Durante um instante, entretanto, a onda de detonação torna-os móveis como os átomos um líquido

electrodo

peça embutida

metades da matriz

líquido

Eis a maneira como uma onda de detonação consegue embutir a chapa de aço numa matriz de formas complicadas. No «Dynapac», a onda de detonação é obtida electro-hidraulicamente com explosões de alta tensão eléctrica debaixo de água

ASPIRADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

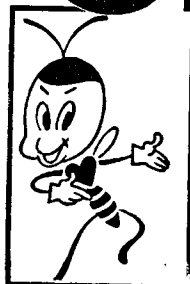
Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(junto ao largo)

elna



OFERECE bônus até 2.500\$00

a todas as **CLIENTES**, durante o **SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS** (grande Stand junto ao Restaurante e Cinema).

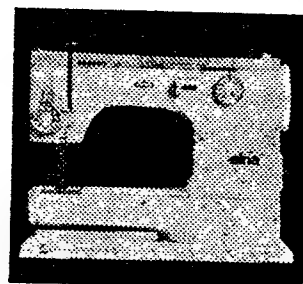
OS BÔNUS SERÃO ALI ENTREGUES PELA MÃO DE UMA GENTIL DELEGADA DAS FABRICAS SUÍÇAS, OFERTA DESTAS E DOS

ESTABELECIMENTOS CANCELA

LISBOA — Av. de Roma, 16 — R. Oliveira Martins, 31-C

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 772

Av. Combatentes da Grande Guerra, 136 - Algés



PRÉDIOS

VENDEM-SE

(A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO)

A PRAÇA DO CHILE

Grandioso imóvel, 3 frentes situação maravilhosa construção moderna acabamentos de 1.ª, completamente alugado a inquilinos seleccionados de habitação e comércio, num total de 25 inquilinos, 2 elevadores.

Rende anualmente — 553.000\$00

PREÇO: 8.700 CONTOS

NA AV. JOÃO CRISÓSTOMO

Belíssimo imóvel, composto de 6 pisos — dt. e sq. — e fte — construção moderna completamente alugado a inquilinos comerciais e habitação num total de 17 inquilinos. Acabamentos de 1.ª — 2 elevadores.

Rende anualmente — 374.400\$00

PREÇO: 6.200 CONTOS

JUNTO AV. BERNARDO

Magnífico prédio, composto de 6 pisos — dt. e sq. — alugado a bons inquilinos. Construção moderna com acabamentos de 1.ª — 2 elevadores.

Rende anualmente — 203.640\$00

PREÇO: 3.350 CONTOS

MOSCAVIDE

Dois imponentes imóveis de construção de luxo, 3 grandes casas assoalhadas. Rendas de 1.110\$00. Autocarros da Carris à porta 2 elevadores. Cada imóvel de 8 pisos 17 inquilinos. Completamente alugados.

Rendimento anual cada imóvel — 231.840\$00

PREÇO CADA IMÓVEL: 3.650 CONTOS

NOTA — Além dos prédios indicados possuímos muitos outros em Lisboa e arredores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.ª Dt. (junto à Igreja S. Domingos) — Telefones 320047 - 320063 P B C

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO, LICEAL E TÉCNICO — TELESOLA

CURSO LICEAL NOCTURNO

Corpo Docente — C/ muita competência

Instalações — Funcionais e aprazíveis

SECÇÃO FEMININA E SECÇÃO MASCULINA

Telefones: Secretaria, 45310 — Direcção, 537532

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A ESTEFANIA)

AQUECEDORES A GÁS BUTANO

(Aprovados por Mobil, Cidla, BP e Butagaz)

PREÇO DE CAMPANHA: ESC. 1.300\$00

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

1.ª PAVILHÃO — STAND N.º 103 A 106 — GALERIA 1

J. A. ROBALLO SEVERINO — Av. 5 de Outubro, 54-A

Engenheiros Mecânicos

Com ou sem prática de chefia do ramo metalomecânico.

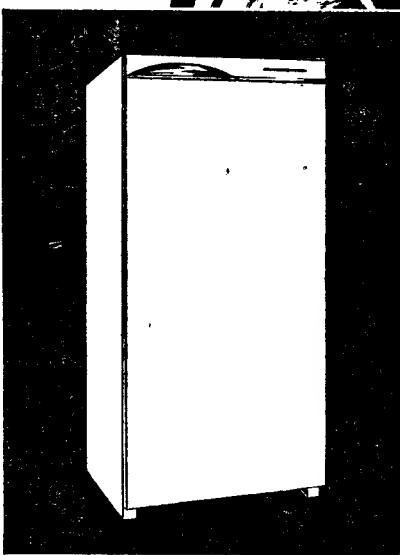
INDICAR: — Idade
— Situação Militar
— «Curriculum vitae»
— Ordenado pretendido

DIRIGIR AO: — Serviço Pessoal da Casa Hipólito, Lda.
TORRES VEDRAS

...eu prometo comprar-te

UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO
PARA TODA A VIDA



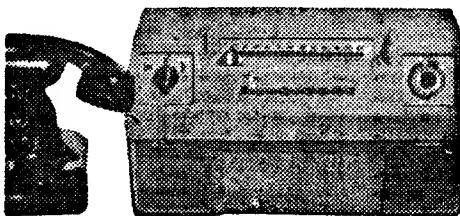
CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTO-
MÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
OFICIALMENTE APROVADO PELOS C.I.T.
E A. P. I. PARA SER LIGADO A TELE-
FONES DE ASSINANTES



— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.

— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

— O ALIBICORD responde automaticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.

— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6. — LISBOA



MÓVEL LIMÉDIA CAMA

Patente N.º 3877

CONCESSIONÁRIOS:

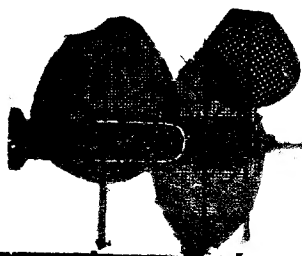
GUIVA — Est.º Guilherme Silva, S. A. R. L.

Rua da Prata, 214

DISTRIBUIDORES:

Sociedade de Tapeçarias, Rua Augusta, 130
Móveis Olala, Lisboa e Porto
e em Coimbra, Faro, Aveiro, Setúbal, Torres
Vedras e Cascais





PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Investigadores franceses conseguiram sintetizar um derivado da cafeína, o triptofanato de cafeína, que exerce uma suave acção estimulante do sistema nervoso, a qual tem a vantagem de ser prolongada e quando cessa, não dá origem a depressão, como sucede com muitos outros estimulantes. Este novo medicamento vai ser empregado, no tratamento dos estados de astenia e de depressão mental.

Numa cidade inglesa a venda de leite não pasteurizado provocou uma intoxicação em 700 pessoas! Tratava-se de um bacilo da febre paratifoide, o qual teria sido aniquilado no processo de pasteurização. Este caso vem mais uma vez pôr em destaque, as vantagens de consumir apenas leite pasteurizado.

Acaba de ser lançado em França, um novo dentífrico, sem gliceria e baseado no suco da sorveira. Este suco tem a vantagem de fixar o cálcio e, ao mesmo tempo, de bloquear os sais de ferro de alumínio e de cobre, prejudiciais à saúde e à beleza dos dentes. O original dentífrico não é apresentado em tubo, mas num frasco com uma recarga e um «bico» lançador de pasta. Basta colocar a escova do «bico» e carregar no frasco, para que seja ejectionada uma dose sempre igual de pasta.

Para as crianças prematuras, atrofiadas ou com atrasos de crescimento, foi criado um medicamento, a dilencozamida, a qual, na sua essência, acelera a transformação no corpo humano dos alimentos em «carne». Pode também ser administrada aos convalescentes e às pessoas com falta de apetite.

A vitamina B1 é uma valiosa vitamina que protege as células nervosas e atenua as dores das nevrites e de certos reumatismos. No entanto, algumas pessoas toleram-na mal e, por outro lado, a vitamina B1 tem um cheiro desagradável, o qual se transmite ao bálão e ao suor. Investigadores japoneses descobriram dois novos derivados da vitamina B1, a alinamira e a benfortamina, as quais não têm cheiro e parecem ser mais activas que a clássica vitamina B1, também chamada tiamina ou aneurina.

Paris, pouco higiénico...

Foram impostas medidas draconianas para melhorar a higiene da cidade-luz. Assim, certos sectores de Paris, em que as indus-

Progressos na luta contra o cancro

Uma doença maligna, chamada *doença de Hodgkin*, é hoje muito menos perigosa do que antigamente, graças aos enormes progressos dos tratamentos com substâncias químicas. Um importante estudo efectuado no Roswell Park Memorial Institute, em Buffalo (E. U. A.), cobre os anos de 1920 a 1958 e abrange 523 indivíduos com *doença de Hodgkin*. Graças às calculadoras electrónicas foi possível resumir toda a experiência adquirida sobre a doença em tão longo período de tempo.

Assim, sabe-se hoje que os homens são mais atreitos à doença (quase o dobro em relação às mulheres) e que as mulheres com *doença de Hodgkin* sobrevivem mais tempo e respondem melhor aos tratamentos.

Muitos doentes conseguem sobreviver 10 e 20 anos e o «record» registado no Roswell Park foi de 35 anos. A doença começa á volta dos 30 anos de idade e é hoje adequadamente tratada por meio dos raios X e de medicamentos descobertos nos últimos anos.

A *doença de Hodgkin* é considerada uma afecção cancerosa, desconhecendo-se a sua causa, embora muitos investigadores pensem que é provocada por vírus.

AUTOMOTORES DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 20, efectuar-se-á novamente a automotora, para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 21, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

Medicina vegetal

Os médicos que há 4000 anos exerceram clínica na China empregavam no tratamento de certas doenças respiratórias um arbusto do deserto, o *Ma-Luang*. Séculos passaram. Em 1753, o famoso botânico sueco Lineu publicou o histórico livro *Specie Plantarum*, iniciando a nomenclatura latina das espécies vegetais a qual podia servir para todos os países.

O «velho» *Ma-Luang* passou a chamar-se *Ephedra* e dele, muitos anos depois, os químicos extrairam a *efedrina*, um alcaloide tão útil na Medicina.

Também há 4000 anos, mas na Índia, os feiticeiros usavam bastante nos seus «tratamentos» a *raiz de cobra*, sobretudo nos indivíduos que davam indícios de perturbações mentais.

Os séculos passaram. Um cientista chamado Rauwolf estudou a *raiz de cobra* e resolveu chamar-lhe *Rauwolfia serpentina*, associando o seu nome ainda à ideia de «cobra». Em meados do século XX, os químicos conseguiram extrair da «milénaria» poderosos medicamentos para o tratamento da hipertensão arterial e das doenças mentais, entre as quais a tão conhecida *reserpina*!

Presentes anos antes de Cristo, Dário III, da Pérsia, esperava a todo o momento um ataque do grande Alexandre da Macedónia. Chamou o herbanário da corte e pediu-lhe uma planta para «fortalecer» os seus guerreiros. O herbanário não se fez rogado e apresentou a Dário as verdes folhas do *isfanakh*. Muitos séculos mais tarde, os cientistas descobriram que o *isfanakh* era rico em ferro, e os desenhos animados do Popeye immortalizaram-no! Agora chama-se *espinafre*...

As valiosas sulfamidas

Há mais de 25 anos que foram introduzidas em Medicina as «sulfamidas» e o seu valor no tratamento das infecções provocadas por micróbios tem sido amplamente demonstrado. No entanto, depois da guerra mundial, os antibióticos começaram a destronar as sulfamidas, os quais parecem proporcionar resultados mais eficazes e mais constantes. Uma equipa de médicos alemães resolveu, recentemente, valorizar as preciosas sulfamidas, utilizando uma das mais modernas no tratamento de 322 doentes que sofriam das mais diversas infecções agudas (pulmões, brônquitos, vias urinárias, etc.). Ora verificou-se que os resultados eram bons ou muito bons em 46 % dos casos, razoáveis em 24 % e nulos em 30 % dos casos, uma percentagem muito semelhante ou até mais favorável do que a de muitos antibióticos.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

O FUTURO DO CONJUNTIVO

Um estudante liceal, deseja saber qual a origem do futuro do conjuntivo português. Como se sabe, este tempo apenas se atesta no nosso idioma.

Os próprios escritores latinos já confundiam com frequência o futuro perfeito do indicativo e o futuro do conjuntivo, donde resultou naturalmente tornarem-se semelhantes em todas as pessoas, excepto na primeira. Com o rodar dos tempos, mesmo esta diferença acabou por desaparecer ainda no latim vulgar, quando os dois tempos se fundiram num só, com o -o final da primeira pessoa do singular do futuro perfeito do indicativo latino.

Esse -o conseguiu sobreviver em castelhano, segundo parece, até aos fins do século XV e foi a base de formas análogas noutros tempos, como, por exemplo, *quisiesse*.

Tornou-se -e por analogia com a terceira pessoa do singular deste tempo, que era a primeira do singular do infinitivo pessoal e a primeira do singular do imperfeito do conjuntivo.

Esse -e desapareceu mais tarde em português.

Obviamente, o futuro perfeito do indicativo dominou essa fusão, tanto mais que o perfeito do conjuntivo era menos comum que o futuro perfeito do indicativo em condicionamentos de futuro, e o tipo da frase condicional formada pelo futuro do conjuntivo português (e castelhano) é menos utilizado.

Houve, portanto, confusão entre *amaro*, a forma de latim vulgar do futuro do indicativo *amareo*, do verbo *amare*, com *amarim*, dito quase sempre *amare*, a forma contracta de *amaverim*, esta do latim literário, aquela do vulgar.

O facto de em *amaro* e *amare* (conjuntivo) o *r* poder formar sílaba com a vogal anterior facilitou o desaparecimento das vogais finais, que indicavam as pessoas verbais, donde outro tipo de conjugação que em numerosos casos se confunde com a do infinitivo pessoal.

BAZUCA

A fim de satisfazer o pedido de um leitor, vou dizer o que consegui averiguar a respeito das origens deste vocábulo.

Não será novidade dizer já que se trata de palavra que entre nós terá uns 20 anos, recebida da terminologia militar do exército dos Estados Unidos.

Como se sabe, esta palavra é adaptação do inglês *bazooka* e denomina certa arma antitanque, portátil, aparecida e utilizada durante a Segunda Guerra Mundial.

A designação foi-lhe dada em 1943 pelo major Zeb Hastings em consequência da sua semelhança com o instrumento musical que já então tinha esse nome. Na verdade, ambos se compõem de

um tubo recto, aberto nas duas extremidades e, segundo Bob Burns, em carta dirigida a Joseph Shipley, «ambos com maior ou menor efeito devastador».

Bob inventou a *bazuca* (instrumento musical), no Arcansas, em 1905, quando adaptou dois pedaços de um conduto de gás e os utilizou como trombone.

O vocábulo formou-se com uma terminação infantil ligada ao termo de gíria norte-americana para «linguagem alta muito sonora: gritaria», *bazoo*. Assim, de um fanfarrão, diz-se que «he blows his bazoo too much».

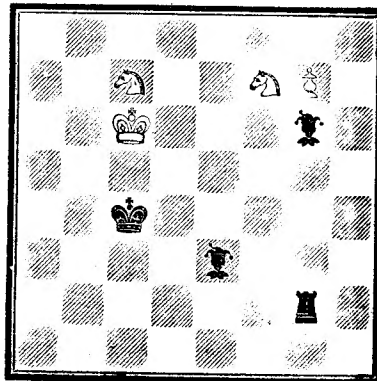
A respeito deste assunto, aconselho a consulta do *Dictionary of Word Origins*, do citado Joseph Shipley, s. v. *bazooka*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Xadrez

para todos

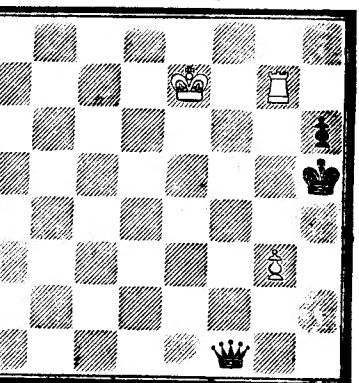
ESTUDO N.º 39
FRED LAZARE



BRANCAS (4): R e6, O e7, f7, P g7
NEGRAS (4): R e4, T g2, B e3, B g6

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 38

1. T e7!, T b5+
2. R x p, T b7
3. T x T, e1=D
4. R e6+, R g6
5. ... R f8, seguia-se 5. T b5+, R g7; 6. T b7+
5. h5+!, R x p
- se 5. ... R g5, então 6. T g7+
6. T g7!
- obtendo uma posição teórica de nulidade
6. ... D f1
7. R e7!



Posição depois de 7. R e7!

E' curioso notar que o desfecho seria muito diferente depois de 1. T x p?, em virtude da continuação: 1. ... R f6; 2. T e7, T b5+; 3. R d7, T b7!; 4. T x T, e1=D e as brancas ganham.

2 BEST-SELLERS MUNDIAIS - 3 EDIÇÕES EM PORTUGAL EM MENOS DE 1 ANO

O prémio

romance de IRVING WALLACE

as grandezas e misérias do Prémio Nobel

preço 75.

as três sereias

romance de IRVING WALLACE

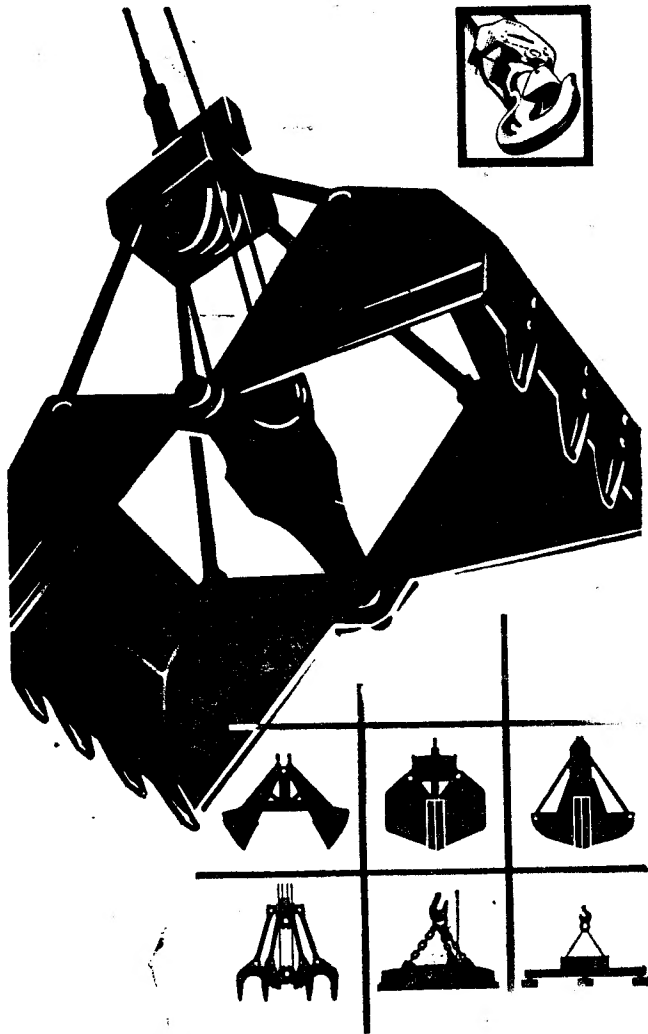
uma obra ousada sobre sexo, casamento e vida familiar

preço 65.

PORTUGALIA EDITORA

Avenida da Liberdade - Lisboa

EQUIPA TODA A INDUSTRIA **DEMAG**



Uma boa escolha...

Para toda a espécie de material - seja para madeira ou carvão, cascalho ou sucata, minério ou cereais - para qualquer fim há sempre a colher «Demag» indicada. Para aço e ferro os novos electro-ímãs de carga. A experiência de décadas garante uma construção perfeita.

Se tem problemas de transporte de cargas consulte-nos. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA - TRAVESSADA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634081
PORTO - R. DE S. DABANDEIRA, Nº 589 / 603. TEL. 25871 / 32205.

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

- 1 - Pretende-se admitir Agentes Técnicos de Engenharia, de preferência com conhecimentos de:
 - indústria metalomecânica
 - planeamento
- 2 - Pretende-se admitir Agente Técnico de Engenharia com conhecimentos e prática de conservação mecânica, especialmente de:
 - guindastes
 - pontes rolantes
 - viaturas
 - máquinas-ferramentas

Resposta à:

LISNAVE - ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA

Apertado n.º 2138 - Lisboa 3

Empresa Termoelectrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º - PORTO
Delegação: Rua Rosa Araújo, 34-3.º - LISBOA

CONCESSIONARIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

- CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
- CENTRAL DO CARREGADO
- ESTUDOS NUCLEARES

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO: 600 000 000\$00
CAPITAL REALIZADO: 315 000 000\$00

5.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 120 000 acções do valor nominal de 1000\$00 cada uma, com reserva de preferência para os accionistas

(Autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 247, de 20/10/65)

As acções desta emissão poderão ser representadas por títulos nominativos ou ao portador de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções.

A subscrição estará aberta ao publico em geral, observando-se no entanto, nos termos estatutários, a preferência das subscrições dos actuais accionistas na proporção das acções que possuem (38 %, com arredondamento por defeito).

Os actuais accionistas podem fazer subscrições para além do numero de acções a que têm direito pela preferência: as subscrições nestas condições têm, no entanto, de ser feitas separadamente, a fim de serem consideradas á margem da preferência estatutária.

Os subscritores que já forem accionistas terão de apresentar os títulos que lhes dão direito á subscrição, para meles ser feita a descarga da utilização do direito de preferência.

O pagamento das acções subscritas será feito em 3 prestações:

- 40 % no acto da subscrição;
- 30 % de 1 a 15 de Fevereiro de 1966; e
- 30 % de 15 a 30 de Abril de 1966.

As acções darão direito a dividendo do exercício de 1966, cativo de impostos para os accionistas, calculado pelo tempo do efectivo desembolso de cada prestação.

Os subscritores deverão indicar nos boletins a natureza e espécie dos títulos que pretendem. No entanto, fica reservado a esta empresa o direito de alterar as indicações que constarem dos boletins, harmonizando-as de acordo com as necessidades do rateio a que eventualmente seja necessário recorrer e, ainda, para dar cumprimento ao disposto na base II da Lei n.º 1994, de 13/4/43, base XVII da Lei n.º 2002, de 26/12/44 e § 1.º do artigo 7.º dos seus estatutos.

As subscrições em cujos boletins não figurem os elementos relativos á natureza e espécie dos títulos pretendidos pelos subscritores serão atribuídos títulos nominativos na menor quantidade necessária para representar o numero de acções que lhes couber.

Os subscritores deverão fazer a prova da sua nacionalidade; para este fim apresentarão o necessário documento de identificação no local onde efectuarem a subscrição, o qual será restituído depois de anotados no boletim os elementos nele solicitados.

A subscrição estará aberta de 22 do corrente mês a 4 de Dezembro p. f., na sede e delegação desta empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, delegações e dependências:

Caixa Geral de Depósitos C. e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.º
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito S. e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães

Banco Fonsecas, S. & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
C.º Geral C. Predial Português
Crédit Franco-Portugals

Porto, 16 de Novembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZIA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORIO

- A - Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes,
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)
- (a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.
- (b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.
- B - Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes,
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35
- LISBOA-CORUNHA-LISBOA
Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)
- (a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.



MÁQUINAS «STENOR»

Para vulcanizar pneus e câmaras de ar

Indispensáveis nas estações de serviço e na maioria dos postos de abastecimento de gasolina

em stock para entrega imediata nos

Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.
COIMBRA - LISBOA - PORTO - LEIRIA

A BENFEITORA

por CATHERINE ROY

RESUMO — Jean Pouget, estudante de Medicina, tornou-se protegido de uma senhora muito rica, Geneviève Duplat-Chabal, mas apaixonou-se por Lilliane, secretária de Geneviève. Ao tomar conhecimento do facto, a protectora de Jean tem uma crise de nervos. No dia seguinte descobrem-na assassinada. O seu testamento estabelece que Jean será o único herdeiro. O rapaz está entre os suspeitos do crime. Deixam-no, porém, em liberdade provisória. Léon é um sobrinho de Geneviève, sempre crivado de dívidas.

21 — Jean regressou a Paris de autocarro. Sentiu-se cansado e acabou-se. Léon será o culpado? Se é, como prová-lo? Desce do autocarro e repara que o seguem. «Aqui está por que razão nos pusem em liberdade, a mim e a Lilliane», pensou ele, «querem seguir-nos por todo o lado, apanhar-nos em flagrante delito, recolher provas...» Subiu a pé até ao largo e entrou no café para comprar tabaco. Achou que Lilliane devia estar em casa e telefonou-lhe. Queria falar com ela, mas repugnava-lhe entrar no prédio da Avenida Henri Martin. Esperou-a junto ao balcão. Quando ela chegou, apertou-a contra si. Lilliane estava com a cara muito pálida. «Fui atrás de Léon», contou Jean, «até ao hipódromo de Longchamp. Ele apostou uma quantia enorme. Acreditava que tivesse roubado esse dinheiro na noite do crime? Lilliane pensou um momento: «Roubar? Para quê? Bastava-lhe pedir, Geneviève dava-lhe sempre o que ele queria. Embora não lhe fosse muito simpático, sempre era sobrinho do marido. Não se atrevia a dizer que não». «Vamos jantar», disse Jean, «depois conversamos». Aproximou-se da caixa, pediu um maço de cigarros. O olhar de Lilliane fixou-se num pequeno cartaz que se balançava por cima da cabeça da empregada: «O n.º 10 000, primeiro prémio da lotaria desta semana, foi vendido nesta casa».



22 — «Anda, querida», disse Jean agarrando a jovem pelo braço. Mas Lilliane reteve-o. Aproximou-se do balcão. «A menina sabe a quem foi vendido o bilhete premiado?», perguntou ela à empregada. «Não», respondeu esta, «estou aqui há pouco tempo, sabe? A colega que eu estou a substituir vai ter um bebé e entrou de licença». A visão de uma jovem grávida sorrindo ao balcão acordou brutalmente na memória de Jean. «É verdade, lembro-me dela», disse depois a Lilliane, «ainda ali estava na semana passada, quando viemos ao café e encontramos Joé. Mas porque é que lhe perguntaste isso?». «Vem», disse simplesmente Lilliane. Jean seguiu-a até à Avenida Henri Martin. Entraram os dois na casa de Geneviève. Jean não compreendia a atitude de Lilliane. A rapariga subiu rapidamente ao quarto de Geneviève, meteu para a sala contígua, abriu a secretária, procurou uns papéis e acabou por desencantar, numa caixa de madeira, um maço de bilhetes antigos de lotaria. «O 10 000 não está aqui», disse com voz febril, depois de procurar ainda alguns momentos. «Por amor de Deus explica-me o que estás a fazer», disse Jean nervosamente, «o que significa tudo isso?». «Significa que Geneviève tinha uma mania: todas as semanas mandava comprar um bilhete de lotaria pertence a quem o tem na mão...» Joé continuava a olhar para Jean. Este pensou que o motorista estava talvez armado e aproveitaria a ocasião para liquidá-lo. Mas nada disso aconteceu. Um longo momento decorreu antes de Joé dizer: «É tudo muito bonito, mas não há prova». Sim, guardes o bilhete porque gostei do número... E então o que é isso quer dizer? Prova alguma coisa? Não prova que eu matei a senhora, pois não? «O que prova o crime», disse Lilliane, entrando nesse momento na garagem, «é que a senhora Chabal tinha marcado o número na agenda, como sempre fazia. Para ela era um jogo, divertia-se... Isto quer dizer que você tirou o bilhete depois, Joé! Dois homens seguem Lilliane: era a polícia, a quem a rapariga telefonara. «Com um bom advogado, não me apanharão», gritou Joé em ar de desafio. «Isso pensas tu», disse um dos policiais, «porque antes da meia-noite vais vomitar tudo o que fizeste...» Levaram-no para fora da garagem. O comissário Landrieu, que também viera, sorriu para o casal: «Foi melhor assim», disse ele, «porque no fundo eu achava os dois muito simpáticos!».

te inteiro. Nunca se esquecia, vê, e mostrava a Jean o maço de bilhetes. Era Joé, explicou Lilliane, quem se encarregava desse recado, e aproveitava para comprar o tabaco da semana.

23 — Jean continuava a não perceber. Lilliane agarrou-se a ele. «Então não estás a ver? Se Joé comprou o bilhete premiado, deve ter-se lembrado do número, até porque era muito simples, nesse caso. Ora foi o 10 000 que ganhou esta semana. E Joé comprou um bilhete na tabacaria do café, tenho a certeza, porque prestei atenção ao que ele dizia daquela vez em que nos surpreendeu, Geneviève nunca via o resultado da extracção no próprio dia. Era fácil, para Joé, apoderar-se do bilhete...» Lilliane arrastou Jean até ao quarto do motorista. «Não encontrarás nada aqui, mesmo que a tua teoria esteja certa», disse Jean, «o tipo escondia o bilhete». «Em todo o caso aqui está o que encontrei», disse Lilliane. Estendeu a Jean uma carta dactilografada que acabava de encontrar numa gaveta. «Uma agência predial, Joé está a tratar da compra de uma garagem por 200 contos!», exclamou Jean. «Onde pensas que ele terá posto o dinheiro?». Desceram ao andar inferior. Joé estava na garagem a limpar o Buick de Geneviève. Jean aproximou-se. «Tem lume?», perguntou o estudante mostrando um cigarro. Joé passou-lhe o isqueiro. Os dois homens olharam-se. «Belo carro, sim senhor», disse Jean, «você agora compra com certeza um igual, com o dinheiro que ganhou na lotaria...» Joé largou o pedaço de feltro que segurava na mão. Voltou-se de um salto: os seus olhos estavam reduzidos a uma fenda muito estreita, por onde se escapava um brilho agressivo.

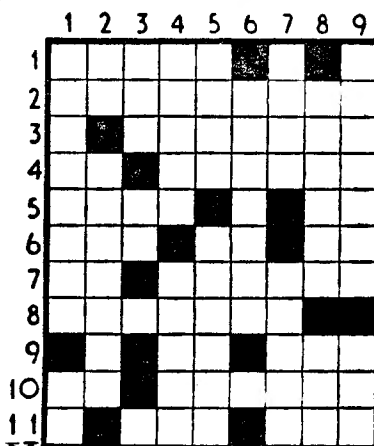


24 — Jean pensou que ele ia saltar-lhe em cima, mas Joé dominou-se. Com uma calma incrível, sorriu e respondeu: «Mas é proibido ganhar na lotaria?». «O bilhete não era seu, Joé», disse Jean, «era da senhora Chabal. Você lembrou-se do número. Quando viu que estava premiado pensou que podia ficar rico facilmente. Agarrar no bilhete era coisa sem importância... Mas tinha que se tapar a boca à senhora Chabal, e para sempre. Aqui está o crime perfeito! Quem teria pensado? Um bilhete de lotaria pertence a quem o tem na mão...» Joé continuava a olhar para Jean. Este pensou que o motorista estava talvez armado e aproveitaria a ocasião para liquidá-lo. Mas nada disso aconteceu. Um longo momento decorreu antes de Joé dizer: «É tudo muito bonito, mas não há prova». Sim, guardes o bilhete porque gostei do número... E então o que é isso quer dizer? Prova alguma coisa? Não prova que eu matei a senhora, pois não? «O que prova o crime», disse Lilliane, entrando nesse momento na garagem, «é que a senhora Chabal tinha marcado o número na agenda, como sempre fazia. Para ela era um jogo, divertia-se... Isto quer dizer que você tirou o bilhete depois, Joé! Dois homens seguem Lilliane: era a polícia, a quem a rapariga telefonara. «Com um bom advogado, não me apanharão», gritou Joé em ar de desafio. «Isso pensas tu», disse um dos policiais, «porque antes da meia-noite vais vomitar tudo o que fizeste...» Levaram-no para fora da garagem. O comissário Landrieu, que também viera, sorriu para o casal: «Foi melhor assim», disse ele, «porque no fundo eu achava os dois muito simpáticos!».

FIM

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3932



HORIZONTAIS: 1 — Relativo aos rins. 2 — Que amolece. 3 — Tenhas em consideração. 4 — Rio da Itália. Bola. 5 — Aroma. Idem (abrev.). 6 — Pronome possessivo. Símbolo químico do cromo. Interjeição de nojo. 7 — Basta! Chacotear. 8 — Inventaria. 9 — Interjeição de admiração. Negativa. 10 — Prefixo de negação. Declinar. 11 — Possu. Rato.

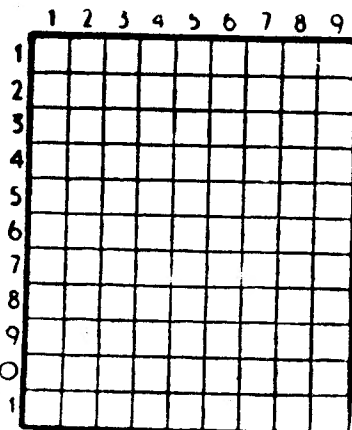
VERTICAIS: 1 — Réplica. Frequentar. 2 — Preposição. Lubrificaram. 3 — Hora canónica. Alternativa. 4 — Vila do distrito de Portalegre, de cuja coudelaria sai o mais afamado cavalo de sela português. Ser inferior da escala animal. 5 — Líquido. Apanham. 6 — Doente. 7 — Em que lugar. Duplicar. 8 — Pauta de preços. Escudeiro. 9 — O que prejudica. Rezo.

Solução do problema n.º 3931
HORIZONTAIS: 1 — Fraudador. 2 — Au Moio. 3 — CÃO. M6. 4 — Tombar. Bi. 5 — Nas Fel. 6 — Sai. Tá. DE. 7 — Am. Erres. 8 — Alor. CAÇA. 9 — Danada. 10 — Adoçara. 11 — Rosas. SA1.

VERTICAIS: 1 — Factos. Amar. 2 — Ruão. Aal. Dó. 3 — A. Omnímodos. 4 — Um. Ba. RAÇA. 5 — Domaste. Nas. 6 — Ai. Arcar. 7 — Dom. Radas. 8 — Obedeça. 9 — Ré. Ilesa. Vi.

Proverbo: CAO DE CAÇA SAI A RAÇA.

Problema n.º 7777



HORIZONTAIS: 1 — Joguete. Acção. 2 — Içal. Estaciono. 3 — Engordara. 4 — Textualmente. Visera dupla. 5 — Empregar. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 6 — Lê. Abreviatura de pago. 7 — Espalha. 8 — Batráquio. Possuir. Artigo definido (ant.). 9 — Dá urros. Encontra. 10 — Segundo. Vai pelo ar com grande velocidade. Sufixo que designa estado. 11 — Mulher que exerce a arte mágica. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Ela! Mau. 2 — Prendeis com eles. Homem excluído da sociedade. 3 — Arrojava. 4 — Camareira. Sobejava. 5 — Crença. Pronome reflexo. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Comprimen. 7 — Põe carga sobre. 8 — Atraiçoar. Restituir. 9 — O sono das crianças. Tritura. Apellido.

Solução do problema n.º 7776
HORIZONTAIS: 1 — Abas. Grãs. 2 — Cofre. 3 — Mia. 4 — Ari. Ira. 5 — Camaradas. 6 — Agil. Gata. 7 — Atinado. 9 — Em. Srs. II. 10 — Reprovado. 11 — Alia. Luar.

VERTICAIS: 1 — Ar. Aca. Bera. 2 — Praga. Mel. 3 — AC. Imita. Pi. 4 — Som. Ali. Sra. 5 — Fiar. Nero. 6 — Grã. Agã. Sul. 7 — Re. Idade. Au. 8 — Crato. Ida. 9 — Si. Asa. Pior.

FACTOS REAIS OS CAMINHOS DA AVENTURA



21 — A ilha de Capri tem, ao todo, duas aldeias: Capri e Anacapri. Esta ergue-se no cimo de um planalto elevado, do outro lado de uma saliência selvagem que coroa a ilha. Tem-se, do alto, uma vista incomparável sobre a baía de Nápoles. Outrora uma rampa vertiginosa escalava as rochas. Hoje uma estrada que é autêntica maravilha — a estrada Krupp — leva-nos lá acima. Tem esse nome porque foi construída por iniciativa de Friedrich Krupp, filho de Alfred Krupp, fundador da célebre empresa de Essen. Mas, enquanto Alfred Krupp tinha o coração tão duro como o aço dos seus canhões, Friedrich era um jovem de tez pálida, doentio, que detestava os negócios, gostava de música e tinha uma paixão pelos manuais de zoologia. Depois da morte do pai adquiriu uma vivenda em Capri. Sentia por esta ilha uma afeição muito viva.



Hoje a estrada que leva ao cimo da ilha radiosa é uma recordação à sua memória.

22 — Desta estrada passemos à transcontinental americana. Durante muito tempo a imensidade das distâncias paralisou o desenvolvimento dos Estados Unidos. Em 1872 ainda se levavam 80 dias para ir de Nova York a San Francisco. A estrada deferral n.º 40 foi uma das grandes vias de comunicação que ajudaram a resolver o problema. Ela própria tem ainda restos da época heróica; em muitos pontos assemelha-se mais a uma pista do que a uma auto-estrada.

23 — Tal como a dos Estados Unidos, a história do Canadá confunde-se com a resolução dos problemas postos pela distância. A história do Canadá foi modelada



pela expansão dos seus meios de comunicação. A estrada transcanadiana é a última manifestação deste fenómeno. Tratava-se de construir, entre S. João da Terra Nova e Victoria (na Colúmbia Britânica), uma estrada pavimentada com 10 a 15 metros de largura e um comprimento de 7500 quilómetros, utilizável todo o ano. Os trabalhos iniciaram-se há mais de dez anos. Foi uma tarefa épica. Em alguns pontos tornou-se necessário escavar a mais de 10 metros de profundidade para se achar uma base firme. Certos troços custaram o preço fabuloso de 3000 contos por 750 metros de estrada. Em fins de 1960 a transcanadiana estava terminada.

24 — Outras grandes estradas estão prestes a nascer. Desde 1956 que se trabalha, na China, para a construção de uma estrada com 1200 quilómetros de extensão,



entre o sudoeste do Sinkiang e o Tibet oriental; esta estrada tornará mais rápido o transporte das mercadorias, pois até agora as caravanas só podiam efectuar uma viagem por ano. Quanto aos russos, estão a construir na Kirguízia, a 4000 metros de altitude, a auto-estrada mais alta do mundo, que se lançará por cima dos picos da região para evitar um desvio de 800 quilómetros. E enquanto se fazem preparativos para a abertura de um túnel sob a Mancha, grandes projectos rodoviários vêem a luz do dia: uma estrada Brest-Bruzelas-Moscovo-Vladivostok; uma estrada a circundar o Mediterrâneo; uma estrada Glasgow-Saigão pelo túnel da Mancha e pela velha «estrada da seda», etc. Dia após dia, os homens prosseguem a sua luta contra a distância.

FIM

PANORAMA INTERNACIONAL

SIGNIFICADO DO TERMO «ZIMBABUÉ»

De uma semana para a outra

NA ACTUAL SITUAÇÃO POLÍTICA DA RODÉSIA

O xadrez político da África negra está em contínua transformação. Um livro como o de Thomas Hodgkin, «Africa Political Parties» (Penguin African Series) publicado em 1961, desactualizou-se depressa: para a Rodésia do Sul assinala a existência sucessiva de dois partidos, com as designações de Congresso Nacional Africano — A. N. C. — e Partido Democrático Nacional — N. D. P.; a cabeça de ambos estivera o sindicalista Joshua Nkomo. Em 1965, quando Ian Smith proclama a independência da Rodésia do Sul, a maioria negra agita-se no seio de dois partidos, o Z. A. P. U. (União dos Povos Africanos do Zimbabwe) e o Z. A. N. U. (União Nacional Africana do Zimbabwe). Aquele está sob a orientação de James Chikerema e advoga uma política paralela à que Kenneth Kuondo praticou na antiga Rodésia do Norte: a expectativa armada. Este, chefiado por Nkomo e pelo pastor protestante Nabaningi Sithole, vivia a urgência de uma política de acção directa, para o que, entretanto, constituiu um Governo revolucionário negro, com sede em Sikombela.

O facto de estes dois partidos se reclamarem do termo Zimbabwe é sintomático, na medida, em que vão buscar à história da África pré-colonial a base mais sólida para as suas reivindicações. Quando os Portugueses chegaram à África Oriental, ouviram falar de um reino estabelecido — o célebre reino de Monomotapa — hoje reduzido a uma recordação longínqua. Alguns investigadores identificaram a capital desse reino com as chamadas ruínas de Zimbabwe, que são os vestígios mais imponentes da antiga civilização dos «constructores do sul». Descobertas pelo menos no século XIX, foram suficientemente pilhadas para delas não restar mais do que uma cidadela de pedra, um «templo» em elipse e diversos edifícios cujas dimensões, material de construção e características arquitectónicas espantaram os primeiros arqueólogos. O inglês Mac Iver sustentou em 1905 que esta cidade de pedra era obra de povos negros, e que a sua edificação datava, provavelmente, da Idade Média, embora as ruínas actuais não requeiem mais longe do que o século XVII. Para o Sul, no Transvaal, estão as ruínas de Mapungubue, cidade que faria parte do reino do Zimbabwe (provável Monomotapa). As escavações ali efectuadas em 1935 revelaram a existência de inúmeros esqueletos, rodeados e cobertos de ouro.

O litoral leste do continente africano, visitado pelos Gregos de Alexandria, invadido pelos

tentáculos comerciais dos Árabes do Yémen a partir do século VIII (a civilização árabe-africana foi brilhante: Mombaca, Quíloa, Zanzibar, Sofala, Brava eram as cidades mais prósperas), teve mesmo a visita de uma frota chinesa, a de Tchong Ho, nos começos do século XV. Mas a História não abunda em documentação sobre o assunto. Charles André Julien, na sua «Histoire de l'Afrique des origines à 1945», refere-se de passagem ao Monomotapa e ao Zimbabwe, para dizer que não eram mais do que uma confederação de tribos Chona (ou Mashona). As ruínas do Zimbabwe seriam obra de uma população africana de civilização avançada, que teria disposto de poderio suficiente para empregar verdadeiros exércitos de operários nos trabalhos públicos». Hubert Deschamps traça um quadro mais pormenorizado da história destes povos. O seu pequeno livro «L'Afrique Noire Précoloniale» ensina-nos que a região austral do continente foi abordada primeiro pelos San (ou Bosquimanos), e, mais tarde, provavelmente pelos Koi-Koin (actuais Hotentotes), dois povos que acabaram por preferir fixar-se cada vez mais ao Sul. Para Deschamps, as ruínas de Mapungubue, Inyanga e Zimbabwe são algo enigmáticas. As primeiras parecem aproximar-se, pelos vestígios recolhidos, da civilização Koi-Koin. Já as de Inyanga se devem aos Bantos, que mantinham relações

comerciais com a faixa costeira, e seriam «bastante recentes», o que, mesmo assim, nos coloca no dito, aliás, em etnias várias: os Karanga, os Kalanga, os Zezuru, período pré-colonial. Teriam sido, também, obra dos Bantos as ruínas do Zimbabwe, onde a prova do Carbono 14 pôde datar do século VI os extractos mais antigos.

O Zimbabwe, com toda a probabilidade, foi um reino Banto de extrema importância na África pré-colonial. No decurso do primeiro milénio depois de Cristo, pequenos grupos de Bantos infiltraram-se na região ao sul do Zambeze, sacudindo dali os San e misturando-se, talvez, aos Koi-Koin. Um desses grupos, que constituía o povo Chona, apareceu somente no século XI, dividiu-se em Tongas, os Manicas, os Roswi. Conheciam o arado, a pecuária, a metalurgia do ferro, a construção de pedra. A sociedade Chona era patrilinear. Dispunha de chefes feudais e tinha cultos religiosos muito complexos, culminados pela existência de um deus superior. Os «zimbabué» não eram mais do que as inúmeras cidadelas de pedra disseminadas pelo país, e obra da etnia Roswi, a partir do século XIV. O rei Matopo, que exerceu o seu poder no século XV, estava à cabeça de um verdadeiro império. Para se ter uma ideia da importância desse império, basta dizer que ia do Kalahari ao Índico. Foi o pai de Matopo, Nyatsimba, quem tomou o nome de Motapa, de onde o Monomotapa dos exploradores portugueses.

O declínio do império Banto dos Roswi, imprópriamente chamado «reino de Zimbabwe», começou em 1480 com a morte de Matopo. Dividido em várias tribos inconciliáveis, perdeu pouco a pouco a importância que tivera. As ruínas descobertas no século XIX queriam, de facto, dizer que o tempo soterrara uma civilização de primeira plana. G. A. Wainwright descreve em pormenor o que ela terá sido, no n.º 80 da revista «Man» (1949). Mas a grande novidade acabará por ser trazida pelos historiadores árabes coevos, se a história da África negra vier a fazer-se a um nível que ainda hoje parece longe de ser atingido.

A MARGEM DO NOTICIÁRIO

● A ASCENSÃO DE CHELEPINE

Chelepine parece consolidar a sua posição no Kremlin, numa ascensão que o poderá levar ao cume do Poder. Com efeito, diz-se que aquele dirigente soviético começou a colocar em postos-chaves elementos seus. O primeiro seria o ex-ministro da Cultura Nikolai Mikhaïlov, nomeado agora responsável por toda a Imprensa.

● CABOT LODGE PROVOCA NERVOSISMO EM SAIGÃO

O embaixador americano em Saigão, Henry Cabot Lodge, tem provocado certo nervosismo nos círculos dirigentes sul-vietnamitas com as suas viagens a Tailândia. Razão: encontra-se naquele país o general Phung Van Minh, que foi o «homem forte» do Vietnam do Sul — após o desaparecimento de Ngo Dinh Diem — mas acabou por ser derrubado e exilado. Receia-se que Minh obtenha o apoio do embaixador para eventual regresso a Saigão. No entanto, para explicar as idas de Cabot Lodge à Tailândia, fontes americanas alegam que vai apenas visitar a esposa, actualmente em Bangkok.

● «HOSS CARTWRIGHT» NA POLÍTICA?

Se o actor Dan Blocker (que interpreta a figura de Hoss Cartwright na série «Bonanza», da TV) decidir ingressar na política, o facto não causará surpresa no Texas, de onde Blocker é natural. O ano passado, o actor foi um partidário activo de Lyndon Johnson.

DIA 13

EM PORTUGAL — Vão instalar-se no País estabelecimentos para a recuperação dos menores com diminuições mentais — afirma o ministro da Saúde e Assistência, ao inaugurar o Instituto de Reeducação de Bragança.

NO ESTRANGEIRO — A Rodésia rompe o último elo formal com a Grã-Bretanha: convida o representante da rainha Isabel a abandonar a sua residência. * Forças norte-americanas abatem 320 vietcongs numa batalha travada ao Norte de Saigão.

DIA 14

EM PORTUGAL — O ministro da Saúde inaugura, em Viseu, um novo dispensário maternoinfantil. * Noventa mil pneus por ano produzirá a Mabor Angolana quando for inaugurada, em princípios de 1967.

NO ESTRANGEIRO — Os africanos exigem a intervenção da O. N. U. na Rodésia. * Washington: «Doze astronautas americanos irão a Marte em 1984, regressando à Terra dois anos depois».

DIA 15

EM PORTUGAL — «A admissão de capitais estrangeiros é a única modalidade que tornará possível reorganizar a Marinha Mercante com a urgência que se requer» — segundo José Manuel de Melo em entrevista ao «Diário de Lisboa».

NO ESTRANGEIRO — A Polícia rodésiana anula em Bulawayo uma tentativa de greve de africanos. * Rio de Janeiro: poderão surgir dificuldades à tomada de posse de Negrão de Lima (segundo círculos militares).

DIA 16

EM PORTUGAL — Inaugurado, em Leiria, o Cine-Teatro «José Lúcio da Silva». * O II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses efectuar-se-á em Lisboa no

próximo ano — torna-se público.

NO ESTRANGEIRO — A U. R. S. S. responde à China rejeitando as acusações de colaboração russo-americana. * O caso da representação chinesa aproxima-se da votação na Assembleia Geral da O. N. U.

DIA 17

EM PORTUGAL — O conselheiro dr. Barbosa Viana deixa o Supremo Tribunal por limite de idade. * O primeiro embaixador das Filipinas em Lisboa entrega credenciais ao Chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO — A Zâmbia pede à Grã-Bretanha protecção militar para a Central de Kariba. * Inaugura-se no Rio de Janeiro a Conferência Interamericana. * Quatro bombardeiros americanos abatidos no Vietnam do Norte.

DIA 18

EM PORTUGAL — Entra no Tejo o navio-escola sueco «Alusnabens». * Principia, na Boa Hora, o julgamento de Francisco José, acusado de injúria e difamação.

NO ESTRANGEIRO — Wilson avisa o povo rodésiano de que a O. N. U. poderá usar a força. * O Papa Paulo VI anuncia diligências para beatificar Pio XII e João XXIII.

DIA 19

EM PORTUGAL — O sr. Joaquim José Delgado, director do Tribunal de Contas, abandona, em virtude de ter atingido o limite de idade, as suas funções. * Os servidores civis do Estado vão dispor de assistência hospitalar em regime de internamento e ambulatório.

NO ESTRANGEIRO — Forças da Zâmbia e da Rodésia encontram-se frente a frente junto da barragem de Kariba. * Juracy Magalhães, ministro da Justiça, decide colocar fora da lei o movimento da extrema direita «Lider» (Liga Democrática Radical).

ANDARES - LOJAS - ARMAZENS - SALAS

ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE
— localização maravilhosa p/ qualquer ramo
Renda 1.700\$.

AMADORA
— belíssima p/ qualquer ramo.
Local grande movimento.

CACEM
— no maior centro populacional. Óptima p/ qualquer ramo.

SALDANHA
— boa situação e muito ampla.

AV. JOÃO CRISÓSTOMO
— a melhor localização.

A AV. BERNARDINA
— magnífica c/ grande cave e escritório.
Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE
— a estrear em prédio de luxo c/ elevador, 3 amplas salas assoalhadas. Autocarro d. Carria á porta. Renda 1.110\$.

A AVENIDA DE ROMA
— belíssimos andares c/ salas maravilhosas. Rendas a partir de 1.600\$.

AO CACEM
— com 4 salas assoalhadas.
Renda 870\$.

BENFICA
— Renda 1.110\$, 3 amplas assoalhadas.

AO CHILE
— para habitação e escritório em prédio de luxo. Rendas de 1.350\$ a 1.500\$.

SALAS

CONDE REDONDO
Em prédio de luxo servido por 2 elevadores. Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas. Preços a partir de 800\$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2., Dt. (junto à Igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19-C
TELEF. 72 67 31

FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA:
MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO.
SOFAS-CAMAS, MAPLES
E CORTINADOS

«ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19



A BALANÇA INDISPENSÁVEL NA MINHA COZINHA!

A INCA ajuda-me a fazer os mais deliciosos bolos e outros acepipes e bem assim a controlar os pesos das minhas compras.

Adquira hoje mesmo uma balança INCA, mas tenha cuidado, exija a verdadeira INCA! Recuse as imitações baratas que lhe queiram vender!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.

TELEF. 3615 45 (4 LINHAS) LISBOA